

CONCERTO

▶ DEZEMBRO 2024

Guia mensal de música clássica www.concerto.com.br

ENTREVISTA

Jean-Guihen Queyras

FERMATA

Igor Maia

JÚLIO MEDAGLIA

Isaac Karabtchevsky 90

CAMILA FRESCA

Vinte anos de organizações sociais

JOÃO MARCOS COELHO

Arnold Schoenberg

JORGE COLI

Autor e autoridade

HISTÓRIAS DA MÚSICA

Natália Lorangeira

ACONTECE

O quebra-nozes, de Tchaikovsky

REPERTÓRIO

O conde Ory, de Rossini

RETORNO A Bach

Programação tem concertos com a *Missa em si menor* e o *Oratório de Natal* do compositor

ISSN 1413-2052 - ANO XXX - Nº 322



R\$ 19,90

TUCCA MÚSICA PELA CURA

TEMPORADA 2025
SÉRIE TUCCA
CONCERTOS
INTERNACIONAIS

TUCCA MÚSICA PELA CURA CELEBRA 25 ANOS EM PROL DA SAÚDE!

Em 2025, o projeto TUCCA Música pela Cura comemora 25 anos transformando vidas por meio da música. Junte-se a nós nesta temporada especial de concertos, que une grandes talentos da música clássica e do jazz em uma causa nobre: apoiar o tratamento de crianças e adolescentes com câncer. Confira os 9 programas já confirmados!



BRASIL JAZZ SINFÔNICA, RICHARD BONA
E JOÃO MAURÍCIO GALINDO, REGENTE

26.03 | SALA SÃO PAULO



AMARO FREITAS
E PERCORSO ENSEMBLE

09.04 | CULTURA ARTÍSTICA



PAU BRASIL E
MARIO LAGINHA

14.05 | SALA SÃO PAULO



QUARTETO KRONOS

12 E 13.07 | CULTURA ARTÍSTICA

UM PROGRAMA DIFERENTE EM CADA DATA



CLÁSSICO

**THOMAS HAMPSON
E BALÉ DE HAMBURGO**
25.08 | CULTURA ARTÍSTICA



JAZZ

**PAT
METHENY**
01.09 | CULTURA ARTÍSTICA



CLÁSSICO

**MISCHA
MAISKY TRIO**
06.10 | SALA SÃO PAULO



CLÁSSICO

**ORQUESTRA DA FILADÉLFIA
YANNICK NÉZET-SÉGUIN, REGENTE**
10.11 | SALA SÃO PAULO



CLÁSSICO

**CORO DE CÂMARA DA
ESTÔNIA CANTA ARVO PÄRT**
29.11 | CULTURA ARTÍSTICA

**Seja um Assinante pela Cura
e garanta seu lugar antecipado!**

Novas assinaturas
21.11 à 20.12

Mais informações
patricia@tucca.org.br | 11 97567-5387

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



100% dedicado à cura do câncer infantojuvenil.

CONCERTO

► DEZEMBRO 2024 nº 322

Prezada leitora, prezado leitor,

Você tem em mãos a edição de dezembro da Revista CONCERTO, o guia da música clássica e da ópera no Brasil. Aqui você se informa sobre a agenda de concertos e recitais e fica por dentro de todas as novidades do setor.

A estátua de Johann Sebastian Bach que está situada em frente à Igreja de São Tomás, em Leipzig, na Alemanha – onde o compositor barroco viveu e trabalhou grande parte de sua vida –, ilustra a capa deste número da Revista CONCERTO. Duas das maiores criações de Bach, a *Missa em si menor* e o *Oratório de Natal*, serão apresentadas neste mês, escreve a jornalista Ana Cursino Guariglia na reportagem de capa desta edição.

O violoncelista francês Jean-Guihen Queyras é o entrevistado do mês. Queyras conversou com o jornalista Irineu Franco Perpetuo sobre sua carreira e sobre as obras que interpreta na Sala São Paulo como solista da Osesp e na série de música de câmara.

Igor Maia venceu, em novembro, o Festival Tinta Fresca, concurso de composição orquestral promovido pela Filarmônica de Minas Gerais. Na seção *Fermata*, Luciana Medeiros apresenta o compositor, que fala de sua formação e de sua carreira.

Na seção *Histórias da música*, a jornalista Amanda Queirós apresenta a maestra Natália Larangeira, que conta sobre os dez anos da Acafi, Associação Camerata Filarmônica de Indaiatuba, por ela criada e que hoje mantém uma orquestra e grupos musicais com diversas ações de difusão e formação.

A musicóloga Júlia Tygel escreve na seção *Repertório* sobre a ópera *O conde de Ory*, de Rossini, que fecha a temporada lírica do Theatro São Pedro de São Paulo. E o balé natalino *O quebra-nozes*, que será produzido em várias cidades neste fim de ano, é o tema da seção *Acontece*, em texto de Irineu Franco Perpetuo.

Como em todos os meses, leia também nesta edição os artigos dos colunistas Camila Fresca (sobre os vinte anos das organizações sociais de cultura), João Marcos Coelho (que lembra os 150 de nascimento de Arnold Schoenberg), Jorge Coli (a respeito dos desafios de escrever sobre arte) e Júlio Medaglia (que festeja os 90 anos do maestro Isaac Karabtchevsky).

Consulte a agenda de eventos clássicos no *Roteiro Musical* ilustrado da Revista CONCERTO. Escolha seu programa e participe com a gente da temporada musical de sua cidade.

Desejamos a todos boas festas, paz, harmonia e muita música!

Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



CAPA: DREAMSTIME / VENEMAMA

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Ana Cursino Guariglia, jornalista e pianista. Amanda Queirós, jornalista. Camila Fresca, jornalista e pesquisadora. Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical. João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical. João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical. Jorge Coli, professor e crítico. Júlia Tygel, pianista e pesquisadora. Júlio Medaglia, maestro. Luciana Medeiros, jornalista.



4 Contraponto

As notícias do mundo musical

7 Temporadas 2025

Conheça a programação das séries da Dellarte e da Orquestra de Câmara da USP

8 Atrás da Pauta

Júlio Medaglia escreve sobre Isaac Karabtchevsky

10 Horizontes

Vinte anos de organizações sociais, por Camila Fresca

12 Em Conversa

Violoncelista Jean-Guihen Queyras fala sobre apresentações que fará em São Paulo, por Irineu Franco Perpetuo

14 Notas Soltas

Autores e autoridades, por Jorge Coli

16 Repertório

A ópera *O conde Ory*, de Rossini, por Júlia Tygel

17 Música Viva

Arnold Schoenberg, por João Marcos Coelho

18 Capa

Retorno a Bach, por Ana Cursino Guariglia

21 Histórias da Música

Acafi, dirigida por Natália Larangeira, completa 10 anos, por Amanda Queirós

22 Acontece

Balé *O quebra-nozes* tem apresentações em várias cidades

23 Roteiro Musical São Paulo

29 Roteiro Musical Rio de Janeiro

32 Roteiro Musical Brasil

37 Lançamentos de CDs e Livros

Consulte os lançamentos e os títulos à venda

39 Outros Eventos

40 Fermata

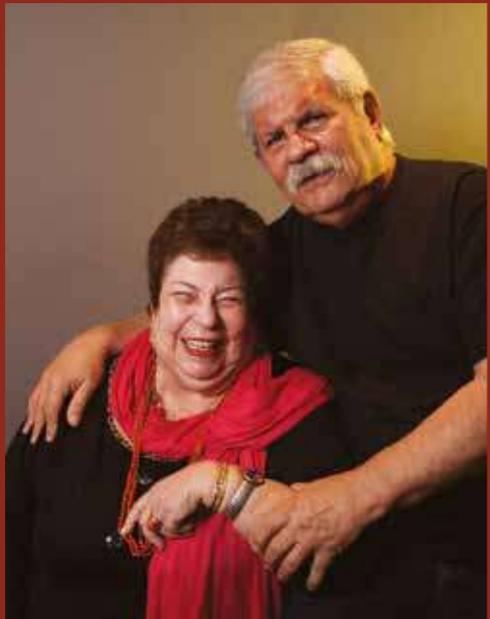
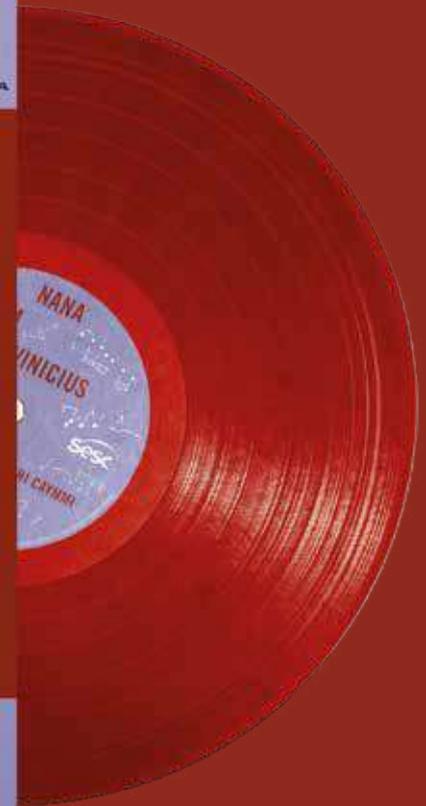
O compositor Igor Maia, por Luciana Medeiros

LANÇAMENTO EM VINIL

Se todos fossem iguais a você
Por toda a minha vida
O Amor demais
Sua voz canto
De repente, nos mais por te se

NANA Modinha
TOM Tom Jobim Nat! Violasy
Touzilha querido Nat! Nat! pode mais meu coração

VINICIUS
Vai, triste comêo
Sai do meu peito e seneca a emoção
Minha lembrança
Quero fazer de um juramento um
Querida Vira do meu coração
Serenata do Adeus
Leia' que tudo q' que ha' em mim
[so' quei sentir saudade...



Indicado ao Grammy Latino em 2020,
o álbum com os clássicos da
lendária dupla TOM e VINICIUS
na voz de NANA CAYMMI e
arranjos de DORI CAYMMI
chega agora em vinil



selo
Sesc

Visite a loja virtual e
conheça o catálogo completo
sescsp.org.br/loja

/selosesc

TAMBÉM DISPONÍVEL EM



Evandro Matté deixa direção da Sinfônica de Porto Alegre; Manfredo Schmiedt assume

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre anunciou em novembro a nomeação de Manfredo Schmiedt para o posto de diretor artístico. Ele substitui o maestro Evandro Matté, que ocupou a posição nos últimos dez anos, ao longo dos quais fez da orquestra referência no cenário brasileiro, com programação semanal e a construção de uma sede, a Casa da Ospa.

A mudança foi anunciada pelo presidente da Fundação Ospa, Gilberto Schwartzmann, durante reunião com músicos e colaboradores. Na ocasião, foi comunicado também que a regência do Coro Sinfônico da Ospa, antes de Schmiedt, ficará a cargo do maestro Diego Schuck Biasibetti

Segundo o comunicado, Matté “deixa o cargo para se dedicar a novos projetos pessoais” – ele também é diretor da orquestra Theatro São Pedro de Porto Alegre. “A Fundação Ospa registra aqui seu profundo agradecimento ao maestro Evandro Matté, pelo empenho e dedicação ao longo de dez anos, com resultados artísticos e institucionais que ficarão para sempre na história da orquestra.”

Schmiedt era o maestro do Coro Sinfônico da Ospa desde 1992. Entre 2002 e 2020, foi regente e diretor artístico da Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Como diretor artístico da Ospa, será o principal responsável pela programação dos concertos, tanto nas linhas temáticas quanto na escolha de regentes e solistas convidados, diz a fundação.



Schmiedt, Schwartzmann e Matté

DIVULGAÇÃO: GABRIEL BAYER

Leia no Site CONCERTO

(www.concerto.com.br)

OPINIÃO É preciso experimentar

A importância da ópera contemporânea, por João Luiz Sampaio

MEMÓRIA Calor, carisma e humanismo

Arthur Moreira Lima, por Irineu Franco Perpetuo

CRÍTICA *Clitemnestra*, de Marcus Siqueira, é produção notável

Festival do Espírito Santo reafirma a sua ambiciosa proposta lírica, por Nelson Rubens Kunze

CRÍTICA Por trás das cercas brancas do subúrbio

Academia do Theatro São Pedro encena óperas sobre as ilusões do sonho americano, por João Luiz Sampaio

DANÇA EM DIÁLOGO A dança do (e no) teatro musical

Marcela Benvegnu escreve sobre processos criativos, mercado e democratização

No número bimestral janeiro/fevereiro da Revista CONCERTO publicaremos mais uma edição do nosso tradicional classificado especial:

Vitrine Musical 2025

Se você é músico ou trabalha com música, participe! Dê o seu recado para milhares de leitores da Revista CONCERTO, o público da música clássica do Brasil

Informações e reservas

vitrine@concerto.com.br – Tel. (11) 3539-0045

Anuncie na Vitrine Musical, o classificado especial da Revista CONCERTO

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

DEZEMBRO DE 2024

Ano XXX – Número 322

Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

diretor-editor

Nelson Rubens Kunze (MTB-32719)

editor executivo

João Luiz Sampaio

coordenação editorial

Cornelia Rosenthal

coordenação de produção

Vanessa Solis da Silva

revisão Thais Rimkus

editoração e produção gráfica

Lume Artes Gráficas, Luiza de Oliveira Campos

execução financeira

Mirian Maruyama Croce

apoio de produção

Tatiana Tiago de Moraes

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição pelo e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

CTP, impressão e acabamento
Hawaii Gráfica e Editora

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)

Cornelia Rosenthal

Mirian Maruyama Croce



REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua República do Iraque, 782

04611-001 São Paulo, SP

Tel. (11) 3539-0045

WhatsApp (11) 94141-5172

e-mail: concerto@concerto.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Tel. (11) 3539-0048

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

Arthur Moreira Lima (1940-2024)

Morreu no dia 30 de outubro, aos 84 anos, o pianista brasileiro Arthur Moreira Lima. Ele estava passando por tratamento para um câncer de intestino e faleceu em Florianópolis, onde vivia com a família.

Moreira Lima nasceu no Rio de Janeiro em 1940, onde fez sua estreia profissional aos 8 anos, tocando Mozart com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Ele foi aluno de Lúcia Branco, no Brasil, de Marguerite Long, em Paris, e de Rudolf Kehrler, em Moscou.

Em 1965, conquistou o segundo lugar no Concurso Chopin de Varsóvia, que em sua sétima edição deu o primeiro lugar à argentina Martha Argerich.

Seus primeiros álbuns logo o colocaram como intérprete de referência da obra de Chopin, à qual se dedicou desde os anos 1970, quando realizou a gravação da obra completa para piano e orquestra do compositor, além de se dedicar à sua obra solo.

Em 1981, Moreira Lima lançou o disco *Com Licença*, um primeiro marco do interesse amplo que tinha com relação à música brasileira. No mesmo ano, fez uma série de apresentações no Rio de Janeiro dedicadas a choros e tangos de Ernesto Nazareth, ao lado do grupo Época de Ouro e de artistas como o violonista Rafael Rabello.

No início dos anos 2000, Moreira Lima afastou-se dos palcos tradicionais de concertos e criou o projeto Um Piano na Estrada. Com um piano instalado em um caminhão, ele percorreria mais de 300 mil quilômetros, passando por diferentes regiões do país.

Compositor Caio de Azevedo vence Concurso de Genebra

O compositor brasileiro Caio de Azevedo venceu o prêmio de composição do Concurso de Genebra, empatado com o suíço Léo Albisetti. Azevedo concorreu com a obra *Marionnette*, para viola e orquestra de câmara, que traz o subtítulo “bagatelle-concertante”. A fase final foi realizada dia 20 de outubro, com a participação da Orchestre de Chambre de Genève, sob regência do maestro Pierre Bleuse. O terceiro lugar ficou com o sul-coreano Sang-Min Ryu.

Caio de Azevedo nasceu em 1993 na Bahia. Como membro do Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia) atuou como violoncelista, regente assistente de coro e professor de teoria e compositor. Como violoncelista, participou com a Orquestra Juvenil da Bahia em turnês pelo Brasil, Europa e Estados Unidos.

“Por causa do Neojiba, eu adoro orquestra. Uma orquestra de câmara tira o peso de uma grande orquestra e tem flexibilidade. Ela pode ter massa sonora e virar música de câmara. Na minha obra, há duetos, trios e quintetos simultâneos”, contou ele sobre a obra vencedora do concurso, em entrevista a Irineu Franco Perpetuo publicada no Site CONCERTO.



Caio de Azevedo

ARQUINO PESSOA



INSTITUTO
PEDRO
GORDILHO

1º Concurso Nacional de Piano

O Instituto Pedro Gordilho - IPG foi constituído no ano de 2021, sob a forma de associação civil, sem fins lucrativos, com o propósito de promover atividades artísticas e culturais que contribuam para o aprimoramento das instituições democráticas nas áreas jurídica, política, educacional, cultural, comunitária e musical. Sua missão contempla a concessão de prêmios como incentivo a novos talentos, especialmente no contexto musical.

Voltado para este objetivo, a promoção do 1º Concurso Nacional de Piano foi significativa, por ser o primeiro que se realiza em Brasília nessas últimas décadas. O êxito da iniciativa pode ser aferido pela quantidade de candidatos inscritos, no total de 35, oriundos de diversas regiões do país, evidenciando ter sido atingida a finalidade que impulsionou a viabilização do concurso: o fomento e valorização da atividade pianística e o intercâmbio entre jovens artistas no Brasil.

A Comissão Julgadora foi composta pelas seguintes personalidades do universo da música:

Presidente: **Lígia Moreno**; integrantes: **Anastasiya Evsina**, **Alexandre Dias**, **Bruno Belthoise** e **Ana Paula Gordilho Pessoa**.

Os vencedores foram os jovens pianistas:

1º lugar **Jordan Alexander**

2º lugar **Matheus Oshiro**

Revelação **Arthur Dante**

Este concurso não seria possível sem a dedicação dos membros da Comissão Julgadora, a participação do seu patrono, **Pedro Gordilho**, que acompanhou de perto todas as suas fases e o apoio institucional da **Fundação Habitacional do Exército**, que gentilmente cedeu a **Sala Poupex**, para a execução da Etapa Final, bem como da **Escola Thomas Jefferson**, que disponibilizou a sua sala e piano para ensaio dos candidatos. Merece um destaque especial o empenho do maestro **Claudio Cohen** na promoção do projeto, atuante desde a concepção do Edital.



Marcos Balter é o novo coordenador do programa de composição de Tanglewood



O compositor brasileiro radicado nos Estados Unidos Marcos Balter foi nomeado Coordenador do Programa de Composição do Tanglewood Music Center, onde é realizado anualmente o Festival de Tanglewood. Casa de verão da Orquestra Sinfônica de Boston, Tanglewood é um dos mais importantes e históricos festivais da cena mundial, onde muitas grandes obras do século XX foram estreadas por músicos como Serge Koussevitsky e Leonard Bernstein.

Balter participou do programa em 2005. E lembrou a experiência no comunicado oficial distribuído pelo Tanglewood Music Center: “Todos os verões, ainda acredito que a Orquestra do TMC se transforma na melhor orquestra do mundo. Aquele verão mudou minha vida, tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Nunca estive rodeado de um grupo tão grande de jovens músicos extraordinariamente talentosos”.

Balter é atualmente professor da cadeira Fritz Reiner de composição da Universidade de Columbia. Anteriormente, deu aulas na Universidade da Califórnia, na Universidade de Montclair e no Columbia College, em Chicago. Também atuou como professor visitante na Universidade da Pensilvânia, na Universidade Northwestern e na Universidade de Pittsburgh.

Igor Maia ganha 12º Festival Tinta Fresca

A obra *Contemplações*, do compositor Igor Maia, foi a vencedora da 12ª edição do Festival Tinta Fresca, da Filarmônica de Minas Gerais. A final do concurso foi realizada na Sala Minas Gerais, quando o grupo apresentou, sob regência de José Soares, as seis peças concorrentes. As obras *Sacro Sonoro*, de Lucas Pigari, e *Ainulindalê*, de José Corrêa, receberam menção honrosa. A comissão julgadora, formada pelos compositores André Mehmari, João Guilherme Ripper e Leonardo Martinelli, avaliou 42 partituras de autores de vários estados brasileiros. Como prêmio, Maia ganhou a encomenda de uma obra a ser apresentada na temporada 2025.

Igor Maia é um compositor e regente brasileiro, professor adjunto da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. É bacharel em composição e teoria musical pelo Conservatório Real de Haia (Holanda), mestre em música pela Unicamp e doutor em composição musical pelo King's College de Londres. O compositor já havia vencido o Festival Tinta Fresca em 2019 e já teve obras apresentadas em diversos concertos e festivais na Europa, Américas e Japão. (Leia mais sobre Igor Maia na seção *Fermata*, na página 40.)

Festival Virtuosi homenageia Antonio Meneses

O XXVI Virtuosi Rafael Garcia será realizado no Recife, entre os dias 11 e 15 de dezembro, com concertos e master classes. A programação idealizada celebra a música composta e interpretada por mulheres. Haverá ainda, no encerramento, no dia 15, uma homenagem a Antonio Meneses feita pelo violoncelista Leonardo Altino. A abertura do Virtuosi será com a apresentação de Ráfale Andrade tocando knurl, um violoncelo eletrônico programável, no dia 11. No dia 12, as atrações são o Duo Stegmann Altino, com Betina Stegmann e Ana Altino, e a pianista Karolina Nadolska. O Trio Capitu toca no dia 13, quando Rachel Fenlon, pianista e cantora, apresenta o ciclo *Viagem de inverno*, de Schubert. Por fim, no dia 14, a pianista Vanessa Wagner toca obras de Camille Pepin, Gabriela Smith e Caroline Shaw. E a Orquestra Jovem de Pernambuco se apresenta com a soprano Breanna Sinclair como solista, em noite com trechos de óperas.

Priscila Bomfim será regente assistente do Theatro Municipal de São Paulo

A maestra Priscila Bomfim será a nova regente assistente da orquestra sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo a partir do ano que vem. Ela substitui o maestro Alessandro Sangiorgi, que estava no cargo desde 2019.

Priscila Bomfim nasceu em Braga, Portugal. Em 1984, mudou-se para o Brasil e ingressou na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde completou mestrado em piano e regência orquestral. Em sua formação, participou de master classes com renomados maestros, como Neeme Järvi e Paavo Järvi.

Bomfim é pianista e regente no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e ali trabalhou em diversas produções operísticas. Em 2016 ela tornou-se a primeira mulher a reger uma ópera na temporada oficial do Theatro Municipal carioca, com *Serse*, de Handel. Ela também é regente da Orquestra Sinfônica Juvenil Chiquinha Gonzaga, composta por alunas da rede pública do Rio de Janeiro.

Nos últimos anos, Bomfim regeu importantes orquestras no Brasil e no exterior, como a Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e Orquestra Sinfônica Nacional de Chile.

Na nota em que comunica a contratação da maestra Priscila Bomfim, o Theatro Municipal expressa “profunda gratidão ao maestro Alessandro Sangiorgi, que dedicou os últimos cinco anos ao Theatro Municipal de São Paulo com arte e maestria”.



Dellarte apresenta temporada no Rio e em SP

Temporada da entidade tem artistas como o pianista Leif Ove Andsnes e o clarinetista Andreas Ottensamer

A série O Globo/Dellarte de Concertos Internacionais 2025 será realizada entre março e novembro no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com destacados artistas. Serão, ao todo, oito atrações, que contemplam orquestras, música de câmara e recitais. Algumas delas também acontecerão em São Paulo, na série que a Dellarte realiza no Teatro B32.

A abertura será no dia 24 de março, com o pianista Alessio Bax em recital com amigos, no modelo que instituiu no Incontri in Terra di Siena Festival, na Toscana. Ao seu lado, estarão os artistas Lucille Chung (piano), Daishin Kashimoto (violino), Adrien La Marca (viola), Paul Watkins (violoncelo) e Nabil Shehata (contrabaixo).

Em abril, a atração é o duo formado por dois mestres de seus instrumentos na atualidade: o clarinetista Andreas Ottensamer, da Filarmônica de Berlim, e o violonista Milos Karadaglic. O destaque de junho é a Orquestra de cordas do Festival de Lucerna, um dos mais importantes do mundo, que virá ao Brasil para se apresentar ao lado do renomado pianista argentino Nelson Goerner.

Outra orquestra se apresenta em julho, o grupo de câmara do Concertgebouw de Amsterdã, que fará concerto sob regência de Antje Weithaas, que também será a solista, ao violino. Agosto traz a ópera para a programação, com o grupo Le Voci del San Carlo di Napoli, formado pela soprano Désirée Giove, o tenor Francesco Domenico Doto, a soprano Mariia Knihnytska, o barítono Maurizio Bove, a mezzo soprano Sayumi Kaneko e o baixo Yunho Eric Kim. No programa, obras de Verdi, Mozart, Rossini e Puccini.

Em setembro será a vez de um dos maiores pianistas da atualidade, Leif Ove Andsnes, que faz recital solo. E, em outubro, os irmãos Kanneh-Mason, Sheku (violoncelo) e Isata (piano) executam um programa de câmara.



Leif Ove Andsnes

DIVULGAÇÃO

O encerramento da temporada será em novembro, com o Salzburg Chamber Soloists, formado por alunos da Universidade Mozarteum, com a participação do Constanze Quartet, composto por ex-alunos da universidade. A regência será de Lavard Skou Larsen, brasileiro radicado na Áustria.

Em São Paulo, a programação no Teatro B32 começa com o recital de Andreas Ottensamer e Milos Karadaglic. Nos meses seguintes, apresentam-se as cordas de Lucerna e Nelson Goerner; o grupo de câmara do Concertgebouw; as vozes do Teatro San Carlo; e os solistas de câmara de Salzburg. ◀

ASSINATURAS

Série O Globo/Dellarte Concertos Internacionais

Rio de Janeiro – São Paulo
 Informações e vendas: ingresso.dellarte.com.br
 Tels. (21) 4002 0099 / (21) 98698-1103
 e-mail: dellarte@dellarte.com.br

Orquestra de câmara da USP celebra 30 anos

Comemoração terá concertos na USP, no Instituto Tomie Ohtake e no Teatro Oficina

A Orquestra de Câmara da ECA-USP, atualmente dirigida por Ricardo Bologna, completa 30 anos em 2025. Criada em 1995 pelo Maestro Olivier Toni, a orquestra é integrada por alunos do Departamento de Música da USP e dos cursos de extensão universitária. De 2001 a 2023, a Ocam foi dirigida pelo maestro Gil Jardim.

O aniversário será celebrado ao longo de sua nova temporada com apresentações em diferentes palcos, um time importante de solistas convidados e uma busca por promover um diálogo entre diferentes comunidades musicais e sociais de São Paulo.

A orquestra vai receber, por exemplo, a Orquestra Sinfônica Heliópolis, na USP. No Instituto Tomie Ohtake, onde o grupo tem se apresentado nos últimos anos, terá concertos imersivos, nos quais o público terá a oportunidade de acompanhar apresentações de dentro da orquestra. Outro palco do ano será o Teatro Oficina, símbolo da vida cultural de São Paulo.



Ocam em concerto

DIVULGAÇÃO / MARCELO MACAUE

A agenda terá convidados músicos como os pianistas Eduardo Monteiro, Cristian Budu e Rogério Zaghi, a clarinetista Camila Barrientos, a violinista Eliane Tokeshi e o violonista Edelson Gloeden (ex-diretor artístico dos Festivais Internacionais de Violão Leo Brouwer, promovidos pela Ocam e CMU), entre outros.

Um importante destaque é a colaboração com Nicolas Brocard, campeão mundial de tênis de mesa, que participará do concerto

Ricochet – Concerto tripla para pingue-pongue, percussão, violino e orquestra, uma parceria com o Centro de Práticas Desportivas da USP.

Além de seu trabalho artístico, a Ocam tem se destacado por suas ações sociais. Desde 2021, após a pandemia, a orquestra arrecadou nove toneladas de alimentos, que foram distribuídas a comunidades carentes de São Paulo, incluindo o Ceasa, o bairro São Remo, aldeias indígenas do Jaraguá e projetos de assistência a moradores de rua apoiados pelo Padre Júlio Lancelotti. ◀

Karabtchevsky 90

Para sorte da música brasileira, em plenos 90 anos – a completar no próximo dia 27 de dezembro –, maestro goza de boa saúde e energia para continuar apresentando sua música de grande qualidade e inspiração

Quando da viagem da Filarmônica de Berlim ao Brasil, tive a oportunidade de participar de um jantar em homenagem a Claudio Abbado na residência da empresária Sabine Lovatelli. Numa conversa mais reservada com o grande maestro, perguntei se em seu período de estudos ou mesmo profissionalmente ele teria eleito algum modelo artístico ou pessoal a seguir. Abbado não pestanejou e citou os maestros Toscanini, De Sabata e Tullio Serafin. Segundo ele, essas três lendárias figuras da regência, e particularmente da ópera, desenvolviam suas interpretações com brilho e, sobretudo, com rigorosa fidelidade aos detalhes das partituras dos grandes mestres. E sempre regiam de cor. Evitavam maneirismos e vícios que certos exageros do entusiástico bel canto às vezes nos mostram na atuação de alguns intérpretes.

Sempre tive curiosidade de identificar em personalidades especiais esse tipo de procedimento, já que muitas vezes elas nos oferecem parâmetros ou apontam caminhos para um melhor desenvolvimento da carreira artística. De minha parte, não foi diferente, assim como para inúmeros colegas durante nosso progresso estudantil ou profissional.

Só que os modelos de comportamento que selecionávamos para seguir se concentravam numa só pessoa, que, por sorte, estava muito próxima de nós: o colega Isaac Karabtchevsky. Com sua postura fervorosa diante dos estudos musicais ou teóricos, ele se dedicava a desvendar como poucos os segredos da criação artística. Estudava tudo o tempo todo, às vezes até durante as refeições. Cheguei a vê-lo uma vez postando uma partitura aberta diante de si, ingerindo pela boca os elementos e pelos olhos informações musicais.

Seu estudo e seu domínio dos mecanismos da música se revelam em suas apresentações, já que se apresenta regendo sempre de cor. Quando estudamos por algum tempo nos seminários de música da Universidade da Bahia, havia um hábito implantado pelo diretor Koellreutter. Todos os alunos deveriam fazer parte de um coral – prática que muito contribuiu para a musicalização dos jovens. Enviei a Isaac recentemente a foto da apresentação de um desses corais. Nela, veem-se os alunos segurando as partes corais abertas na altura da cabeça para lê-las e ao mesmo tempo observar os gestos da regência. Na foto, Isaac é o único que tem a partitura fechada, segurando-a com a mão direita e o braço caído. Era somente ele que já havia “devorado” o texto musical e literário, cantando de cor. Aqui, certamente, como Abbado, ele seguia à risca a máxima de Toscanini, que afirmava que o maestro deve ter a partitura na cabeça, não a cabeça na partitura.

No fim dos anos 1950, Isaac criou o Madrigal Renascentista em Belo Horizonte, coral de câmara que surpreendeu o país pela qualidade e pela beleza vocal e artística. Por motivos de viagem, ele me pediu, certa vez, para assumir a direção do madrigal por algum tempo. Em conversa com os cantores, soube que, durante as viagens que realizavam, os componentes se divertiam nos ônibus, cantavam, apreciavam paisagens etc. Isaac não. Ele ficava em silêncio, concentrado em sua poltrona, lendo guias turísticos ou livros históricos para que, quando chegassem, estivesse informado do contexto social e cultural da região onde o madrigal se apresentaria.

Associada a essa sua obsessão pelo domínio dos componentes do universo onde pretendia atuar, sabíamos também das proporções de sua musicalidade que, completando o quadro de seu talento, como se viu, o transformou num dos grandes maestros brasileiros de todos os tempos. Regendo orquestras brasileiras, como a da favela de Heliópolis, uma obra sinfônica ou operística, depois do segundo ensaio, nota-se seu estilo interpretativo inconfundível.

Isaac foi titular das principais orquestras do país, como a Orquestra Sinfônica Brasileira, a Sinfônica de Porto Alegre, diretor artístico dos teatros municipais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Atualmente, é regente titular da Orquestra Petrobras Sinfônica e do Instituto Baccarelli, o mais bem-sucedido e nobre projeto de inserção social de jovens de periferias em cidades brasileiras. Fora do Brasil, além de dirigir algumas das mais importantes orquestras do mundo, foi diretor da Tonkünstler de Viena, do teatro La Fenice de Veneza e da Orchestre National des Pays de la Loire.

Para sorte da música brasileira, em plenos 90 anos – a completar no próximo dia 27 de dezembro –, ele goza de boa saúde e energia vital para continuar apresentando sua música de grande qualidade e inspiração.

Parabéns, prezado amigo Isaac Karabtchevsky, pela brilhante trajetória de vida! ◀



Isaac Karabtchevsky

DIVULGAÇÃO, RENATA MANGOLIN

AGENDA

Orquestra Petrobras Sinfônica

Concerto especial 90 anos de Isaac Karabtchevsky
Dia 27, Praça da Cinelândia, Rio de Janeiro



**orquestra
sinfônica
brasileira**

PROGRAMAÇÃO DEZEMBRO

SÉRIE

■ Mundo BULGÁRIA

06 (sexta-feira) | 19h

Sala Cecília Meireles

José Soares, regência

Stanimir Todorov, violoncelo

PROGRAMA

CLÓVIS PEREIRA

Três peças nordestinas

VESSELIN STOYANOV

Concerto para violoncelo

PETKO STAYNOV

Danças Trácias

PANCHO VLADIGEROV

Rapsódia Vardar

SÉRIE

■ Mundo ALEMANHA

14 (sábado) | 19h

15 (domingo) | 11h

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE

Cidade das Artes

Grande Sala

Miguel Campos Neto, regência

PROGRAMA

EMILIE MAYER

Abertura "Fausto"

FELIX MENDELSSOHN

Suite de "Sonho de uma noite de verão"

JOHANNES BRAHMS

Sinfonia nº 1

CONCERTO DE

■ Natal OSB & OSB JOVEM

21 (sábado) | 19h

22 (domingo) | 11h

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE

Cidade das Artes

Grande Sala

Claudio Cruz, regência

PROGRAMA

JOÃO GUILHERME RIPPER

Suíte Natividade

ALEXANDR BORODIN

Danças Polovtsianas

OTTORINO RESPIGHI

Piní di Roma



Informações e Ingressos:



PATROCÍNIO
AMAZÔNIA



PATROCÍNIO
CEARÁ



PATROCÍNIO
MATA ATLÂNTICA

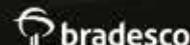


PATROCÍNIO
CARIÍBA



VOLVO

PATROCÍNIO
DE SEB



PATROCÍNIO
PARANÁ

Brookfield

PATROCÍNIO
PERNAMBUCO

SERGIO BERMUDEZ
ADVOGADOS



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Vinte anos de profundas transformações

Censo realizado em 2023 mostra como as organizações sociais deram nova dinâmica à atividade cultural, gerando quase 30 mil postos de trabalho diretos e indiretos

Há vinte anos, era assinado na Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo o primeiro contrato de gestão com uma organização social (OS). Pensada a partir da década de 1990 no Brasil, OS é um tipo de associação privada, com personalidade jurídica e sem fins lucrativos, apta a concorrer em convocações públicas e prestar serviços a partir do recebimento de dotações orçamentárias. Os programas e os equipamentos continuam pertencendo ao poder público, mas passam a ser geridos pela OS, que executa ações acordadas com o governo num contrato de gestão.

Em São Paulo, ainda em 1998, foi aprovada a Lei de Organizações Sociais, o que permitiu que 18 hospitais tivessem sua gestão absorvida por OSs. A lei, que de início previa o modelo apenas para a área de saúde, foi alterada no último momento por causa da articulação de Marcos Mendonça, secretário de Cultura à época. Ele estava pensando na instabilidade da situação jurídica da Osesp, que, ao ser reformulada, necessitava de ferramentas de gestão que a permitissem atuar como conjunto sinfônico de moldes internacionais. Havia diversas questões a solucionar, a começar pela forma de contratação dos músicos da orquestra e da administração da Sala São Paulo, sem falar na remuneração de maestros e solistas convidados, turnês etc. Isso não era exclusividade da Osesp: até não muito tempo atrás, a precariedade era a norma entre os artistas e os trabalhadores da cultura, com contratos temporários que geravam instabilidade e falta de perspectiva e excluía direitos trabalhistas e benefícios sociais.

A Fundação Osesp foi criada em 2004 e, em seguida, assinou seu primeiro contrato de gestão com a SEC. Todos sabemos das consequências para a vida musical brasileira da reestruturação da Osesp, mas talvez não se saiba que um dos capítulos mais importantes para a consolidação do projeto foi o estabelecimento da parceria entre a OS e o poder público. A Osesp conseguiu, por meio da fundação, ser administrada com independência e agilidade, tendo seus rumos decididos por músicos e especialistas que ali atuaram, não ao sabor dos ventos políticos. Isso não quer dizer que ela, como outras instituições, ficou isenta de dar satisfações e apresentar resultados ao poder público; só que pôde se concentrar em executar a especialidade para a qual foi criada.

Nesses vinte anos, o modelo se espalhou pelo Estado, e atualmente todos os equipamentos culturais de São Paulo são geridos por organizações sociais. Também são geridos por OS o Theatro Municipal, da prefeitura, e a Cinemateca Brasileira, instituição do governo federal. No mês passado, um evento



promovido pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa e pela Associação Brasileira de Organizações Sociais de Cultura (Abraosc), no Teatro Sérgio Cardoso, discutiu os vinte anos do modelo e apresentou os resultados mais recentes do setor.

Além de uma conversa reunindo a secretária de Cultura Marília Marton e autoridades do Tribunal de Contas e da Procuradoria Geral do Estado, entre outras, o mais interessante foi acompanhar o último censo (2023) da Abraosc, cujos dados foram apresentados por Marcelo Lopes, que, além de diretor-executivo da Fundação Osesp, é o atual presidente do conselho de administração da entidade. A Abraosc congrega OSs do Ceará (Instituto Dragão do Mar, a primeira OS de cultura do país, criada ainda em 1998), de Pernambuco, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde se encontra a grande maioria das organizações sociais da cultura atualmente em atividade.

A principal área de atuação das OS é a administração de museus (42% delas). Os dados mais abrangentes nos mostram que essas entidades contratam, em regime CLT, pouco mais de 7 mil funcionários, entre os quais artistas, produtores, educadores, profissionais de manutenção e de todas as funções da área meio, e geraram quase 30 mil postos de trabalho diretos e indiretos no ano passado. Também em 2023, as mais de 60 mil atividades promovidas pelas OSs atingiram quase 14 milhões de pessoas, sendo 85% desse total atendido gratuitamente.

A apresentação fez questão de enfatizar que existe uma política de diversidade nas equipes: o censo de 2023 mostrou que os funcionários que não se identificaram como brancos somam 48% e que as mulheres são 49% da força total de trabalho. Uma vantagem do modelo é a possibilidade de captação de recursos, por meio seja de leis de incentivo, seja de outras fontes (venda de ingressos, aluguel de espaços etc.). As OSs captaram R\$ 349,2 milhões no ano passado, o que representa um aumento de 34% no orçamento originalmente repassado pelo poder público.

A motivação do evento da SEC-Abraosc foi celebrar a parceria e apontar os benefícios da gestão via OS na área da cultura. Certamente há quem não concorde com o modelo ou aponte falhas graves. Ao mesmo tempo, aqueles que acompanharam de perto a mudança de nosso meio musical nessas duas décadas, desde o ensino básico até a mais alta realização profissional, dificilmente deixará de reconhecer quanto o cenário se ampliou e se profissionalizou. No geral, a chamada economia criativa no Brasil é responsável por mais de 3% do PIB e emprega mais de 7 milhões de trabalhadores. Seria o modelo de OS um caminho para ampliar ainda mais o potencial artístico e profissional do meio cultural no país? ◀

Também em 2023, as mais de 60 mil atividades promovidas pelas OSs atingiram quase 14 milhões de pessoas, sendo 85% desse total atendido gratuitamente

08 de dezembro, 11h

Série Sinfônica no Parque

Parque Botânico da Vale
Av. dos Expedicionários
Jardim Camburi, Vitória
ES, Brasil

Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

Helder Trefzger, regente

Participação especial: Alunos do Projeto Vale Música Espírito Santo
Solista: Débora Savelli, clarinetista

Entrada gratuita

14 de dezembro, às 20h

Série Concertos Especiais:

Natal de Encantos ArcelorMittal

Sesc Glória
Avenida Jerônimo Monteiro, 428
Centro, Vitória - ES

Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

Coral de Natal, sob regência de Cláudio Modesto e Sanny Souza
Cantores: Natércia Lopes, André Prando, Ângelo D'Almeida e Elaine Augusta

Convidada especial: Mart'nália
Helder Trefzger, regente

Apresentadora: Elaine Augusta
Arranjador: Leonardo Cunha

Entrada gratuita

18 e 19 de dezembro, às 19h30

Série Concertos Especiais: Natal

Santuário de Vila Velha
Rua Cabo Aylson Simões -
Divino Espírito Santo, Vila Velha - ES, Brasil e

Paróquia e Matriz Santa Maria Goretti Jardim América, Cariacica - ES, Brasil

Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

Helder Trefzger, regente

Entrada gratuita

21 de dezembro, às 20h

Série Concertos Especiais: Natal do Centro

Sesc Glória
Av. Jerônimo Monteiro, Centro de Vitória

Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

Helder Trefzger, regente

Priscila Olegário, solista

Entrada gratuita



Patrocínio oem:



Parceria:



Realização:



Ministério da Cultura apresenta

ospa | 2024

2003

7/12 às 17h

8/12 às 18h

SÉRIE CASA DA OSPA

Carmina Burana

Programação
Comemorativa ao
Bicentenário da
Imigração Alemã



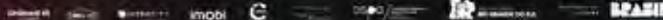
Apresentação: Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e Coro Sinfônico da OSPA **Regência:** Evandro Matté **Solistas:** Rodrigo Olmedo (tenor), Vinícius Atique (barítono), Maria Sole Gallevi (soprano) **Participações especiais:** Coro de Câmara da PUCRS, Coral da UFRGS, Coro Jovem e Coro Infantojuvenil da Escola de Música da OSPA

RECOMENDAMOS
o Instagram



Complexo Cultural Casa da OSPA
Avenida Borges de Medeiros, 1501 - Porto Alegre / RS

Transmissão ao vivo: [youtube.com/c/capabr](https://www.youtube.com/c/capabr)



Enciclopédia MUSICAL

Entrevista com o violoncelista

Jean-Guihen Queyras

Por Irineu Franco Perpetuo

Em São Paulo, você vai tocar duas obras de Tchaikovsky: *Variações sobre um tema rococó* e *Andante cantabile*. Qual é sua relação com esse compositor em geral e essas obras em particular?

Tchaikovsky é o compositor de cores harmônicas por excelência, alguém que exprime o sentimento humano mais sutil e mais profundo graças a seu gênio na harmonia. Nessas peças em particular, sobretudo nas *Variações rococó*, o que é muito particular é a visão de Tchaikovsky, um romântico imenso, do estilo galante, do estilo rococó. Isso cria um exercício de estilo absolutamente único sobre o fio que leva do rococó ao bel canto, ao romantismo e à suavidade de cor sonora de Tchaikovsky. O *Andante cantabile* é mais representativo do estilo puro do compositor, no sentido de que é uma melodia muito pura, simples, mas com uma gestão de colorido sonoro absolutamente magistral.

Em outro programa, você toca a *Suíte solo n° 2* de Bach. Você tocou as seis suítes de Bach em São Paulo em 2016. Por que, das seis suítes, escolheu essa para o concerto? Depois de tê-las gravado em 2007, acaba de lançar um álbum com as mesmas peças. O que o levou a isso? Em que medida e como você acha que sua

interpretação mudou entre as gravações?

As seis suítes de Bach são um ciclo bem particular no coração de todo violoncelista, pois formam uma espécie de viagem iniciática. Ao longo das seis suítes, atravessa-se tudo o que faz a alma humana: a alegria, a esperança, as dúvidas, o drama da quinta suíte e a exuberância do amor universal na sexta suíte. É sempre difícil escolher uma suíte quando você não toca o ciclo completo, quando só toca uma. Escolhi a segunda, em ré menor, por muitas razões. Tocamos no mesmo programa o *Sexteto em si bemol* de Brahms, que é uma obra radiante, em uma tonalidade maior. Então eu quis contrastar com uma tonalidade menor. Acho a quinta quase dramática demais fora de contexto, ou seja, quando não é acompanhada das outras suítes. A segunda é uma experiência íntima, de introspecção, introvertida, que acho que pode estar em um concerto por si só. Como todos os violoncelistas, as suítes me acompanham desde sempre, comecei a tocá-las quanto tinha 10 anos. Inevitavelmente a interpretação evoluiu junto com nossas transformações, em nossa vida privada, os encontros, as alegrias e as dores que encontramos na vida. Então, desde minha primeira gravação de 2007, minha interpretação mudou. Se tivesse de descrever a modificação em minha interpretação, a mo-

São Paulo recebe neste mês uma verdadeira enciclopédia do violoncelo. De Bach a Boulez, incluindo obras canônicas e autores desconhecidos, tudo parece interessar ao voraz apetite musical do violoncelista francês Jean-Guihen Queyras, de 57 anos.

Conhecido do público paulistano, Queyras apresenta-se na Sala São Paulo em dois programas. Sob a regência de Thierry Fischer, sola com a Osesp em duas obras de Tchaikovsky: *Variações sobre um tema rococó* e *Andante cantabile*. Depois, em um dia aberto pela *Suíte para violoncelo n° 2*, de Bach, junta-se a músicos da orquestra para o *Sexteto n° 1*, de Brahms. Neste ano, Queyras lançou nada menos que três discos. A regravação das suítes para violoncelo solo, de Bach, que ele já registrara em 2007; *Tout un Monde Lointain*, o concerto para violoncelo de Henri Dutilleux; e um álbum com compositores do século XVIII, Antonín Kraft e Carl Philipp Emanuel Bach.

A biografia de Queyras é um périplo pela francofonia: nascido em Montreal, no Canadá, ele se mudou para a Argélia aos 5 anos de idade, radicando-se na França três anos depois. Sua trajetória musical estende-se da música antiga com instrumentos de época ao epicentro da criação contemporânea, tendo integrado, por uma década, o Ensemble Intercontemporain, de Pierre Boulez. Num francês pausado, ele conversou com a Revista CONCERTO.

dificação consciente, diria que agora sou ainda mais focado, concentrado na harmonia, na linha de base, o que chamam em alemão de *Generalbass*, como verdadeiramente a trama da história, sobre a qual você se apoia. Então, dou mais liberdade à melodia, às vozes superiores e às notas que estão entre a linha de base e entre as harmonias.

Entre as atividades que fará em São Paulo – concerto com orquestra e música de câmara –, tem alguma preferência? Como as compararia?

Estou muito feliz de tocar o primeiro sexteto de Brahms com os músicos da Osesp. É a possibilidade de nos encontrarmos em um quadro mais íntimo que o orquestral e de trabalhar os detalhes que fazem uma interpretação. Eu seria incapaz de dizer se tenho preferência por uma coisa ou por outra. Em toda a vida, tive a sorte de poder mesclar minhas atividades de solista com orquestra, de camerista e de dar recitais às vezes solo, às vezes em duo com um pianista. Para mim, é muito complementar. Ao tocar com orquestra, há uma troca muito bela com a orquestra e o gente, uma espécie de música de câmara multiplicada, algo estimulante devido à amplitude da textura orquestral. Ao tocar em *petit comité* música de câmara, como no sexteto de

Brahms, tem-se a possibilidade de trabalhar os detalhes de articulação, de interpretação, que também são bastante interessantes.

Você foi durante muito tempo membro do Ensemble Intercontemporain de Pierre Boulez, cujo centenário de nascimento será celebrado em 2025. Em janeiro, em Paris, você participa de um concerto que festeja essa efeméride. Como avalia Pierre Boulez enquanto compositor e regente? Qual é a importância dele e do Intercontemporain em sua carreira?

Pierre Boulez faz parte das personalidades musicais mais relevantes em minha vida. Entrei em seu grupo, o Ensemble Intercontemporain, quando tinha 23 anos. Os dez anos que passei nesse grupo mudaram minha vida, mudaram minha visão da música contemporânea em geral e de sua interpretação. Pierre Boulez era evidentemente uma personalidade radiante, extremamente carismática, mas também alguém muito caloroso, muito fiel a seus músicos, sempre presente quando precisávamos de conselhos, de apoio. O fato de estar em contato regular com ele por dez anos, de conviver com sua exigência extraordinária – exigência que ele tinha consigo mesmo, era um trabalhador absolutamente infatigável, sempre em busca da maior perfeição na interpretação – foi algo que me marcou e inspirou demais.

Na música contemporânea, você se identifica com alguma tendência estética particular? É um adepto de Boulez nesse domínio ou seus interesses vão além disso?

Meus gostos e minhas afinidades no domínio da música contemporânea evidentemente foram influenciados por meus dez anos no Ensemble Intercontemporain. Sim, sou muito atraído pela música de Boulez e dos grandes compositores com os quais ele se relacionava; Ligeti, Berio, toda essa geração. Todavia, enquanto intérprete, tenho um prazer muito grande em explorar todas as diferentes direções estéticas. Então, por exemplo, sou absolutamente fã de Benjamin Britten, que não era do gosto de Boulez nem de seu entorno. Enquanto intérprete, gosto de percorrer universos estéticos e sonoros bem diferentes uns dos outros.

Neste ano, além das suítes de Bach, você lançou dois álbuns distintos. Um com o concerto para violoncelo de Dutilleux, da segunda metade do século XX; outro com obras de duzentos anos antes, de Kraft e C.P.E. Bach. O que o levou a privilegiar a amplitude do repertório em vez de se especializar em algum terreno?

Por toda a vida, uma coisa que me atraiu enormemente em minha profissão de intérprete foi a possibilidade de me relacionar não somente com estéticas diferentes, mas com épocas



afastadas, do barroco a nossos dias. Sempre achei que aquilo que eu aprendia no contato com os compositores de hoje ajudava-me a realizar uma interpretação mais bem acabada dos mestres do passado, dos grandes compositores da época barroca, clássica ou romântica. O concerto de Dutilleux, desde sua criação, em 1970, obteve um sucesso muito grande e entrou no grande repertório dos violoncelistas, ao lado dos concertos de Dvorák ou Shostakovich. Os concertos de Kraft e Carl Philipp chamam atenção. Carl Philipp é um compositor que nos últimos anos está entrando plenamente no grande repertório. Acho que por muito tempo foi considerado bastante bom, mas que não podia ser colocado no mesmo nível dos muito, muito grandes. Acho que estamos nos dando conta de que ele tinha um verdadeiro gênio, bastante único, especialmente por seu lado aventureiro na estrutura. A obra de Kraft tem frescor e grande virtuosismo. Graças ao Ensemble Resonanz e à direção inspirada de Riccardo Minasi, acho que realizamos uma gravação que dá a essa obra desconhecida uma chance real de entrar no repertório.

Quais são seus principais projetos futuros de gravação? Há obras que deseja regravar, como as suítes de Bach, ou prefere se concentrar em um repertório que ainda não gravou?

Recentemente, gravamos com a mesma equipe do concerto de Dutilleux – ou seja, a Orquestra de Luxemburgo, regida por Gustavo Gimeno – *Schelomo*, de Bloch, e o concerto para violoncelo de Lutoslawsky. Esse álbum sairá em 2025. São duas obras que têm em comum exigir que o violoncelista personifique, encarne um personagem. No caso de *Schelomo*, é evidente que o violoncelo é o Rei Salomão, em uma música programática. No caso do concerto de Lutoslawsky, o violoncelo é um personagem engajado numa luta um pouco desesperada contra a orquestra, que o persegue de alguma forma, mesmo se, no fim do concerto, o violoncelo se sai heroicamente graças a uma série de lás agudos escandidos com a maior força possível. A gravação das suítes de Bach foi apaixonante. Não penso em regravar muitas obras que já gravei, mas não excluo isso. Veremos o que o futuro nos reserva.

Obrigado pela entrevista. ◀

AGENDA

Osesp / Thierry Fischer – regente
Jean-Guihen Queyras – violoncelo
Dias 12, 13 e 14, Sala São Paulo

Jean-Guihen Queyras e músicos da Osesp
Dia 15, Sala São Paulo

Autor e autoridade

Contradições nos escritos dos artistas apontam para limitações da linguagem frente ao mistério da criação artística

Meus alunos de história da arte com frequência contestam análises de obras com o argumento: “Mas esse artista escreveu que...”

Ocorre que os escritos dos artistas, e dos músicos em particular, são – para fazer um trocadilho ruim – desconcertantes. Porque há um elemento essencial: o artista, o músico, são diferentes das obras que criam. E o mais frequente é constatar um hiato entre a atividade concreta do artista-músico e aquilo que ele nos conta em seus escritos e comentários. Quando o compositor abandona sua partitura para anotar na página branca, ele é, por assim dizer, outra pessoa. As inteligências criadoras da arte possuem uma natureza diversa da inteligência reflexiva.

É estimulante como, ao analisar escritos e comentários dos artistas, especialmente dos músicos, percebemos uma distância entre o que dizem e o que fazem em suas obras. Esse “desconcerto” que surge ao confrontarmos a prática com a teoria se deve, em grande parte, ao fato de que o ato de criação artística envolve uma inteligência de natureza diferente daquela que se manifesta na reflexão teórica ou crítica.

Na criação, o artista opera, em grande parte, graças a um estado intuitivo, guiado por impulsos que nem sempre são verbalizáveis ou passíveis de explicação lógica. Quando se afastam da obra e se dirigem ao texto, tentam traduzir para palavras algo que é essencialmente não verbal, algo que, pela própria essência, se realiza além das fronteiras do pensamento racional.

Podemos entender essa distinção considerando que a “inteligência criadora” do artista é movida por uma sensibilidade que capta nuances, ritmos e intuições de maneira direta. Esse tipo de inteligência funciona num nível em que a lógica discursiva é dispensável – e mesmo o raciocínio ordenado é substituído por uma compreensão visceral, intuitiva, uma imersão completa nos materiais da arte, seja o som, a cor, a forma, seja o movimento. O artista não pensa a obra da mesma maneira

que pensa suas teorias sobre ela. Sua prática é uma forma de conhecimento que não se articula em palavras, mas através de experiências sensoriais e emocionais profundas, muitas vezes inconscientes.

Quando o compositor abandona sua partitura e se volta para o papel em branco, há, então, uma “mudança de chave” que exige dele outra forma de inteligência: a inteligência reflexiva. Essa transição é, com frequência, imperfeita. O compositor que se debruça sobre a página é, de fato, “outra pessoa”. Ele está agora tentando organizar em pensamentos aquilo que foi vivido de modo intuitivo e que pode ter sido tão misterioso para ele quanto para nós. Nesse movimento de traduzir a experiência criativa em uma análise intelectual, é comum surgirem lacunas, incompreensões ou até contradições, pois o criador precisa adaptar sua experiência a uma linguagem que não necessariamente se presta a capturar a complexidade do ato criativo.

Essas contradições nos escritos dos artistas apontam para limitações da linguagem frente ao mistério da criação artística. A própria tentativa do artista de teorizar sobre sua obra pode ser vista como uma luta para transformar em discurso aquilo que só pode ser vivido em termos de som, imagem ou sensação. Essa luta é essencialmente paradoxal, pois o valor da arte está no fato de que ela se manifesta, existe, em sua capacidade de transmitir algo que foge às palavras.

No caso dos músicos, essa separação é particularmente sentida. A música é uma arte que se desenvolve no tempo. A estrutura sonora, a melodia, o ritmo e a harmonia constituem uma linguagem em si mesma, que obedece a uma lógica distinta da verbal. Quando o compositor, portanto, tenta “explicar” sua música, ele recorre a outra linguagem, que pode se mostrar insuficiente, superficial ou enganosa. O artista, então, se vê dividido entre o sentimento direto e inefável do som e o esforço de racionalizar essa experiência.

Isso reforça a ideia de que o entendimento pleno de uma obra de arte não pode se deixar comandar pelos discursos ou pelos escritos de quem a criou. No ato criativo, o artista revela facetas de si que podem estar além do seu próprio entendimento consciente.

Cabe ao historiador descobrir e relacionar os escritos e as obras dos criadores, as intenções e as realizações, o momento em que declarou tal ou tal coisa. Stravinsky no fim da vida não era o mesmo da juventude: ele alterou mesmo partituras compostas em épocas anteriores para trazê-las mais perto das escolhas que a idade madura lhe sugerira. Está claro também que os juízos e as reflexões do velho Stravinsky são diferentes daqueles dos primeiros tempos – e mesmo essas, contemporâneas das obras, precisam ser tomadas com cuidado: intenções, teorizações são uma coisa, composições são outras.

No caso de Stravinsky, como em tantos outros, o artista evolui com o tempo, revisitando e reinterpretando as próprias criações. Isso sugere que a arte não é estática nem unicamente atrelada ao momento de sua criação. Em vez disso, ela é dinâmica, sujeita a mudanças de perspectiva, reinterpretada pelo próprio criador, que a vê com olhos diferentes à medida que envelhece e acumula experiências e sensibilidades. Portanto, o artista, o compositor, são autores, mas não autoridades. ◀



orquestra sinfônica da bahia



PROGRAMAÇÃO DE DEZEMBRO

01

OSBA NA ESTRADA / CACHOEIRA - BA
17H | IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
EDUARDO SALAZAR / REGÊNCIA
GRUPO DE METAIS E PERCUSSÃO

PROGRAMA:
PEÇAS DE **BACH / OFFENBACH / DUKAS / GIRARDI**
HAZELL / MAHLER / KOETSIER / JOPLIN / MORRICONE



08

VIVA AMADEUS! / SALVADOR - BA
17H | TEATRO FARESI
JEAN-LOUIS STEUERMAN / REGÊNCIA E SOLISTA

PROGRAMA:
MOZART
CONCERTO PARA PIANO Nº 20 EM RÉ MENOR, K.466
SINFONIA Nº 38 EM RÉ MAIOR, K.504 (PRAGA)



22

NATAL DA OSBA / SALVADOR - BA
17H | IGREJA DE SÃO FRANCISCO
CARLOS PRAZERES / REGÊNCIA
MARIA CARLA PINO CURY / SOPRANO
FRANCISCO ROA / VIOLINO

PROGRAMA:
PEÇAS DE **TCHAIKOVSKY / BRUCH**
DVOŘÁK / CANTELOUBE / HÄNDEL



ACESSE E DESCUBRA
MAIS SOBRE A OSBA.

VEM AÍ
**VERÃO
DA
OSBA**
2025



Do passado ao presente

O conde Ory, ópera de Rossini, com história que se passa no século XIII, aborda temas que evocam a vida contemporânea

Por Júlia Tygel

A penúltima ópera de Rossini parece visitar o passado para nos trazer ao presente: com trama ambientada no início do século XIII, a obra tem personagens travestidas e de gênero dubiamente definido, que chegam a partilhar uma cama a três, além de um falso profeta e falsas peregrinas – tudo isso tendo como pano de fundo a invasão da Palestina, pelas Cruzadas. Soa familiar?

Estreada em 1828, em Paris, *O conde Ory*, que será encenada neste mês no Theatro São Pedro de São Paulo, é uma charmosa ópera cômica com libreto em francês. Possui conteúdo musical mais denso que o usual nesse tipo de ópera, exigindo virtuosismo vocal dos intérpretes.

O enredo é recheado de elementos que podem ser interpretados à luz de temáticas contemporâneas, como a fluidez entre gêneros, o protagonismo feminino e a liberdade sexual – o que tem inspirado releituras bastante inovadoras mundo afora. Em uma delas, os cavaleiros medievais viram um time de rúgbi e uma personagem assume identidade homossexual.

Na trama original, enquanto os homens de Turaine, na França, se digladiam na Terra Santa pela expansão territorial e religiosa da Europa, a história se desenvolve em torno dos que ficaram em solo natal: as mulheres e o conde Ory. Entre as moças está a condessa Adèle, que fez votos de castidade e se trancou no castelo junto a outras donzelas e esposas, aguardando o retorno de seus cônjuges e familiares em isolamento de homens alheios. Contudo, Adèle se apaixona por Isolier, jovem escudeiro do conde Ory e que é interpretado

Estreada em 1828 em Paris, *O conde Ory*, uma charmosa ópera cômica com libreto em francês, possui conteúdo musical mais denso que o usual nesse gênero, exigindo virtuosismo vocal dos intérpretes

por uma voz feminina; ela também é cortejada pelo próprio conde, espécie de Don Juan medieval que faz de tudo para adentrar o castelo e ludibriar a condessa em seu favor. Em torno do triângulo amoroso principal, transitam outras personagens: Ragonde, a dama de companhia da condessa; Raimbaud, o amigo do conde que o ajuda em seus planos mirabolantes; e seu tutor, que conhece o comportamento lascivo do conde e acaba o desmascarando.

Como é comum em óperas cômicas, o conde assume disfarces burlescos para atingir seus objetivos e convence seus pares de suas identidades falsas: primeiro, fingindo ser um sábio ermitão, descobre a paixão entre Isolier e a condessa e a aconselha a seguir seu coração. Depois, para adentrar o castelo, ele e um grupo de amigos se travestem de irmãs religiosas e pedem abrigo às mulheres durante uma tempestade. Uma vez dentro das muralhas, ele se esgueira para o quarto escuro da condessa e... sem enxergar, a acaba tomando por Isolier, que já está lá. Nesse delicioso trio de tenor, soprano e contralto, no qual um dos personagens masculinos é interpretado por uma mulher, as identidades e papéis de gênero se misturam, deixando dúvidas também as motivações de cada pessoa para estar ali (para começar, seria Isolier amante ou protetor/a da condessa?).

Na música, Rossini reaproveitou materiais de sua ópera bufa *Il viaggio a Reims*, composta uma década antes por ocasião da celebração de Carlos X na França. Depois de *O conde Ory*, Rossini compôs apenas mais uma ópera em língua francesa. Nas quatro décadas que se seguiram, o autor de *O barbeiro de Sevilha* e *La cenerentola* calou sua produção no gênero – talvez porque, de fato, não precisasse acrescentar nada à sua brilhante produção. ◀

Desenho de 1828 recria a última cena da ópera



AGENDA

Ópera *O conde Ory*, de Rossini

Ira Levin – direção musical

Pablo Maritano – direção cênica

Dias 4, 6, 8, 11, 13 e 15, Theatro São Pedro, São Paulo

Arnold Schoenberg, 150 anos depois

Autor pagou um alto preço pela ousadia, que lhe rendeu posição única como o compositor mais importante dos últimos 120 anos

“Minha música não é moderna; ela é mal tocada.” A frase de Schoenberg, o mais revolucionário compositor do século XX, que afrontou os alicerces da tonalidade e instaurou uma nova técnica de composição, soa esquisita, mas faz sentido. Superar a tonalidade significou uma ruptura total com o passado e um olhar esperançoso para a música do futuro. Ele chegou a prever que, com a técnica serial, formulada em 1923, asseguraria o domínio da música alemã para os cem anos seguintes. Afinal, há 150 anos de seu nascimento em 1874, se sua previsão não se concretizou, ele permanece símbolo da vanguarda mais radical. E, sem dúvida, o compositor mais importante do século XX.

Nesse gesto se localiza a razão de sua contribuição capital para a música do último século e de hoje, pleno século XXI. Pois ele abriu as comportas de um novo mundo. Os compositores, até então deitados no berço esplêndido da tonalidade, sentiram, cada um à sua maneira, ser possível construir as próprias ferramentas, uma linguagem própria, a partir do pontapé decisivo de Schoenberg.

Apesar de todo esse radicalismo, nas palavras de Marc Vignal, “ele se declarava não um dos continuadores, mas o continuador necessário e inevitável, o único continuador autêntico dessa tradição, razão pela qual sempre apregoou haver ‘descoberto’ (em alemão, *gefunden*) e não ‘inventado’ o princípio serial”. Vale a pena lembrar uma frase muitas vezes citada quando se fala dele: “Sou um conservador que forçaram a se tornar revolucionário”.

Sua formação musical foi praticamente autodidata. O único professor real que teve foi Alexander von Zemlinsky (1871-1942), que se tornaria seu cunhado ao se casar com sua irmã. Seus ídolos nos anos 1890 eram Wagner e Mahler, e isso transparece em suas primeiras obras, como o *Quarteto em ré maior* (1897), coletâneas de *lieder* (1898) e o sexteto para cordas inspirado nos sextetos de Brahms, intitulado *Noite transfigurada*, sobre poema de Richard Dehmel, poeta então considerado pornográfico – esta última foi a primeira de uma longa lista de obras que provocaram escândalo público. “Daí em diante”, disse, “o escândalo não parou mais”. Em 1903, o poema sinfônico *Pelleas e Melisande* foi bem recebido, como os monumentais *Gurrelieder*, compostos em 1900 e orquestrados em 1911. Àquela altura ele era um talento promissor na casa dos 30 anos.

No ano do quarteto, 1897, Alban Berg e Anton Webern tinham, respectivamente 12 e 14 anos. Depois de viver em Berlim entre 1901 e 1903 (onde foi diretor artístico de um dos primeiros cabarés berlinenses), retornou a Viena. Começou a dar aulas, e entre os jovens alunos estavam Berg, com 18, e Webern, com 20 anos. Estava formada a santa trindade que a posteridade chamaria honrosamente de Segunda Escola de Viena. Uma ousadia correta pela importância que esses três compositores tiveram no contexto da música do século XX.

A atonalidade aconteceu em 1907-1908, com o *Quarteto nº 2 op. 10*, híbrido – neste, os dois primeiros movimentos ainda são tonais, mas os dois últimos, com o acréscimo da voz, rompem com a tonalidade: que-



Arnold Schoenberg (1874-1951)

REPRODUÇÃO CENTER WIEN

bram o progresso harmônico convencional e assumem dissonâncias extremas. Aquele era um gesto sem retorno. Dali em diante, o atonalismo se nutria com outra sacada genial, a *Klangfarbenmelodie* [melodia de timbres]. *Farben* [Cores], o terceiro movimento das *Cinco peças para orquestra* (1909), é construído a partir de um acorde de cinco notas (dó, sol sustenido, si, mi, lá) que os timbres orquestrais modificam em jogos harmônicos. O compositor disse que tentou captar a luz do sol nas águas do lago Traunsee.

Em 1913, Schoenberg teve um clarão de sucesso público com a estreia dos *Gurrelieder* para solistas, orquestra de 150 músicos e grande coral em Viena. Mas aquele Schoenberg tonal não existia mais. A realidade era *Pierrot lunaire*, seu op. 21, com seu *Sprechgesang* [canto falado/fala cantada].

Entre 1920 e 1923, a revolução schoenberguiana iniciada com a adoção do atonalismo se completou com a técnica de composição com os doze sons da escala cromática, em que o compositor escolhe uma sequência

dos doze semitons sem os repetir. Elimina toda e qualquer hierarquia entre eles (hierarquia, que é a base da música tonal). O dodecafonismo serial, ou série dodecafônica, faz justiça ao compositor, que queria ser chamado não de “compositor atonal”, mas “compositor pantonal”.

Calculou-se que é possível construir 479 milhões de séries com as doze notas da escala cromática. Uma vez escolhida a série, o compositor pode retrogradá-la (da última à primeira nota), invertê-la (mudando a direção dos intervalos) ou invertê-la e retrogradá-la ao mesmo tempo. Cada uma dessas séries é transponível para os demais onze graus da escala cromática.

Naquele momento, Schoenberg declarou ter assegurado a hegemonia da música alemã nos cem anos seguintes. Não foi exatamente o que aconteceu. O resultado foi uma liberdade geral, ampla e irrestrita. Assim se construiu um incrível caleidoscópio das músicas de invenção contemporâneas, em que cada compositor é praticamente um demiurgo, definindo não só a obra, mas a linguagem, ou seja, as ferramentas técnicas que vai usar.

Schoenberg pagou um alto preço pela ousadia, que lhe rendeu posição única como o compositor mais importante dos últimos 120 anos. Há possivelmente melhores, há diferentes. Mas nenhum “pautou” como ele o itinerário posterior da música. Muitos o seguiram; muitos o hostilizaram. Todos, porém, foram influenciados por sua firmeza na busca da música do futuro. Ele morreu em 1951, nos Estados Unidos, onde viveu desde 1936, fugindo do nazismo. Vivo fosse, certamente abriria um raro sorriso ao contemplar a liberdade de criação de que desfrutaram os criadores musicais contemporâneos. ◀

AGENDA

Noite transfigurada, de Schoenberg
Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

Fabio Mechetti – regente

Dias 5 e 6, Sala Minas Gerais, Belo Horizonte

Retorno a BACH

Entre a realidade do mundo e Deus, obra do compositor segue um desafio para os intérpretes; programação do mês tem concertos com a *Missa em si menor* e o *Oratório de Natal*

Por Ana Cursino Guariglia

Em 1733, Johann Sebastian Bach, *Kantor* de Leipzig, envia a partitura de uma missa *Kyrie-Gloria* a Augusto III, novo rei da Polônia. A obra, dedicada ao recém-falecido pai do monarca, era uma homenagem póstuma e vinha acompanhada de um pedido: Bach precisava de um título em Dresden. Em carta, ele apela ao rei: “Há alguns anos e até o presente momento, tenho ocupado a direção musical nas duas principais igrejas em Leipzig, mas tenho sofrido, inocentemente, uma ou outra injúria e, por vezes, também uma diminuição nos honorários que me cabem nesse cargo; porém, essas injúrias desapareceriam completamente se Vossa Alteza Real me concedesse a graça de um título na capela de vossa corte”.

As injúrias sobre as quais escreve Bach diziam respeito a uma série de atritos entre ele e parte do conselho municipal de Leipzig, que priorizava o ensino na Escola de São Tomás (a instituição ensinava não só música, mas também retórica, gramática e matemática), em detrimento do desenvolvimento da vida musical da cidade.

A carta de Bach não foi respondida, mas, em 1736, uma nova petição enviada pelo compositor enfim resultou em sua nomeação como compositor da corte de Augusto III. A concessão do título lhe deu mais autonomia e prestígio, mas não o protegeu por completo dos conflitos com as autoridades locais.

Isso não o impediu de manter o projeto da missa. Além de arma política, a partitura acabaria se tornando o início da *Missa em si menor*, monumento que Bach só terminaria de erigir em 1749, um ano antes de sua morte. A obra será executada em dezembro na Sala São Paulo, sob regência de Leonardo García Alarcón.

O maestro identifica duas partes contrastantes na peça: “A primeira é uma autobiografia que mostra todas as capacidades técnicas, expressivas e retóricas de Bach. A segunda, que se inicia no *Credo*, representa o gênio de um Bach original, no fim da vida. É uma música de grande abstração”, aponta.

HIPÓTESES

A *Missa em si menor* é a única missa completa de Bach, e não se sabe ao certo por que ele decidiu expandi-la. Além dela, o compositor escreveu outras quatro, que trazem apenas o *Kyrie* e o *Gloria* (a forma era prática comum na tradição luterana).

Várias hipóteses foram levantadas por pesquisadores a respeito das motivações de Bach para o desenvolvimento da missa. Seria uma forma de estreitar ainda mais os laços com o novo rei da Polônia (para quem, católico convertido, uma missa completa teria mais apelo)? Um testemunho da união possível entre todas as tradições cristãs? Ou manifestação de um legado musical? Seja como for, a *Missa* nunca foi executada na íntegra enquanto Bach vivia, o que significa que não tinha sido feita especificamente para nenhum ofício litúrgico à época.

Não é o caso do *Oratório de Natal*, que estreou em 1734 com uma função clara: celebrar o nascimento de Jesus. Ainda mais longa que a *Missa em si menor*, a obra soma quase três horas de duração. Suas seis cantatas, no entanto, não foram compostas para ser executadas de uma só vez, mas uma por dia, de acordo com a passagem bíblica que começa no nascimento de Jesus (25 de dezembro) e termina com a visita dos Reis Magos (6 de janeiro), passando pela Anunciação aos Pastores (26 de dezembro), a Adoração dos Pastores (27 de dezembro), a Festa da Circuncisão (1º de janeiro) e a Viagem dos Reis Magos (primeiro domingo após o Ano-Novo).

As três primeiras cantatas que formam o conjunto serão apresentadas em dezembro no Theatro Municipal de São Paulo, sob regência de Luis Otavio Santos, e também pela Camerata Antiqua de Curitiba, com regência de Bart Naessens. Mesmo que

não tenha sido concebida por Bach como obra a ser apreciada na íntegra, a totalidade do *Oratório* possui unidade harmônica e formal próprias, o que permite outras maneiras de apresentação. As três primeiras cantatas representam, para Luis Otavio Santos, um grupo coerente. “Elas formam como três movimentos. A primeira é festiva, com trompetes e tímpanos; a segunda é pastoral, com quatro oboés que expressam essa atmosfera. E a terceira já retoma o cenário festivo”, conta.

Quando se fala na interpretação da obra de Bach, palavras como “artesanato”, “apuro” e “esmero” automaticamente vêm à tona. Dedicado ao repertório barroco há 35 anos, o maestro, que também é violinista, defende a necessidade de uma análise profunda tanto dos detalhes da escrita quanto do contexto histórico em que a obra se insere. “Temos de pensar que há uma tradição que precede Bach. Ele foi um grande preservador dessa tradição”, diz.

De fato, Bach, assim como seus contemporâneos, dedicava-se a copiar partituras de grandes mestres do passado como forma de absorção de técnicas composicionais. Esse domínio histórico da polifonia, somado à contemporaneidade de sua própria expressão musical, alçou Bach a mestre incontestado do contraponto, objeto de estudo de Haydn, Mozart e Beethoven – que inclusive não fez sua *Missa solemnis* sem antes se debruçar sobre a *Missa em si menor*.

O respeito à tradição não fazia de Bach, no entanto, um músico conservador. “Um compositor que se dedica a fugas e cânones imediatamente se torna especulativo, porque o nível de abstração possível com esses procedimentos é muito alto. A revolução, em Bach, foi um desenvolvimento progressivo que levou a coisas novíssimas na técnica do contraponto”, comenta Leonardo García Alarcón. Nada como grandes obras para provar esse ponto – para além da *Missa* e do *Oratório*, preciosidades como a *Arte da fuga* e as *Variações Goldberg* vêm à mente.

O período de 1733 a 1749 marca o esforço de Bach para criar, revisar e expandir obras longas, como a *Paixão segundo São Mateus* e a *Paixão segundo São João*. Além disso, é nesse momento que ele compila sua árvore genealógica e descreve sistematicamente seus dados biográficos.

Estaria Bach preparando sua obra para o futuro? Esperava ele que outros compositores copiassem suas partituras, assim como ele o fazia com os mestres do passado? E como ele, com o trabalho extenuante que tinha em Leipzig, conseguiu criar obras tão longas em tão pouco tempo?

PARÓDIA

Na verdade, a *Missa em si menor* e o *Oratório de Natal* são formadas por adaptações de cantatas que Bach compôs ao longo de toda sua vida. As mais de duzentas cantatas que escreveu foram feitas para ser tocadas apenas uma vez. Era uma das exigências de seu trabalho: compor música para a igreja quase todas as semanas. Diante de um manancial como esse, que compositor não escolheria retrabalhar boas ideias?

A readaptação de materiais previamente compostos era comum e tinha nome: paródia. Longe do significado moderno do termo, que remete à ressignificação satírica de formas existentes, a paródia, aqui, não diminui em nada o caráter complexo das obras que Bach engendrou a partir de readaptações. São arranjos tão profundos que acabaram resultando em unidades próprias e novas, impossíveis se as cantatas escolhidas tivessem permanecido isoladas.

A musicóloga Yara Caznok comenta sobre a técnica: “Acontecia de acordo com a necessidade. Readaptava-se desde a instrumentação até a tonalidade e o texto, a depender da temática e de quais instrumentistas e cantores estavam disponíveis na

quele momento. A perspectiva de ‘obra’, como aquela concebida no período romântico, não existia”, esclarece.

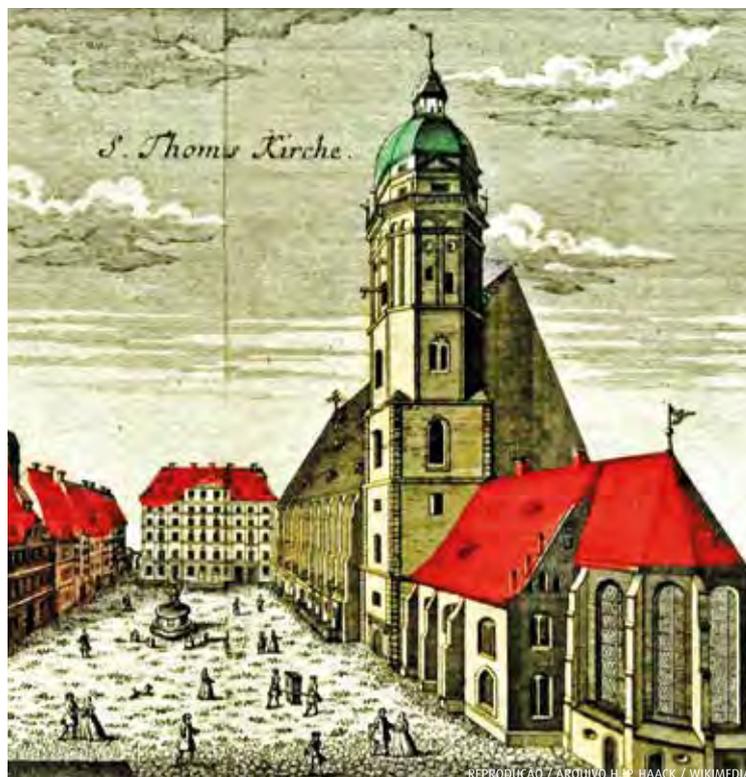
A perspectiva romântica da qual fala Caznok é a que enxerga a obra musical como expressão de algo individual, não necessariamente compartilhado. No barroco, esse conceito de expressão pessoal, ainda que existisse em alguma medida, certamente não estava em primeiro plano. A prática da música barroca era cotidiana e tinha uma função comunitária clara, fosse litúrgica, fosse para a corte. As linhas que demarcavam o conflito entre indivíduo e coletividade eram mais tênues, e por isso é necessário cautela ao tratar a obra barroca como um manifesto artístico nos moldes do século XIX.

Felix Mendelssohn, em 1829, reaviva a *Paixão segundo São Mateus* fora da igreja e, portanto, fora de seu contexto litúrgico. A partir de então, a obra nunca mais foi a mesma. Não que haja mal nisso: ressignificações são saudáveis a qualquer obra e, afinal, a reintrodução de Bach ao público moderno foi de extrema importância. Mas mais saudável é, vez ou outra, situar a gênese dessas obras em seus termos mais verdadeiros.

Não é equivocado especular que Bach, ao compor obras como a *Missa em si menor*, o *Oratório de Natal*, *A arte da fuga*, entre outras produções do período, quisesse sedimentar sua produção de alguma maneira – caso contrário, não teria se empenhado tanto em desenvolvê-las. Todas as pistas nos levam a esse caminho. No entanto, estamos falando de uma autoria complexa, que talvez diga mais respeito à contribuição a uma tradição que ao testemunho de uma subjetividade única.

O uso das cantatas é, a um só tempo, reutilização prática e maneira de concentrar, em monumentos composicionais, toda uma vida dedicada à música – não nos termos de um gênio que concebe uma obra definitiva antes de morrer, mas de um mestre que via em sua trajetória musical a possibilidade de sintetizar aquilo que tinha descoberto sobre a arte a que foi designado.

Gravura em cobre da Igreja de S. Tomás de Leipzig, de 1749



SOLI DEO GLORIA

Caznok defende que, para Bach, o ato de desafiar os próprios limites como compositor era, acima de tudo, uma profissão de fé. “Ele queria se superar, mesmo que não fosse para a posteridade ou mesmo sabendo que a *Missa* talvez não fosse executada. Ele a escreveu para concluir a missão que ele acreditava que Deus lhe tinha dado”, aponta.

Uma pista importante dessa intenção está na sigla que Bach escreveu nas partituras não apenas da *Missa* e do *Oratório*, mas também de outras obras, sobretudo as sacras. *SDL*, *Soli Deo gloria* (a glória somente a Deus), é um princípio protestante que sublinha: todas as ações humanas devem ser realizadas não para a autoglorificação ou reconhecimento, mas para algo superior.

Profundamente religioso e seguidor da doutrina luterana, Bach acreditava que seu ofício como músico era, antes de mais nada, uma vocação. Esforço, disciplina e labor humanos eram manifestações práticas da fé. Estudar a música a fundo, para ele, era uma forma de adoração e realização de sua vida na Terra. O compositor deixou poucos escritos a respeito de sua criação, mas sabemos que seu objetivo final era, em suas palavras, “uma música sacra bem regulada, para a glória de Deus”.

Christoph Wolff, talvez o mais importante biógrafo de Bach, aponta: “Para ele, a arte estava situada entre a realidade do mundo – a natureza – e Deus, que ordenava essa realidade. A harmonia, na terminologia do tempo de Bach, refere-se à ordem da natureza e sua causa divina”.

Quase três séculos após sua morte, a música de Bach continua sendo a “polifonia em seu estado mais forte”; suas ideias, “engenhosas e originais”; e seu uso da harmonia, “a mais habilidosa arte”, como descreve seu obituário. Músico da igreja, compositor prático e especulativo, mestre insuperável do contraponto: independentemente de qual fosse o real desejo de Bach, seu legado felizmente se manteve ao longo da história.

Analisar a obra de Bach não esgota suas possibilidades: “Os significados, mesmo que nomeados provisoriamente, vão se renovando de acordo com as questões de várias épocas. Bach traz, para mim, a capacidade de viver a transcendência”, conta Yara Caznok.

Tocar a música de Bach continua sendo um dos maiores desafios para qualquer instrumentista: “Há trinta anos, Bach me alimenta, me coloca no lugar. É uma das maiores inteligências da humanidade”, diz Luis Otavio Santos.

Mas o desafio é recompensador: “A única maneira de alcançar a sensação de ‘abraço’ da música de Bach é nos desenvolvendo, seja como instrumentistas, seja compositores, seja amantes da música. Bach é desafio, mas é o mais doce e terno dos desafios – o amor em estado puro. Precisamos ter coragem para enfrentá-lo, para chegar ao fim da vida e dizer: conheci a música de Bach”, finaliza Leonardo García Alarcón. ◀

AGENDA

Missa em si menor

- **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo**
Leonardo García Alarcón – regente
Dias 5, 6 e 7, Sala São Paulo

Oratório de Natal

- **Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo**
Luis Otavio Santos – regente
Dias 13 e 14, Theatro Municipal de São Paulo
- **Camerata Antiqua de Curitiba**
Bart Naessens – regente
Dias 13, 14 e 15, Capela Santa Maria, Curitiba

Contato com a comunidade

Em Indaiatuba, a maestra Natália Lorangeira lidera projeto que, ao completar dez anos, ajuda a fortalecer a cena cultural da cidade

Por Amanda Queirós

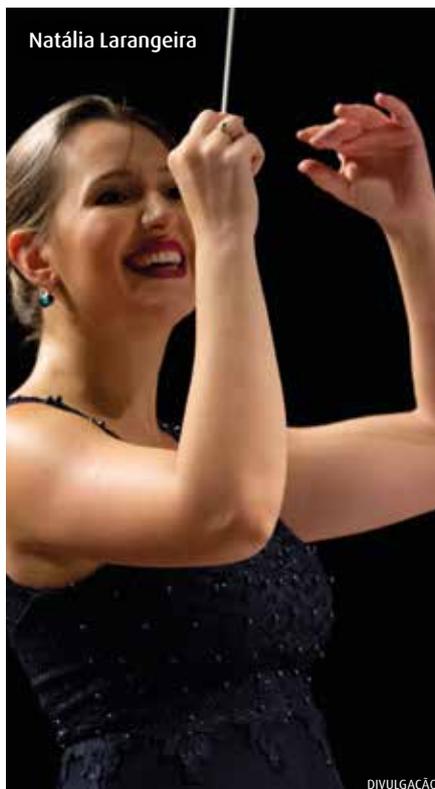
Bastou assistir a um concerto com a maestra Ligia Amadio para Natália Lorangeira cravar seu próprio destino. Naquele momento, aos 15 anos, a estudante de piano decidiu abandonar o instrumento para seguir o caminho da regência. “Achei muito interessante ver uma mulher à frente de uma orquestra. Ali surgiu um interesse genuíno em ocupar aquele lugar”, lembra. “Quando resolvi fazer bacharelado na área, ouvi que era jovem e deveria me concentrar em ser musicista antes. Mas aquilo foi arrebatador.”

Pouco mais de duas décadas depois, Natália se firma como um dos talentos mais ativos de sua geração. Em meio a uma agenda de apresentações com conjuntos tarimbados, como a Orquestra Sinfônica da Bahia, a Filarmônica de Minas Gerais e a Orquestra do Teatro São Pedro, ela lidera a Camerata Filarmônica de Indaiatuba, que há dez anos movimenta o cenário da música clássica no interior paulista.

“Logo percebi que, para mim, a interação com as pessoas para fazer música era mais importante que tocar”, diz. Esse desejo a fez desenvolver um forte apetite pelos estudos. Em seus últimos três anos no Conservatório Arte Musical de Osasco, ela mergulhou em repertórios diversos sob o incentivo da professora Maria Isabel Sinegalia, que cobrava relatórios sobre a programação da rádio Cultura FM e exigia a presença dos alunos em concertos. Na graduação na FiamFaam, guiada por Abel Rocha e Naomi Munakata (1955-2020), pôde trabalhar aspectos mais profundos da regência.

A conquista do diploma veio acompanhada do desafio de enfrentar o mercado. As primeiras oportunidades foram convites para reger bandas sinfônicas, especialidade pouco abordada na universidade. Depois vieram orquestras de cordas, com necessidades artísticas distintas. Foi quando Natália percebeu que a disposição para aprender e a versatilidade poderiam ser um diferencial na construção de sua carreira. “Aceitava o que aparecia, até porque precisava pagar contas. Cheguei a ter oito empregos simultâneos. Decidi aceitar o desafio que a vida propôs e usufruir ao máximo de cada experiência.”

A mais marcante delas foi com o maestro Luciano Camargo, na Associação Coral da Cidade de São Paulo, que mobiliza amadores e profissionais em projetos de formação e criação artística. “Descobri que é possível tri-



ilhar um caminho que não o tradicional, de brigar por espaços já ocupados, e entendi que precisava criar oportunidades para isso. Fazia ensaios e recitais, mas aprendi a escrever projetos e a pensar em programação, gestão e direção artística.”

O conhecimento acumulado se provou útil quando Natália trocou São Paulo por Indaiatuba, a 115 quilômetros da capital, para ajudar os pais em um empreendimento comercial. Aos poucos, ela começou a dar aulas e encontrou outros músicos com vontade de construir uma orquestra de perfil colaborativo. Peregrinaram, então, pelas lojas da cidade vendendo cotas de patrocínio de R\$ 200 e conseguiram orçamento suficiente para um *Magnificat*, de Vivaldi, com coro e instrumentistas. Nascia ali a Camerata Filarmônica de Indaiatuba.

Oficializada em 2014 como Acafi (Associação Camerata Filarmônica), a iniciativa ganhou plateia com a realização de apresentações em espaços públicos e repertórios variados, mesclando concertos clássicos com obras de apelo popular, como músicas regionais e trilhas de

filmes. “Ao sair do protocolar, a gente queria se aproximar da comunidade”, explica.

Com o tempo, a evolução do trabalho levou parte dos músicos a assumir posições em outras cidades. Para identificar novos quadros, surgiu então um braço formativo, com uma orquestra de prática didática de repertório, para artistas com conhecimento prévio, e outra preparatória, com aulas coletivas de técnica musical. Somou-se a elas a Orquestra Guarany, com músicos amadores. Em 2019, viriam, ainda, projetos de musicalização voltados a crianças junto às escolas municipais. A estreia da Camerata na Sala São Paulo, em maio deste ano, marcou as celebrações da primeira década da instituição.

“Essa energia fez com que outros grupos também se movimentassem, e hoje a música é um motor da economia criativa em Indaiatuba. Temos festivais de diversos gêneros o ano inteiro e empresas comprometidas em patrocinar os projetos”, diz Natália, que, aos 37 anos, é regente titular e diretora artística do conjunto.

Em paralelo, a artista mantém outros compromissos. Entre 2015 e 2021, ela trabalhou como regente assistente da Orquestra Sinfônica de Santo André e, entre 2021 e 2022, ocupou o cargo de diretora assistente da Orquestra Filarmônica de Buenos Aires. Na capital argentina, além de praticar os repertórios habituais, advogou pela adoção de música brasileira nos programas e, também, de obras de compositoras mulheres.

Essa agenda faz parte de sua prática tanto profissional quanto no mundo acadêmico. No mestrado da Unicamp, Natália pesquisou sobre a primeira ópera escrita por uma mulher, *La liberazione di Ruggiero*, de Francesca Caccini (1587-1640). “Tenho levantado essa bandeira em todas as orquestras a que vou. Faço o repertório tradicional, mas levo junto Emilie Mayer (1812-83) ou Teresa Carreño (1853-1917), por exemplo. Só vamos criar uma nova audição e um novo cânone musical se a gente conhecer essas obras.” ◀

AGENDA

Concerto Tons natalinos
Orquestra Guarany / Coro Cantares
Camerata Comunidade e Camerata Aprendiz
Natália Lorangeira – regente
Dia 7, Palco externo da Prefeitura de Indaiatuba
Dia 8, Igreja do Mosteiro de Itaici, Indaiatuba

O quebra-nozes, de Tchaikovsky

Recebido inicialmente com frieza, no século XX o balé tornou-se um item natalino tão inescapável quanto os pinheiros e os panetones

Por Irineu Franco Perpetuo

É gresso da primeira turma do Conservatório de São Petersburgo, o russo Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-93) foi também o primeiro compositor sistematicamente ouvido e aplaudido fora das fronteiras de seu país. Até hoje um dos autores favoritos das plateias de todo o planeta, Tchaikovsky compôs virtualmente em todos os estilos praticados em seu tempo, do piano solo à ópera, passando pelas luxuriantes partituras orquestrais em que repousa a parte mais significativa de sua reputação. Contudo, talvez sua principal contribuição para a história da música tenham sido os balés.

No século XX, a música para dança foi provavelmente o mais impotente veículo de internacionalização da música russa. Basta lembrar que a irrupção de Stravinsky no cenário deu-se por balés como *O pássaro de fogo*, *Petrushka* e, em especial, sua mais festejada e revolucionária criação, *A sagração da primavera*. Ou que alguns dos mais célebres compositores do período soviético – Prokofiev, Shostakovich, o armênio Khachaturian, Rodion Shchedrin (que foi casado com a legendaria bailarina Maia Plissétskaia) – também se dedicaram sistematicamente à dança.

Todos eles emulavam o legado de seu ilustre antecessor – empenhavam-se, cada qual a sua maneira, em ser o Tchaikovsky do século XX. Pois, pelo menos na Rússia, o status do balé com gênero “nobre” de composição se deve a ele. Antes de Tchaikovsky, as partituras de dança ficavam a cargo de especialistas que forneciam música leve, melódica e de grande simplicidade rítmica – nomes como os italianos Cesare Pugni (1802-70) e Riccardo Drigo (1846-1930) ou o alemão Ludwig Minkus (1826-1917). Não por acaso, os três bailados do compositor não apenas se mantêm no repertório das companhias de dança, como são executados regularmente nas salas de concerto, sem coreografia.

Dada a popularidade de que os balés de Tchaikovsky hoje desfrutam, não deixa de ser irônico observar as vicissitudes que enfrentaram em seu tempo. O primeiro deles, *O lago dos cisnes*, teve uma estreia tão desastrosa, em 1877, que só seria retomado em 1895, após a morte do autor.

Isso explica ter levado tanto tempo até Tchaikovsky receber outra encomenda de partitura a ser coreografada. Estreada em janeiro de 1890, *A bela adormecida* foi o ponto de virada, um êxito avassalador.



A Rússia queria mais. E logo veio uma encomenda algo *sui generis*: um programa duplo, ópera e balé, para serem executados na mesma noite. *Iolanta*, a partitura operística, não chegou a figurar entre as mais populares do compositor – e só recentemente parece encontrar seu caminho no repertório internacional. Em compensação, o balé *O quebra-nozes* tornou-se um hit natalino planetário: é difícil imaginar um mês de dezembro em que ele não seja dançado em algum canto.

Outra ironia: aparentemente, Tchaikovsky depositava mais interesse e esperança em *Iolanta* que em *O quebra-nozes*, cujo tema não o atraía. O argumento vinha de *O quebra-nozes e o rei dos camundongos*, novela escrita em 1816 pelo brilhante escritor e compositor alemão E. T. A. Hoffmann (1776-1822). A história do quebra-nozes, presente de Natal da menina Marie Stahlbaum que ganha vida e comanda os brinquedos em sua vitória contra o rei dos camundongos foi reelaborada pelo escritor francês Alexandre Dumas pai (1802-70, autor de *Os irmãos Corsos*, *O conde de Monte Cristo*, *A rainha Margot* e *Os três mosqueteiros*), e essa foi a versão que serviu de base para o libreto de Ivan Vsiévolovski – diretor dos Teatros Imperiais e responsável pela encomenda – e do coreógrafo Marius Petipa.

A composição ocorreu em um período de êxitos artísticos e atribulações na vida do compositor. Ele fez uma turnê aos Estados Unidos para reger a noite de abertura do Carnegie Hall, em Nova York, em 1891. No front doméstico, acabara de romper com sua mecenaz Nadiejda von Meck (1831-94), provedora por 14 anos de uma polpuda anuidade que permitira a Tchaikovsky largar a atividade de professor do Conservatório de Moscou para

dedicar-se exclusivamente à composição. Além disso, recebeu com choque e tristeza a notícia da morte inesperada da irmã mais nova, Aleksandra, aos 50 anos.

Em meio a depressão, dúvidas e um atraso que fez a estreia da obra ser adiada, Tchaikovsky foi dando continuidade à composição, com ideias originais de orquestração. Para evocar o universo infantil, pediu instrumentos de brinquedo como os utilizados na assim chamada *Sinfonia dos brinquedos* (então atribuída a Haydn, depois a Leopold Mozart e hoje de autoria incerta). Em suas andanças em Paris, descobriu o que chamou de “um novo instrumento de orquestra, algo intermediário entre um piano pequeno e um Glockenspiel, com um som divinamente maravilhoso”. Era a celesta, que ele empregaria na *Dança da fada açucarada*.

Na mesma carta com essa descrição, ele pede a Jurgenson, seu editor, que adquira a celesta, porém em segredo: “Gostaria que não fosse mostrada a ninguém, pois temo que Glazunov e Rimsky-Korsakov farejem e utilizem seus efeitos extraordinários antes de mim”.

Finalizado entre períodos na Rússia e no exterior (especialmente Rouen, na França), o balé (junto com a ópera) estreou em dezembro de 1892 no Teatro Mariinsky – e, nova ironia, não obteve êxito. Em Moscou, por exemplo, *O quebra-nozes* só seria encenado em 1919, no Teatro Bolshoi. Produções do Balé Russo de Monte Carlo (1940) e do Balé de San Francisco, nos EUA (1944) contribuíram, no século XX, para que a obra, com instrumentação colorida e melodias irresistíveis, se tornasse um item natalino tão inescapável quanto os pinheiros e os panetones. ◀

AGENDA

Balé O quebra-nozes, de Tchaikovsky

▪ São Paulo Companhia de Dança

Dias 1º, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14 e 15
Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo

▪ Cisne Negro Cia. de Dança

Dias 6 a 15, Auditório Ibirapuera, São Paulo

▪ Aprendiz de Maestro

Dias 7 e 8, Teatro Cultura Artística, São Paulo

▪ Orquestra Sinfônica do Paraná

Balé do Teatro Guaíra

Dias 7, 8, 11, 12, 13 e 15, Teatro Guaíra, Curitiba

▪ Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro

Dias 19, 20, 21 e 22, Teatro Plínio Marcos, Brasília

▶ ROTEIRO MUSICAL São Paulo

▶ 1 DOMINGO

10h50 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM. Concertos matinais. Tom Jobim convida Gabriele Mirabassi. **Nelson Ayres** e **Tiago Costa** – regentes. **Gabriele Mirabassi** – clarinete. Programa: Pixinguinha – 1 x 0; Guinga/Aldir Blanc – Choro pro Zé; Egberto Gismonti/Geraldo Carneiro – Palhaço; Guinga/Celso Viáfara – Di menor; Nelson Ayres – A arte de voar; Gabriele Mirabassi – Amica Vittoria e Pinocchio; Tiago Costa – Viva Julia; Severino Araujo – Espinha de bacalhau; e Ennio Morricone – Suíte Morricone.

Sala São Paulo. Entrada franca.

11h00 EDUARDO GUTTERRES e GABRIELE LEITE – violões. Cultura Artística. Concertos matinais. Programa: Marco Pereira – Bate-coxa; Gnattali – Suíte Retratos; Tom Jobim – Wave; Eduardo Gutterres – Ternura; Sérgio Assad – Summer Garden Suíte; e Paulo Bellinati – Jongo.

Teatro Cultura Artística – Auditório. R\$ 39,50.

Ingressos: <https://culturaartistica.byinti.com/#/event/eduardogutterresgabrieleleite-760-928>.

11h00 CAMERATA DE VIOLÕES DO GURI DE SÃO PAULO. Flávia Prando – regente. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga, Celso Machado, Sergio Assad e Egberto Gismonti, entre outros.

CEU São Mateus.

15h00 CENTRO DE MÚSICA. Apresentações de encerramento de semestre dos grupos de repertório e prática de conjunto. **Big Band e Prática de Conjunto de Metais. Maurício Narutis** – coordenação.

Sesc Vila Mariana – Praça de Eventos.

Entrada franca.

16h00 Ópera TOSCA, de Puccini. Festival Ópera na Tela. Arena de Verona. **Orquestra e Coro da Arena de Verona. Hugo de Cana** – direção. **Francesco Ivan Ciampa** – regente. **Sonya Yoncheva** (Flória Tosca) – soprano, **Vittorio Grigolo** (Mario Cavaradossi) – tenor e **Roman Burdenko** (Scarpia) – barítono. Original italiano. Legendas em português. Exibição dos filmes de 3 a 20 de dezembro no Cine Marquise.

Informações: <https://www.instagram.com/operanatelà/>.

Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca, distribuição de ingressos: 50% on-line 48h antes da sessão; e 50% presencial 1h antes da sessão.

16h00 Balé O QUEBRA-NOZES NO MUNDO DOS SONHOS. Temporada Tornar visível o invisível. **São Paulo Companhia de Dança. Márcia Haydée** – coreografia. Música: Tchaikovsky. Tânia Agra – figurino. Nicolás Boni – cenografia. Wagner Freire – iluminação. Reapresentação dias 5, 6, 12 e 13 às 20h, dias 7 e 14 às 16h e às 20h e dias 8 e 15 às 16h.

Teatro Sérgio Cardoso. R\$ 39,60 a R\$ 80. Ingressos: <https://bileto.sympla.com.br/event/95830/d/265464>.

16h00 VOCSOUL. Espetáculo O anúncio do Natal. Igreja Presbiteriana Jardim das Oliveiras.

18h00 QUINTETO DE CORDAS E METAIS DA OSESP. Câmara Oseesp. De Prokofiev a Bernstein. **1ª parte: Sarah Nascimento** – viola, **Pedro Gadelha** – contrabaixo, **Peter Apps** – oboé, **Ovanir Buosi** – clarinete e **Matthew Thorpe** – violino. Programa: Prokofiev – Quinteto op. 39; e Christopher Gough – Quatro Arabesques. **2ª parte: Antonio Carlos Lopes Jr.** e **Marcos Motta** – trompetes, **Luiz Garcia** – trompa, **Wagner Polistchuk** – trombone e **Filipe Queirós** – tuba. Programa: Victor Ewald – Quinteto nº 1 op. 5; e Bernstein – West Side Story: Suíte.

Sala São Paulo. R\$ 39,60 a R\$ 132.

19h00 CORALUSP – Grupo Zimana. Mapa da música coral. **Alberto Cunha** – regente. Programa: obras de Purcell, Bach, Dobri Hristov e Cacilda Barbosa. **Paróquia São Paulo da Cruz – Igreja do Calvário.** Entrada franca.

▶ 3 TERÇA-FEIRA

12h00 SÉRGIO CARVALHO – cravo. Série de cravo na BBM-USP. Bach – Anno X: Integral das sete tocatas e das seis partituras para cravo. Programa: Bach – Toccata e Partita nº 5. Continuidade dia 10 às 12h.

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Sala Villa-Lobos. Entrada franca.

13h00 ORQUESTRA DE FORMAÇÃO ALBERTO NEPOMUCENO e CORO DE CANTORES E CANTORAS NEGRAS. Centro em Concerto. Memórias negras. **Raimundo Damasceno** – regente. **Ísis Cunha, Ivano Fonseca** e **Douglas Lima** – cantores. Participação: **Marly Montoni** – soprano, **Ayo Tupinambá** e **Luana Bayo** – cantoras. Programa: Cantata para Geraldo Filme. Realização: Sesc Carmo. Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados. Entrada franca.

▶ 4 QUARTA-FEIRA

11h00 ORQUESTRA DO LIMIAR. Associação Paulista de Medicina. Projeto Música nos hospitais. Comemoração dos 20 anos. **Samir Rahme** – regente. Programa: obras de Bach, Mozart e Piazzolla, entre outros. Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. Entrada franca.

19h00 Ópera O CONDE ORY, de Rossini. Ensaio aberto. **Orquestra do Theatro São Pedro. Ira Levin** – direção musical. **Pablo Maritano** – direção cênica e figurino. Veja detalhes dia 6 às 20h. Apresentação dias 6, 11 e 13 às 20h e dias 8 e 15 às 17h. Theatro São Pedro. Entrada franca.

20h00 CAMILA YASUDA – violino, ANDRÉ FERREIRA RODRIGUES – viola, HELOISA MEIRELLES – violoncelo, ANA



BERLINER
PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 20% de desconto

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

DEZEMBRO DE 2024

SÁBADO • 7 DE DEZEMBRO • 15H

Reapresentação domingo, dia 8, às 8h

Filarmônica de Berlim

Simone Young, regente
Vida Miknevičūtė, soprano

Obras de Rihm e Bruckner

SÁBADO • 14 DE DEZEMBRO • 15H

Reapresentação segunda-feira, dia 16, às 8h

Filarmônica de Berlim

Andris Nelsons, regente
Sinfonia nº 8, de Bruckner

SÁBADO • 21 DE DEZEMBRO • 15H

Reapresentação no domingo, dia 22, às 8h

Filarmônica de Berlim

Herbert Blomstedt, regente
Leif Ove Andsnes, piano

Obras de Bruckner e Mozart

TERÇA • 31 DE DEZEMBRO • 13H30

Concerto de Ano-Novo
Filarmônica de Berlim

Kirill Petrenko, regente
Daniil Trifonov, piano

Obras de Brahms e Strauss

SÁBADO • 11 DE JANEIRO • 15H

Reapresentação no domingo, dia 12, às 8h

Filarmônica de Berlim

Tugan Sokhiev, regente
Amihai Grosz, viola

Obras de Lili Boulanger, Donghoon Shin e Mahler

Sala São Paulo

Oseps recebe Jean-Guihen Queyras e flautista Emmanuel Pahud



Emmanuel Pahud

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo recebe para seus primeiros concertos do mês uma autoridade internacional na interpretação da música antiga, o regente e cravista argentino Leonardo García Alarcón, professor do Conservatório de Genebra. Ele estará à frente do grupo na interpretação de obra fundamental do repertório sacro barroco, a *Missa BWV 232* de Johann Sebastian Bach (leia

mais sobre a peça e o compositor na *Reportagem de capa*, na página 18).

As apresentações, nos dias 5, 6 e 7, contam ainda com a participação do Coro da Oseps e de um time de solistas formado por Mariana Flores (soprano), Dara Savinova (mezzo soprano), Valerio Contaldo (tenor) e Andreas Wolf (barítono).

A Oseps volta ao palco da Sala São Paulo nos dias 12, 13 e 14, agora sob regência do diretor musical Thierry Fischer e com a participação do violoncelista Jean-Guihen Queyras. Ele vai interpretar duas peças de Tchaikovsky, as *Variações sobre um tema rococó op. 33* e o *Andante Cantabile*. A Oseps toca ainda a *Sinfonia nº 4* de Bruckner. “Tchaikovsky é o compositor de cores harmônicas por excelência, que exprime o sentimento humano mais sutil e mais profundo graças a seu gênio na harmonia”, diz Queyras sobre o programa (leia a entrevista na seção *Em Conversa*, na página 12). No dia 15, o violoncelista ainda faz um recital de câmara com músicos da Oseps, interpretando a *Suíte nº 2* de Bach e o *Sexteto nº 1* de Brahms.

O encerramento da temporada, dias 19, 20 e 21, também sob direção de Fischer, será com a participação de outro grande solista, o flautista suíço Emmanuel Pahud, primeira flauta da Filarmônica de Berlim e solista requisitado em todo o mundo. Ele vai fazer a estreia latino-americana do concerto *Lux Stellarum*, de Erkki-Sven Tüür, que escreveu para ele a obra.

Sobre a obra, Sven-Tüür anota que não se trata de uma peça programática, mas, sim, de “uma oportunidade de considerar as dimensões insondáveis do universo por meio dos sons”. “E não há melhor lugar para observar essas possibilidades do que o cosmos.” Ele conta ainda sobre uma experiência de observar a Via Láctea nos céus da Namíbia. “Nestes momentos, a incapacidade do homem de realmente compreender o alcance do universo, tanto no tempo como no espaço, torna-se particularmente óbvia. Essa emoção, a sensação de admiração solene e estranheza, é a essência de *Lux Stellarum*.”

O programa tem ainda o oratório *In Terra Pax*, do suíço Frank Martin, que o escreveu às vésperas do final da Segunda Guerra Mundial. “Precisei confrontar as imagens da guerra e da paz e a expressão de todo o sofrimento, mas também as emoções dos povos no momento daquele enorme alívio, o lampejo de alegria que a maravilhosa notícia iria desencadear”, afirmou o compositor. Lina Mendes, Ana Lucia Benedetti, Giovanni Tristacci e Sávio Sperandio serão os solistas.

A programação da Fundação Oseps inclui ainda apresentações do Coro Infantil da Oseps, do Coro Juvenil da Oseps e do Coro Acadêmico da Oseps, no dia 8, na série Concertos Matinais. E, nos dias 11 e 22, acontecem concertos de encerramento do semestre da Academia da Oseps.

O mês tem também recital da série Oseps Masp, no dia 4, realizada no auditório do museu. Nele, a violinista Camila Yasuda, o violista André Ferreira Rodrigues, a violoncelista Heloisa Meirelles, a contrabaixista Ana Valéria Poles e o pianista Horacio Gouveia tocam obras de João Guilherme Ripper (*Da minha janela nº 3*), Amaral Vieira (*Quinteto op. 297*) e Arrigo Barnabé (*Canções sem palavras*).

VALÉRIA POLES – contrabaixo e **HORÁCIO GOUVEIA – piano**. Oseps Masp. Programa: João Guilherme Ripper – *Da minha janela nº 3*; Amaral Vieira – *Quinteto para piano op. 297*: *Fronteiras*; e Arrigo Barnabé – *Canção sem palavras*.

Masp Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos no dia do evento, a partir das 18h no link: <https://masp.byinti.com/#/ticket/>.

▶ 5 QUINTA-FEIRA

12h30 RECITAL DO LABORATÓRIO DE PIANO USP. Eduardo Monteiro e Luciana Sayure – orientadores. Programa: obras de Bach, Beethoven, Debussy, Chopin, Guarneri, Oswald e Ginastera.

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Sala Villa-Lobos. Entrada franca.

19h00 VOZES DE SÃO PAULO. Centro em Concerto. Lançamento da série de minidocumentários feitos durante o projeto homônimo do Centro em Concerto, do Sesc Carmo. Haverá bate-papo com Anna Maria Kieffer, Camila Fresca e Felipe Brito. Realização: Sesc Carmo.

Sesc Carmo – Restaurante Térreo. Entrada franca.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Quarteto em viagem.

Betina Stegmann e Nelson Rios – violinos, Marcelo Jaffé – viola e Rafael Cesário – violoncelo. Programa: Osvaldo Lacerda – *Quarteto nº 1*: *Prelúdio e fuga*, *Ária e Dança*; Hercules Gomes – *Cantiga*, *Baião e Frevo*; e Villa-Lobos – *Quarteto nº 5*. Praça das Artes – Sala do Conservatório. R\$ 33.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES NO MUNDO DOS SONHOS. Temporada Tornar visível o invisível. São Paulo Companhia de Dança. Márcia Haydée – coreografia. Música: Tchaikovsky. Veja detalhes dia 1º às 16h.

20h30 ORQUESTRASINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP. Leonardo García Alarcón – regente. Mariana Flores – soprano, Dara Savinova – mezzo soprano, Valerio Contaldo – tenor e Andreas Wolf – baixo-barítono. Programa: Bach – *Missa BWV 232*. Reapresentação dia 6 às 14h30, pela série Oseps duas e trinta (com transmissão digital às 20h30) e dia 7 às 16h30.

Sala São Paulo. R\$ 39,60 a R\$ 271.

▶ 6 SEXTA-FEIRA

14h30 ORQUESTRASINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP. Oseps duas e trinta. Leonardo García Alarcón – regente. Com transmissão digital às 20h30. Veja detalhes dia 5 às 20h30. R\$ 39,60.

17h00 GRUPO MÚSICA VIVA UNESP. Sarah Hornsby – regente. Laura Heldt Tranche – flauta, Weber Ferreira do Vale – clarinete, Verônica Lopes da Silva Batista

Joaquim – violino, Gabriel Augusto de Angelis Gomes – violoncelo e Leonardo Oliveira de Lima – contrabaixo. Programa: Johnson Machado – *Estudo nº 1* para clarinete; Alexandre Lunsqui – *Three Minerals* para flauta, clarinete e violino; Julia Wolfe – *Retrieve* para violoncelo e contrabaixo; Marcus Siqueira – *Signo* Soprano XII para quinteto misto (estreia mundial); Paulo Costa Lima – *Ibejis op. 92* para flauta e clarinete; Nico Muhly – *I know where everything is* para flauta, violino, clarinete e violoncelo; e Maurício De Bonis – *Carta de Equinócio* (estreia mundial). Apoio da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura da Unesp.

Centro MariAntonia da USP. Entrada franca.

20h00 Ópera O CONDE ORY, de Rossini.

Orquestra do Teatro São Pedro. Ira Levin – direção musical. Pablo Maritano – direção cênica e figurino. Libreto: Eugène Scribe e Charles-Gaspard Delestre-Poirson. Maria Carla Pino Curry (Condessa Adèle) e Janaina Lemos (Alice) – sopranos, Fernanda Nagashima (Ragonde) e Ana Lucia Benedetti (Isolier) – mezzo sopranos, Daniel Umbelino (Conde Ory) – tenor, Vitor Bispo (Raimbault) – barítono e Fellipe Oliveira (Tutor) – baixo. Desirée Bastos – cenografia. Aline Santini – iluminação. Malonna – figurino e caracterização. Reapresentação dias 8 e 15 às 17h e dias 11 e 13 às 20h.

Theatro São Pedro. R\$ 80 a 120. Ingressos: <https://feverup.com/m/164867>.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Cisne Negro Cia, de Dança.

Dany Bittencourt – direção artística. Aurora Docki e Rafael Vedra – bailarinos solistas. Felipe Carvalhido – ator. Apresentações até dia 15, segundas-feiras a sextas-feiras às 20h, sábados às 16h e às 20h e domingos às 15h e às 19h (dia 8 não haverá apresentação). Auditório Ibirapuera. R\$ 42,36 a R\$ 200. Ingressos: <https://feverup.com/m/258966>.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES NO MUNDO DOS SONHOS. Temporada Tornar visível o invisível. São Paulo Companhia de Dança. Márcia Haydée – coreografia. Música: Tchaikovsky. Veja dia 1º às 16h.

▶ 7 SÁBADO

11h00 O QUEBRA-NOZES. Tucca música pela cura. Série Aprendiz de maestro. Sinfonietta Tucca Fortíssima. João Maurício Galindo – regente. Paulo Rogério Lopes – direção artística e textos. Reapresentação dia 8 às 11h. Teatro Cultura Artística. A partir de R\$ 30. Ingressos: <https://tucca.byinti.com/#/>.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO GURI DE SÃO PAULO. Programa: obras de Robert W. Smith, Michael Oare e Samuel R. Hazo. Reapresentação dia 8 às 11h no CEU Curuçá. Masp Auditório.

11h00 BANDA SINFÔNICA JUVENIL DO GURI DE SÃO PAULO. Marcos Sadao, Yudania Gomez Heredia e Gesiel Vilarubia – regentes. Participação: Sintia Piccin – saxofone. Reapresentação dia 8 às 11h no CEU São Mateus. Masp Auditório.

15h00 CORAL DE FAMILIARES DO GURI e CORAL INFANTIL DO GURI. 1ª parte: **Coral de Familiares do Guri.** Felipe Braga – regente. Programa: Chico Buarque – Mambembe; Henry Mancini/Johnny Mercer – Moon River; Émile Carrara – Mon Amant de Saint-Jean; Cartola – Acontece; e Noel Rosa Conversa de boteco; entre outros. 2ª parte: **Coral Infantil do Guri.** Ana Yara Campos – regente. **Tabatha Sanches** – preparação vocal. **Rodrigo Alvarenga** – piano. Programa: Vinícius de Moraes – A arca de Noé; Saint-Saëns – O carnaval dos animais; Exercício Criativo – Sobre poema Little Tree de E.E. Cummings; e Temas natalinos. Theatro São Pedro. Entrada franca.

15h00 CORAL HELIÓPOLIS. CEU Freguesia do Ó. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP – Osusp e ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA/ USP – Ocam. Natal solidário Osusp. **Tobias Volkmann** e **Ricardo Bologna** – regentes. **Ceumar** – canto. Programa: Camargo Guarnieri – Três danças: Dança brasileira, Dança negra e Dança selvagem; Ceumar/Gildes Bezerra – Liberdade; Ceumar/Alice Ruiz – Aveso; Ceumar/Kléber Albuquerque/Tata Fernandes – Justo; Arnaldo Antunes/Paulo Tatit – O seu olhar; Oswaldo Borges – Encantos da sereia; Miltonio Edilberto – Turbilhão; Zé Miguel Wisnik/Luiz Tatit – Baião de quatro toques; Ceumar – Silencia; Dante Ozzetti/Luiz Tatit – Achou!; e Celso Adolfo – Coração brasileiro. **Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório.** Entrada franca, reserva de ingressos através do link <https://appticket.com.br/concerto-osusp-e-ocam-natal-solidario>. Entrada solidária: doação de 1 kg de alimentos não perecíveis e/ou 1 brinquedo novo.

16h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Cisne Negro Cia, de Dança. Dany Bittencourt – direção artística. Veja detalhes dia 6 às 20h.

16h00 Balé O QUEBRA-NOZES NO MUNDO DOS SONHOS. Temporada Tornar visível o invisível. **São Paulo Companhia de Dança. Márcia Haydée** – coreografia. Música: Tchaikovsky. Veja dia 1º às 16h.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO GURI. Paulo Galvão – regente. Iberê Carvalho – violino. Programa: obras de Bizet e Johann Christian Bach. Masp Auditório.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP. Leonardo García Alarcón – regente. Com transmissão digital. Veja detalhes dia 5 às 20h30.

20h00 ACADEMIA DE ÓPERA DO THEATRO SÃO PEDRO. Experimenta São Pedro: Recital de gala. **Daniel Gonçalves** e **Michiko Licciardi** – pianos. Programa: Hildegard von Bingen – Cantos 63.7 e 16; Mozart – A flauta mágica K 620 e As bodas de Figaro; Pauline Viardot – Cinderela; Bizet – O pescador de pérolas e Carmen; Rossini – Guillaume Tell; Léo Delibes – Lakmé; João Guilherme Ripper – Candinho; e Augusta Holmès – La montagne noire. **Theatro São Pedro.** R\$ 40. Ingressos: <https://teverup.com/m/161441>.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Cisne Negro Cia, de Dança. Dany Bittencourt – direção artística. Veja detalhes dia 6 às 20h.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES NO MUNDO DOS SONHOS. Temporada Tornar visível o invisível. **São Paulo Companhia de Dança. Márcia Haydée** – coreografia. Música: Tchaikovsky. Veja detalhes dia 1º às 16h.

21h00 SÃO PAULO BIG BAND. Encontros históricos. Participação: **Criolo** e **Luciana Mello** – cantores. Com transmissão digital. **Sala São Paulo.** R\$ 39,60 a R\$ 210.

▶ 8 DOMINGO

10h50 CORO INFANTIL DA OSESP, CORO JUVENIL DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. Concertos matinais. 1ª parte: **Coral Infantil da Oseps. Erika Muniz** – soprano. **Gabriela Prates** – piano. Programa: John Rutter – O senhor te abençoe e te guarde; John Leavitt – Festival Sanctus; Victor C. Johnson – Três canções dos elementos; Jim Papoulis – Eneza Upendo; e César Elbert – Momento especial. 2ª parte: **Coro Juvenil da Oseps. Marcos Thadeu** e **Elisséia Duarte** – regentes. **Ariã Yamanaka** – piano. Programa: John Rutter – Quem pastores laudavere; James Lord Pierpont – Jingle bells; Vieira Brandão – Chorinho natalino; Raunildo Santos – Natal nordestino; Anônimo – Alta Trinità beata; e Tomás Luis de Victoria – Ave Maria. 3ª parte: **Coro Acadêmico da Oseps. Marcos Thadeu** – regente. **Juliana Ripke** e **Rogério Zaghi** – pianos. Programa: Schubert – Missa nº 2 D 167. **Sala São Paulo.** Entrada franca.

11h00 O QUEBRA-NOZES. Tucça música pela cura. Série Aprendiz de maestro. Sessão extra. Veja detalhes dia 7 às 11h.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO GURI DE SÃO PAULO. Veja detalhes dia 7 às 11h. **CEU Curuçá.** Entrada franca.

11h00 BANDA SINFÔNICA JUVENIL DO GURI DE SÃO PAULO. Marcos Sadao, Yudania Gomez Heredia e Gesiel Vilarubia – regentes. Veja detalhes dia 7 às 11h. **CEU São Mateus.**

Theatro Municipal

Maestro Luis Otavio Santos rege o Oratório de Natal de Bach

O Natal dá o tom do encerramento da temporada do Theatro Municipal, com apresentações feitas para celebrar a data. Nos dias 13 e 14, a Orquestra Sinfônica Municipal e o Coral Paulistano, sob regência de Luis Otavio Santos e Maíra Ferreira, respectivamente, apresentam o *Oratório de Natal*, de Bach (leia mais sobre a obra e o compositor na *Matéria de capa*, na página 18).

Nos dias 20 e 21, a Sinfônica Municipal volta ao palco para apresentar, em versão de concerto, a ópera *La bohème*, de Puccini, sob regência de Roberto Minczuk. Gabriella Pace será Mimi e Atala Ayan, Rodolfo; Michel de Souza e Johnny França completam o elenco.

Já no dia 22, a Orquestra Experimental de Repertório vai apresentar, sob regência de Wagner Polistchuk, *A Christmas Fanfare*, de James A. Beckel; *Blue Cathedral*, de Jennifer Higdon; e *O quebra-nozes: Suite nº 1*, de Tchaikovsky. A OER também participa, no dia 15, do concerto com os vencedores do 3º Concurso Joaquina Lapinha, dedicado a solistas pretos, pardos e indígenas. Apresentam-se Nathielle Rodrigues, Samuel Martins, Maria Angélica do Nascimento Rocha, Samuel Wallace Barbosa, Clóvis Português e Oséas Duarte.

O mês tem ainda o encerramento da programação do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo na Sala do Conservatório. No dia 5, o grupo, formado pelos violinistas Betina Stegmann e Nelson Rios, pelo violista Marcelo Jaffé e pelo violoncelista Rafael Cesario, vai interpretar o *Quarteto nº 1*, de Osvaldo Lacerda; *Cantiga, Baião e Frevo*, de Hercules Gomes; e o *Quarteto nº 5*, de Villa-Lobos.

Theatro São Pedro

Ano lírico se encerra com a ópera O conde Ory, de Rossini



Daniel Umbelino

Penúltima ópera de Gioacchino Rossini, estreada em 1828, *O conde Ory* ganha este mês montagem no Theatro São Pedro, assinada pelo maestro Ira Levin e pelo diretor cênico Pablo Maritano. As récitas acontecem nos dias 4 (ensaio aberto ao público), 6, 8, 11, 13 e 15.

O papel-título será interpretado pelo tenor Daniel Umbelino e o elenco traz ainda o barítono Vítor Bispo; o baixo Felliipe Oliveira; a soprano Maria Carla Pino Cury; as mezzo sopranos Ana Lucia Benedetti e Fernanda Nagashima; e a soprano Janaína Lemos.

O conde Ory foi escrita em francês e estreou na Ópera de Paris. “Embora seja uma ópera cômica, possui conteúdo musical mais denso que o usual nesse tipo de ópera e exige grande virtuosismo vocal dos intérpretes”, escreve Júlia Tygel na seção *Repertório* (leia mais na página 16).

O Theatro São Pedro também apresenta no dia 7 um recital de gala da sua Academia de Ópera, com obras de Hildegard von Bingen, Mozart, Pauline Viardot, Bizet, Rossini, Delibes, Ripper e Augusta Holmès.



Luis Otavio Santos

DIVULGAÇÃO

▶ ROTEIRO MUSICAL São Paulo

16h00 Balé O QUEBRA-NOZES NO MUNDO DOS SONHOS. Temporada Tornar visível o invisível. **São Paulo Companhia de Dança. Márcia Haydée** – coreografia. Música: Tchaikovsky. Veja detalhes dia 1º às 16h.

17h00 Ópera O CONDE ORY, de Rossini. Orquestra do Theatro São Pedro. **Ira Levin** – direção musical. **Pablo Maritano** – direção cênica e figurino. Veja detalhes dia 6 às 20h.

▶ 9 SEGUNDA-FEIRA

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Cisne Negro Cia, de Dança. Dany Bittencourt – direção artística. Veja detalhes dia 6 às 20h.

20h30 ANTONIO SANCHEZ (México) – bateria. Tucca música pela cura. Concertos internacionais. Programa: trilha sonora do filme Birdman, com projeção do filme. **Theatro São Pedro.** Ingressos: <https://tucca.byinti.com/#/event/>.

▶ 10 TERÇA-FEIRA

12h00 SÉRGIO CARVALHO – cravo. Série de cravo na BBM-USP. Bach – Anno X: Integral das sete tocatas e das seis partitas para cravo. Programa: Bach – Toccata e Partita nº 6. **Biblioteca Brasileira Guitarra e José Mindlin – Sala Villa-Lobos.** Entrada franca.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Cisne Negro Cia, de Dança. Dany Bittencourt – direção artística. Veja detalhes dia 6 às 20h.

▶ 11 QUARTA-FEIRA

19h15 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Concerto didático. Programa: Bach – Concerto para piano nº 4; Chopin – Polonaise op. 53; Rachmaninov – Prelúdio; Nazareth – Espalhafatoso, Brejeiro, Coração que sente, Escorregando, Odeon e Apanhei-te, cavaquinho; Zequinha de Abreu – Alma em delírio, Sururu na cidade e Tico-tico no fubá; e Gottschalk – Grande fantasia triunfal sobre o hino nacional brasileiro. **Conservatório Beethoven.**

19h30 ACADEMIA DA OSESP. Encerramento do semestre. **Sala São Paulo.** Entrada franca.

20h00 Ópera O CONDE ORY, de Rossini. Orquestra do Theatro São Pedro. **Ira Levin** – direção musical. **Pablo Maritano** – direção cênica e figurino. Veja detalhes dia 6 às 20h.

20h00 GRUPO ENCONTRO LÍRICO, CORAL MUSIC CENTER e CORAIS BEITENU e KADOSH. Fernando Carrera – direção musical e piano. **Márcio Besen** –

regente. **Diana Victoria** – direção artística e soprano. **Rubens Gianotti Pimentel** – direção artística e tenor. **Paulo Bezule** – tenor. Programa: música judaica e canções natalinas. **Music Center Núcleo de Ensino Musical.** Entrada franca.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Cisne Negro Cia, de Dança. Dany Bittencourt – direção artística. Veja detalhes dia 6 às 20h.

▶ 12 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Thierry Fischer** – regente. **Jean-Guihen Queyras** – violoncelo. Programa: Tchaikovsky – Variações sobre um tema rococó op. 33 e Andante Cantabile; e Bruckner – Sinfonia nº 4, Romântica. Apresentação às **20h30, dia 13** às **20h30** (com transmissão digital) e dia **14** às **16h30**. **Sala São Paulo.** R\$ 23.

19h30 CANTORES DO ESTÚDIO ENCANTO. 5º Gala Lírica. **Walter Chamun** – orientação. **Uniespirito – Auditório.** Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS. Isaac Karabtchevsky – regente. **Teatro B32.** R\$ 40.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Cisne Negro Cia, de Dança. Dany Bittencourt – direção artística. Veja detalhes dia 6 às 20h.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES NO MUNDO DOS SONHOS. Temporada Tornar visível o invisível. **São Paulo Companhia de Dança. Márcia Haydée** – coreografia. Música: Tchaikovsky. Veja detalhes dia 1º às 16h.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Thierry Fischer – regente. **Jean-Guihen Queyras** – violoncelo. Programa: Tchaikovsky – Variações sobre um tema rococó op. 33 e Andante Cantabile; e Bruckner – Sinfonia nº 4, Romântica. Reapresentação dia **13** às **20h30** (com transmissão digital) e dia **14** às **16h30**. **Sala São Paulo.** R\$ 39,60 a R\$ 271.

▶ 13 SEXTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL e CORAL PAULISTANO. **Luis Otavio Santos** – regente. **Marisú Pavón** – soprano, **Clarissa Cabral** – mezzo soprano, **Anibal Mancini** – tenor e **Vicente Sampaio** – baixo. Programa: Bach – Oratório de Natal BWV 248 e Cantatas nº 1, nº 2 e nº 3. Reapresentação dia **14** às **17h**. **Theatro Municipal – Sala de Espetáculos.** R\$ 12 a R\$ 66.

20h00 Ópera O CONDE ORY, de Rossini. Orquestra do Theatro São Pedro. **Ira Levin** – direção musical. **Pablo Maritano** – direção cênica e figurino. Veja detalhes dia 6 às 20h.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Cisne Negro Cia, de Dança. Dany Bittencourt – direção artística. Veja detalhes dia 6 às 20h.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES NO MUNDO DOS SONHOS. Temporada Tornar visível o invisível. **São Paulo Companhia de Dança. Márcia Haydée** – coreografia. Música: Tchaikovsky. Veja detalhes dia 1º às 16h.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Thierry Fischer – direção musical e regente. **Jean-Guihen Queyras** – violoncelo. Com transmissão digital. Veja detalhes dia 12 às 20h30.

▶ 14 SÁBADO

10h00 JEAN-GUIHEN QUEYRAS – violoncelo convida Músicos da Osesp. Ensaio aberto. **Amanda Martins** e **Sung Eun Cho** – violinos, **Peter Pas** e **Sarah Pires** – violas e **Jin Joo Doh** – violoncelo. Programa: Bach – Suíte para violoncelo nº 1 BWV 1007; e Brahms – Sexteto de cordas nº 1 op. 18. Apresentação dia **15** às **18h30**. **Sala São Paulo.** R\$ 23.

15h00 CORAL A TEMPO. Santa Cecília in concert. **Walter Chamun** – regente. **Ludmila de Carvalho** – soprano, **Jeziel Coelho** – contratenor, **Silas Silva** – tenor, **Leonardo Zandoná** – baixo e **Messias Ullmann** – órgão. Programa: Händel – O Messias (primeira parte). **Paróquia Santa Cecília.** Entrada franca.

16h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Cisne Negro Cia, de Dança. Dany Bittencourt – direção artística. Veja detalhes dia 6 às 20h.

16h00 Balé O QUEBRA-NOZES NO MUNDO DOS SONHOS. Temporada Tornar visível o invisível. **São Paulo Companhia de Dança. Márcia Haydée** – coreografia. Música: Tchaikovsky. Veja detalhes dia 1º às 16h.

16h00 DIOGO LEFEBRE – piano. Participação: **Clarice Rodrigues** – mezzo soprano. Programa: obras de Lefevre, Villa-Lobos, Bach, Chopin, Ligeti e Almeida Prado. **Conservatório Musical Brooklin Paulista.** Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Thierry Fischer – regente. **Jean-Guihen Queyras** – violoncelo. Veja detalhes dia 12 às 20h30.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL e CORAL PAULISTANO.

Luis Otavio Santos – regente. Veja detalhes dia 13 às 20h.

17h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Recitais Eubiose. Comemoração dos 80 anos de carreira. Programa: Bach – Concerto para piano nº 4; Chopin – Polonaise op. 53; Rachmaninov – Prelúdio; Nazareth – Espalhafatoso, Brejeiro, Coração que sente, Escorregando, Odeon e Apanhei-te, cavaquinho; Zequinha de Abreu – Alma em delírio, Sururu na cidade e Tico-tico no fubá; e Gottschalk – Grande fantasia triunfal sobre o hino nacional brasileiro. Curadoria: **Carlos Augusto de Souza Lima.** Com transmissão digital. **Sociedade Brasileira de Eubiose.** Entrada franca.

17h00 GREGÓRIO ESPINDOLA – piano. Série Jovens talentos Aronne Pianos. Programa: Beethoven – Sonata nº 3 op. 31; Chopin – Noturno nº 2 op. 27 e Balada nº 2 op. 38; e Rachmaninov – Três prelúdios op. 23.

Aronne Pianos – Sala Giovanna Aronne. Entrada franca, reservas: tels. (11) 5549-6898 e (11) 99278-1799.

18h00 LEANDRO MAMEDE e ATHUS MACIEL – pianos, FERNANDO PALAZZA – canto e MARIA EMÍLIA PAREDES – violino, entre outros. In Concert. Concerto anual ELM – Espaço de Ensino Musical Leandro Mamede. Programa: obras de Chopin, Liszt, Bach e Mozart, entre outros. **Masp Auditório.** R\$ 100. Ingressos: tel. (11) 5587-4320.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Cisne Negro Cia, de Dança. Dany Bittencourt – direção artística. Veja detalhes dia 6 às 20h.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES NO MUNDO DOS SONHOS. Temporada Tornar visível o invisível. **São Paulo Companhia de Dança. Márcia Haydée** – coreografia. Música: Tchaikovsky. Veja detalhes dia 1º às 16h.

▶ 15 DOMINGO

11h00 SÃO PAULO CHAMBER SOLOISTS e GUIDO SANT'ANNA – violino. Cultura Artística. Concertos matinais. Programa: Gabriela Ortiz – La Calaca; Clarice Assad – Dreamscapes e Suíte para orquestra de cordas (encomenda Cultura Artística, estreia mundial); e Chausson – Poème op. 25. **Teatro Cultura Artística – Sala.** R\$ 15.

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Vencedores do 3º Concurso Joaquina Lapinha. **Wagner Polistchuk** – regente. **Maria Angélica do Nascimento Rocha** e **Nathielle Rodrigues** – sopranos, **Samuel Martins, Samuel Barbosa, Clóvis Português** e **Oséas Duarte** – tenores. Programa: Mozart – As bodas de Fígaro: Abertura e Così fan Tutte; Un'aura amorosa; Lalo – Le roi d'Ys; Vainement,

ma bien-aimée; Gounod – Romeu e Julieta: Ah! lève-toi, soleil! e Ah! Je Veux Vivre; Franz Lehár – A viúva alegre: Vilja Lied; Puccini – La bohème: Che gelida manina, Manon Lescaut: Intermezzo do 3º ato e Turandot: Signore, ascolta!; Gustave Charpentier – Louise: Depuis le Jour; Massenet – Manon: En fermant les yeux e Werther: Pourquoi me réveiller?; Guilherme Bernstein – Serafim e o lugar onde não se morre: Lamento de Serafim; Pablo Sorozábal – La Tabernera del Puerto: No puede ser; e Verdi – I vespri Siciliani: Sinfonia.

Theatro Municipal – Sala de Espetáculos.
Entrada franca.

11h00 GRUPO CALÊNDULA. Música Inaudita no Ágora Teatro. **Barbara Blasques** – soprano, **Verônica Rosa** – contralto, **Luan Augusto** – tenor e **Felipe Panelli** – baixo. Participação: **Rafael Soares** – violão. Programa: música ibérica renascentista.
Ágora Teatro. R\$ 120.

11h30 CORALUSP – Grupo Azul. **André Juarez** – regente. Programa: Händel – Joy to the World; e canções populares e natalinas.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R\$ 80.

15h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Cisne Negro Cia, de Dança. Dany Bittencourt – direção artística. Veja detalhes dia 6 às 20h.

15h30 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO, CORAL JOVEM DO ESTADO, CORAL JUVENIL DO GURI, CORO CONTEMPORÂNEO DE CAMPINAS, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO INTERMEDIÁRIO DA EMESP. Prêmio Ernani de Almeida Machado – Machado Meyer. **Cláudio Cruz** – regente. **Tiago Pinheiro, Giuliana Frozoni, Angelo Fernandes, Marcos Thadeu e Daniel Volpin** – regentes dos coros. **Marília Vargas e Wesley Rocha** – preparação vocal. **Rosana Lamosa** – soprano, **Juliana Taino** – mezzo soprano, **Matheus Pompeu** – tenor e **Sávio Sperandio** – baixo. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 9.
Sala São Paulo. R\$ 60. Ingressos: <https://orquestrajovemdoestado.byinti.com/#/event/>.

16h00 Balé O QUEBRA-NOZES NO MUNDO DOS SONHOS. Temporada Tornar visível o invisível. **São Paulo Companhia de Dança. Márcia Haydée** – coreografia. Música: Tchaikovsky. Veja dia 1º às 16h.

16h00 ORQUESTRA GRU SINFÔNICA. Série Nossa gente. Elvis Presley em concerto. **Emiliano Patarra** – regente. **Alexandre Daloia** – arranjos. Participação: **Fabian Presley** – cover de Elvis Presley. **Theatro Padre Bento.** Entrada franca, ingressos: <https://orquestrasdeguaulhos.com/ingressos>.

17h00 Ópera O CONDE ORY, de Rossini. Orquestra do Theatro São Pedro. Ira Levin – direção musical. **Pablo Maritano** – direção cênica. Veja dia 6 às 20h.

17h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Cisne Negro Cia, de Dança. Dany Bittencourt – direção artística. Veja detalhes dia 6 às 20h.

18h30 JEAN-GUIHEN QUEYRAS – violoncelo convida Músicos da Osesp. Amanda Martins e Sung Eun Cho – violinos, **Peter Pas e Sarah Pires** – violas e **Jin Joo Doh** – violoncelo. Programa: Bach – Suíte para violoncelo nº 1 BWV 1007; e Brahms – Sexteto de cordas nº 1 op. 18.
Sala São Paulo. R\$ 39,60 a R\$ 132.

► 18 QUARTA-FEIRA

13h00 CORAL PAULISTANO. Concerto de Natal. **Maira Ferreira e Isabela Siscari** – regentes. Participação: **Coral dos Colaboradores do Theatro Municipal de São Paulo.** Programa: Giovanni Gabrieli – O Magnum Mysterium; Ola Gjeilo – Northern Lights; Fauré – Tantum; e Hugh Martin/Ralph Blanc – Have yourself a Merry Little Christmas; entre outros.
Theatro Municipal – Escadaria interna.
Entrada franca.

► 19 QUINTA-FEIRA

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO E CORO DA OSESP. Thierry Fischer – regente. **Emmanuel Pahud** – flauta, **Lina Mendes** – soprano, **Ana Lucia Benedetti** – mezzo soprano, **Giovanni Tristacci** – tenor e **Sávio Sperandio** – baixo. Programa: Händel – O Messias: Abertura e Aleluia; Erkki-Sven Tüür – Concerto para flauta: Lux Stellarum (estreia latino-americana); e Frank Martin – In Terra Pax. Reapresentação dia **20 às 14h30**, pela série Oseps duas e trinta (com transmissão digital às 20h30) e dia **21 às 16h30**.
Sala São Paulo. R\$ 39,60 a R\$ 271.

► 20 SEXTA-FEIRA

14h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO E CORO DA OSESP. Oseps duas e trinta. **Thierry Fischer** – regente. Com transmissão digital. Veja detalhes dia 19 às 20h30. R\$ 39,60.

19h00 CANDLELIGHT BALLET: O melhor de Tchaikovsky.
Theatro São Pedro. R\$ 130 a R\$ 230. Ingressos: <https://feverup.com/m/123920>.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL e CORO LÍRICO MUNICIPAL. Ópera em concerto. **Roberto Minczuk** – regente. **Érica Hindrikson** – regente do coro. **Gabriella Pace** – Mimi, **Atalla Ayan** – Rodolfo, **Michel de Souza** – Marcelllo, **Raquel Paulin** – Musetta, **Johnny França** – Schaunard, **Andrey Mira** – Colline, **Sandro Christopher** – Alcindoro e Benoit. Programa: Puccini – La bohème. Reapresentação dia **22 às 17h**.
Theatro Municipal – Sala de Espetáculos. R\$ 12 a R\$ 66.

Dias 1º e 15, Teatro Cultura Artística

Concertos Matinais têm Gabriele Leite e Guido Sant’Anna

O duo de violões formado por Eduardo Gutterres e Gabriele Leite faz recital no dia 1º na série Concertos Matinais no Teatro Cultura Artística. Representantes da nova geração do instrumento no Brasil, eles vão apresentar obras de Marco Pereira (*Bate-coxa*), Gnattali (*Suíte Retratos*), Tom Jobim (*Wave*), Sérgio Assad (*Summer Garden*), Paulo Bellinati (*Jon-go*) e do próprio Gutterres (*Temura*).

Também pelos Concertos Matinais, no dia 15, a São Paulo Chamber Soloists, grupo residente do teatro, recebe o violinista Guido Sant’Anna para interpretar *Poème*, de Chausson. O programa tem ainda a estreia mundial de uma obra encomendada pelo Cultura Artística, a *Suíte para orquestra de cordas*, de Clarice Assad. Dela, também será tocada *Dreamscapes*. O programa se completa com *La Calaca*, de Gabriela Ortiz.

Dia 7, Auditório do Centro de Difusão Internacional

Oseps e Ocam se unem para concerto de final de ano

A Orquestra Sinfônica da USP e a Orquestra de Câmara da ECA-USP se unem no palco do Auditório do Centro de Difusão Internacional da universidade, no dia 7, para marcar o encerramento do ano.

O ano de 2024 viu a chegada de novos diretores para ambos os grupos, Tobias Volkmann e Ricardo Bologna, respectivamente. E os dois se revezam na regência da apresentação.

O programa começa com três danças, de Camargo Guarnieri: *Dança brasileira*, *Dança selvagem* e *Dança negra*. Em seguida, serão apresentadas obras da cantora e compositora brasileira Ceumar, que também participa da apresentação.

Dia 15, Sala São Paulo

Orquestra Jovem do Estado toca a Nona Sinfonia de Beethoven

A Orquestra Jovem do Estado encerra sua temporada 2024 em grande estilo, com a *Sinfonia nº 9* de Beethoven e a participação de diferentes grupos corais: O Coral Jovem do Estado, o Coral Juvenil do Guri, o Coro Contemporâneo de Campinas, o Coro Acadêmico da Oseps e o Coro Intermidiário da Emesp.

A regência do concerto, no dia 15 de dezembro, é do maestro Cláudio Cruz. A soprano Rosana Lamosa, a mezzo soprano Juliana Taino, o tenor Matheus Pompeu e o baixo Savio Sperandio serão os solistas.

A apresentação marca também o anúncio dos vencedores do Prêmio Ernani de Almeida Machado – Machado Meyer, dedicado a jovens músicos da orquestra que se destacaram ao longo da temporada.



Dias 7 e 8, Teatro Cultura Artística / Dia 9, Theatro São Pedro

Tucca apresenta Aprendiz de Maestro e trilha de filme

A série Música pela Cura da Tucca tem duas atrações em dezembro. Nos dias 7, com repetição no dia 8, no Teatro Cultura Artística, acontece mais um espetáculo da série Aprendiz de maestro, *O quebra-nozes* (leia mais sobre a obra na página 22). A regência é de João Maurício Galindo e a direção geral de Paulo Rogério Lopes.

Já no dia 9, no Theatro São Pedro, a Tucca encerra a série de concertos internacionais com a presença do baterista mexicano Antonio Sanchez. Junto à projeção do filme, ele vai recriar ao vivo a trilha de *Birdman*, de Alejandro Iñárritu, pela qual foi indicado ao Globo de Ouro, um dos maiores prêmios do cinema, em 2015.



Endereços

Ágora Teatro – Rua Rui Barbosa, 664 – Bela Vista – Tel. (11) 3284-0290 – <https://www.agorateatro.com.br/>

Alphaville Tênis Clube – Salão Nobre Alameda Paris, 555 – Alphaville Industrial – Barueri – Tel. (11) 2188-2700 – <https://alphavilletenisclub.com.br/>

Aronne Pianos – Rua Dr. Amâncio de Carvalho, 525 – Vila Mariana – Tels. (11) 5549-6898 e (11) 99278-1799 – <http://www.aronepianos.com.br/>

Audatório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº – Portão 3 Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3889-3000 – <https://www.parquedoibirapuera.org/auditorio-ibirapuera/>

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Rua da Biblioteca, 21 – Vila Universitária – Tel. (11) 2648-0840 – <https://www.bbm.usp.br/pt-br/>

Centro de Difusão Internacional da USP – Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 310 – Butantã – Tel. (11) 3091 2418 – <https://imagens.usp.br/centro-de-difusao-internacional-cdi/>

Centro MariAntonia da USP – Rua Maria Antônia, 294 e 258 – Vila Buarque – Tel. (11) 3123-5202 – <https://www.mariantonia.prceu.usp.br/>

CEU Curuçá – Av. Marechal Tito, 3452 – Itaim Paulista – Tel. (11) 2563-6150 – <https://ceu.sme.prefeitura.sp.gov.br/unidade/ceu-vila-curuca/>

CEU Freguesia do Ó – Rua Crespo de Carvalho, 71 – Freguesia do Ó – Tel. (11) 5990-2340 – <https://ceu.sme.prefeitura.sp.gov.br/unidade/ceu-freguesia/>

CEU São Mateus – Rua Curumatim, 201 – Parque Boa Esperança – Tel. (11) 2732-8139 – <https://ceu.sme.prefeitura.sp.gov.br/unidade/ceu-sao-mateus/>

Conservatório Beethoven – Rua Ibiapinópolis, 61 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 98961-8138 – <http://beethoven.art.br/>

Conservatório Musical Brooklyn Paulista – Av. Portugal, 1074 – Brooklin Novo – Tel. (11) 97448-8343

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Tel. (11) 3042-0077 – <https://www.concertosfmloa.com/>. Ingressos: <https://www.sympla.com.br/>

Igreja Presbiteriana Jardim das Oliveiras – Alameda Jaú, 752 – Jardim Paulista – Tel. (11) 3284-4533 – <https://www.jardimdasoliveiras.org.br/>

Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados – Praça da Liberdade, 238 – Liberdade – Tel. (11) 3208-7591

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo – Av. Dr. Arnaldo, 251 – Cerqueira César – Tel. (11) 3893-2000 – <https://icesp.org.br/>

Masp Auditório – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3149-5959 – <https://masp.org.br/>

▶ 21 SÁBADO

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO E CORO DA OSESP. Veja detalhes dia 19 às 20h30.

19h00 GIOVANNA MAIRA – soprano e JORGE DURIAN e ARMANDO VALSANI – tenores. A bela e os tenores. Natal Luz. Programa: músicas natalinas.

Teatro J. Safra. R\$ 60 e R\$ 250. Ingressos: <https://www.eventim.com.br/>

▶ 22 DOMINGO

10h50 ACADEMIA DA OSESP. Encerramento do semestre. **Sala São Paulo.** Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Noite, luzes e sons. **Wagner Polistchuk** – regente. Programa: James Beckel Jr. – A Christmas Fanfare; Jennifer Higdon – Blue Cathedral; Britten – Men of Goodwill; Variations on a Christmas Carol; Rimsky-Korsakov – Noite de Natal; e Tchaikovsky – O quebra-nozes: Suite nº 1. **Theatro Municipal – Sala de Espetáculos.** R\$ 12 a R\$ 33.

11h00 SP CHAMBER ORQUESTRA. Concerto de Natal. **Giovanna Elias** – regente. *Isabella Luchi* – soprano, *Anita Andreotti* – mezzo soprano, *Carlos Eduardo Santos* – tenor, *Jeziel Coelho* – contratenor e *Calebe Faria* – barítono. Programa: obras de Fauré, Mahler e Saint-Saëns. **Teatro B32.** R\$ 60 a R\$ 100. Ingressos: <https://teatro32.com.br/concerto-de-natal/>

16h30 CRISTIAN BUDU – piano e GUIDO SANT’ANNA – violino. XV Festival Alphaville de Canto e Piano. Programa: Schumann – Três romances; Brahms – Sonata nº 1; e Chausson – Poema op. 25. **Alphaville Tênis Clube – Salão Nobre.** R\$ 100. Ingressos pelo WhatsApp: tel. (11) 91769-6261

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL e CORO LÍRICO MUNICIPAL. Ópera em concerto. Veja dia 20 às 20h.

17h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA ESTADO DE SÃO PAULO. Concerto Boas Festas Ofesp. **S. Goethe** – regente. *Bellani Theophilo* – mezzo soprano e *Eli Lobato* – tenor. Programa: obras Tchaikovsky, Mozart, Puccini, Giordano, Lehár, Verdi, Rossini, Bizet, Franz. Suppé, Adolphe Adam, Massenet e Cilea. **Teatro J. Safra.** ◀

Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 – <https://music-centerescola.com.br/>

Paróquia Santa Cecília – Largo Santa Cecília – Tel. (11) 3331-5195 – <https://paroquiasantacecilia.com.br/>

Paróquia São Paulo da Cruz – Igreja do Calvário – Rua Cardeal Arcoverde, 950 – Pinheiros – Tel. (11) 3085-1307 – <https://paroquiadocalvario.org.br/>

Praça das Artes – Avenida São João, 281 – Sé – Tel. (11) 3225-8201 – <https://theatromunicipal.org.br/pt-br/praca-das-artes/>

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes, 16 – Tel. (11) 3777-5240. <http://osesp.art.br/>. Ingressos: <https://osesp.byinti.com/#/ticket/>. Transmissão digital: <https://www.youtube.com/user/videososesp>

Sesc Carmo – Rua do Carmo, 147 – Sé – Tel. (11) 3111-7000 – <https://www.sescsp.org.br/unidades/carmo/>

Sesc Vila Mariana – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000 – <https://www.sescsp.org.br/unidades/vila-mariana/>

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Cambuci – Tel. (11) 3208-9914 – <https://www.eubiose.org.br/>. Transmissão digital: <https://www.youtube.com/c/EubioseOficial/featured> – <https://www.facebook.com/eubioseoficial>

Teatro B32 – Av. Brig. Faria Lima, 3732 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3058-9149 – <https://www.teatro32.com.br/> – Ingressos: <https://teatro32.byinti.com/#/ticket/>

Teatro Cultura Artística – Rua Nestor Pestana, 196 – Tel. (11) 3256-0223 <https://culturaartistica.org/>. Ingressos: <https://serieviolao.byinti.com/#/> – <https://teatro32.byinti.com/#/ticket/>

Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Parque Industrial Tomas Edson – Tel. (11) 3611-2561 – <https://teatrojsafra.com.br/>

Teatro Padre Bento – Rua Francisco Foot, 3 – Jardim Tranquilidade – Guarulhos – Tel. (11) 2229-5043

Teatro Sérgio Cardoso – Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista – Tel. (11) 3882-8080 – <https://www.teatrosergiocardoso.org.br/pt-br/>

Theatro Municipal – Praça Ramos de Azevedo – Tel. (11) 3053-2090 – <https://theatromunicipal.org.br/pt-br/>

Theatro São Pedro – Rua Barra Funda, 161 – Barra Funda – Tel. (11) 3661-6600. Transmissão ao vivo gratuita pelo <https://youtube.com/TheatroSaoPedroSP>. Ingressos: <https://feverup.com/>

Uniespirito – Rua Paulo Orozimbo, 916 – Cambuci – Tel. (11) 3209-5531 – <https://uniespirito.com.br/>

▶ ROTEIRO MUSICAL Rio de Janeiro

▶ 1 DOMINGO

10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL – OSN UFF. Série Alvorada. **Marcelo Falcão** – regente. **Helder Teixeira** – flauta. Programa: Carl Reinecke – Concerto para flauta op. 283 e Sinfonia nº 2
Centro de Artes UFF – Cine Arte UFF. R\$ 40.

13h00 CORAL ABSTRASSOM. Música no Museu. **Lucas Lindemayer Fernandes** – regente. Programa: clássicos de Natal.
Museu da República. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Concerto especial de fim de ano. Homenagens a Jacques Klein e Antonio Meneses. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Participação: **Hugo Pilger** – violoncelo, **Flávio Augusto** – piano, **Analu Pimenta** e **Samuel Ebendinger** – cantores. Programa: Haydn – Concerto para piano; Clóvis Pereira – Aboio; Leroy Anderson – A Christmas Festival; Tchaikovsky – O quebra-nozes: Suíte; John Williams – Somewhere in my memory; Glorinha Gadelha/Sivuca – Feira de Mangaio; e músicas populares e natalinas.
Sala Cecília Meireles. Entrada franca.

19h00 Ópera TOSCA, de Puccini. Festival Ópera na Tela. Arena de **Verona.** **Orquestra e Coro da Arena de Verona.** **Hugo de Cana** – direção. **Francesco Ivan Ciampa** – regente. **Sonya Yoncheva** (Flória Tosca) – soprano, **Vittorio Grigolo** (Mario Cavaradossi) – tenor e **Roman Burdenko** (Scarpia) – barítono. Original italiano. Legendas em português. Continuidade até dia 3. Exibição dos filmes de 4 a 20 de dezembro no Centro Cultural Banco do Brasil. Informações: <https://www.instagram.com/operanetela/>.
Parque Lage. R\$ 40.

▶ 2 SEGUNDA-FEIRA

19h00 Ópera LA RONDINE, de Puccini. Festival Ópera na Tela. Teatro Alla Scala. **Orquestra e coros do Teatro Alla Scala.** **Irina Brook** – direção. **Riccardo Chailly** – regente. **Mariangela Sicilia** (Magda) e **Rosalía Cid** (Lisette) – sopranos, **Matteo Lipi** (Ruggero) e **Giovanni Sala** (Prunier) – tenores e **Pietro Spagnoli** (Rambaldo) – barítono. Original italiano. Legendas em português. Continuidade até dia 3. Exibição dos filmes de 4 a 20 de dezembro no Centro Cultural Banco do Brasil. Informações: <https://www.instagram.com/operanetela/>.
Parque Lage. R\$ 40.

▶ 3 TERÇA-FEIRA

18h30 Duo KRISTINA AUGUSTIN – viola da gamba e LUIZ MELLO – arquiálaúde. Programa: obras de Vitali, Marais, Zamboni, Finger, Sanz, Ruhe e Kircher.
Centro Cultural da Justiça Federal. R\$ 30. Ingressos: <https://www.sympla.com.br/evento/duo-kristina-augustin-e-luiz-mello-musica-barroca-a-arte-dos-afetos/2628698>.

19h00 Ópera LA GIOCONDA, de Ponchielli. Festival Ópera na Tela. Teatro di San Carlo – Nápoles. **Orquestra, Coro e Balé do Teatro de San Carlo. Romain Gilbert** – direção. **Pinchas Steinberg** – regente. **Anna Netrebko** – La Gioconda, **Eve-Maud Hubeaux** – Laura, **Alexander Köpeczi** – Alvisé Badoèro, **Kseniia Nikolaieva** – La Cieca, **Jonas Kaufmann** – Enzo Grimaldo e **Ludovic Tézier** – Barnaba. Christian Lacroix – figurinos. Original italiano. Legendas em português. Exibição dos filmes de 4 a 20 de dezembro no Centro Cultural Banco do Brasil. Informações: <https://www.instagram.com/operanetela/>.
Parque Lage. R\$ 40.

▶ 4 QUARTA-FEIRA

12h30 CLAUDIO VETTORI – piano. Música no Museu. Homenagem a Vera Lúcia Rocha.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18h00 COROS DA UFRJ. Projeto Candelária. Concerto de Natal. **Maria José Chevitarese** – regente. **Igreja da Candelária.** Entrada franca.

▶ 6 SEXTA-FEIRA

12h30 Duo CLIFF KORMAN – piano e MAURO RODRIGUES – flauta. Série Villa-Lobos aplaude. Programa: obras autorais, standards de jazz e da música brasileira, além de improvisos.
UniRio – Instituto Villa-Lobos – Sala Villa-Lobos. Entrada franca.

19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Mundo Bulgária. **José Soares** – regente. **Stanimir Todorov** – violoncelo. Programa: Clóvis Pereira – Três peças nordestinas; Vesselin Stoyanov – Concerto para violoncelo; Petko Staynov – Danças Trácias; e Pancho Vladigerov – Rapsódia Vardar.
Sala Cecília Meireles. R\$ 40.

▶ 7 SÁBADO

16h00 ACADEMIA JUVENIL DA ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Concerto de encerramento de semestre. **Tomaz Soares** e **Sammy Fuks** – regentes. Programa: Calimério Soares – Peripécias para orquestra de cordas; Anna Catharina Marianna Martines – Sinfonia; Fauré – Pavane op. 50; Dvorák – Humoresque nº 7 op. 101; Edu Lobo – Ponteio; Hermeto Pascoal – Bebê; e Waldir Azevedo – Brasileiro.
Sala Cecília Meireles. R\$ 2.

▶ 8 DOMINGO

10h30 MÚSICA ANTIGA DA UFF. Manhã de Natal. **Cecília Aprigliano** – viola da gamba, **Leandro Mendes** –

10

Série O Globo/Dellarte

CONCERTOS INTERNACIONAIS

TEMPORADA 2025 | ANO XXX



Renove sua assinatura até 29/11
Novas assinaturas a partir de 9/12

24 mar Alessio Bax *piano* & Ensemble

18 abr Andreas Ottensamer *clarinete* & Miloš Karadaglić *violão*

1 jun Festival Strings Lucerne & Nelson Goerner *piano*

25 jul Concertgebouw Chamber Orchestra Amsterdam & Antje Weithaas *violino*

26 ago Le Voci Del San Carlo Di Napoli

23 set Leif Ove Andsnes *piano*

18 out Sheku Kanneh Mason *violoncelo* & Isata Kanneh-Mason *piano*

1 nov Salzburg Chamber Soloists & Constanze Quartet
Lavard Skou Larsen *regente*

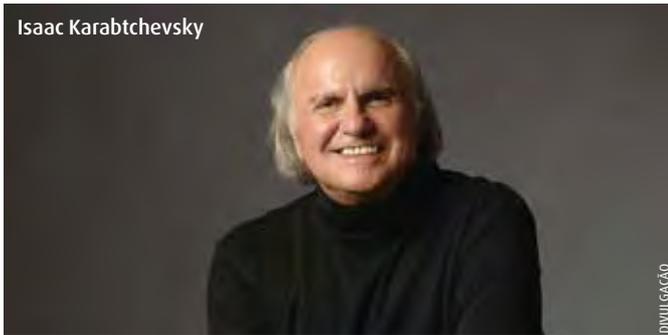
Programas em português em português

Theatro Municipal do Rio

4002.0099 ou 21 98698.1103
SEG A SEX, DAS 8H ÀS 16H

dellarte

Isaac Karabtchevsky



DIVULGAÇÃO

Dias 1º e 7, Sala Cecília Meireles / Dia 21, Praia de Ipanema / Dia 27, Praça da Cinelândia

Petrobras Sinfônica celebra 90 anos de Isaac Karabtchevsky

A Orquestra Petrobras Sinfônica fará no dia 27 de dezembro um concerto especial para celebrar uma data festiva: os 90 anos de seu diretor artístico e regente titular, o maestro Isaac Karabtchevsky, decano da regência brasileira. A apresentação, ao ar livre, será realizada na Praça da Cinelândia, em frente ao Theatro Municipal do Rio de Janeiro. O programa terá obras célebres de Tchaikovsky, Strauss, Ravel, Brahms, Villa-Lobos e Verdi (leia mais sobre Isaac Karabtchevsky na coluna de Júlio Medaglia, na página 8).

Antes, a Opes tem outros compromissos no mês. No dia 1º, o grupo faz concerto de final de ano na Sala Cecília Meireles, com regência de Karabtchevsky e a participação do violoncelista Hugo Pilger, da cantora Analu Pimenta, do pianista Flávio Augusto e do cantor Samuel Ebendinger. A apresentação homenageia Jacques Klein e Antonio Meneses.

No dia 7, também na Sala Cecília Meireles, acontece concerto da Academia Juvenil, projeto socioeducativo da Opes, marcando o encerramento do semestre, com regência de Tomaz Soares e Sammy Fuks.

“Tom e Villa Sinfônico” é o programa da Opes, no dia 21, ao ar livre na Praia de Ipanema, com direção do maestro Felipe Prazeres.

Dia 6, Sala Cecília Meireles / Dias 14, 15, 21 e 22, Cidade das Artes

Maestros José Soares, Cláudio Cruz e Campos Neto regem a OSB

A Orquestra Sinfônica Brasileira interpreta três programas em dezembro. O primeiro será na Sala Cecília Meireles, no dia 6, quando José Soares, maestro associado da Filarmônica de Minas Gerais, rege as *Três peças nordestinas* de Clóvis Pereira, que morreu este ano, e obras dos compositores búlgaros Vesselin Stoyanov, Pancho Vladigerov e Petko Staynov.

Nos dias 14 e 15, na Cidade das Artes, quem assume a batuta é Miguel Campos Neto, titular da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, em Belém. O programa começa com a *Abertura* da ópera *Fausto*, de Emilie Mayer. Em seguida, será tocada uma suíte de *Sonho de uma noite de verão*, de Mendelssohn. E, encerrando as apresentações, a *Sinfonia nº 1*, de Brahms.

Também na Cidade das Artes, nos dias 21 e 22, com a junção dos músicos da OSB e da OSB Jovem, acontecem os concertos de Natal da orquestra, sob regência do maestro Cláudio Cruz, diretor da Orquestra Jovem do Estado. O programa tem a *Suíte Natalidade*, de João Guilherme Ripper, as *Danças Polovtsianas*, de Borodin, e *Os pinheiros de Roma*, de Ottorino Respighi.



Cláudio Cruz

DIVULGAÇÃO

flauta, krumhorn e charrela, *Mario Orlando* – flauta, viola da gamba e percussão, *Rosimary Parra* – violão e *Sônia Leal Wegenast* – canto e cravo. Programa: canções do livro *Vermelho de Montserrat* e Livro das cantigas de Santa Maria.

Centro de Artes UFF – Cine Arte UFF. R\$ 30.

13h00 MADRIGAL DO LEME. Música no Museu. **Anton Steuxner** – direção. Programa: obras de Dufay, Binchios, Bach, Telemann, Praetorius, Schubert, Gavaert, Holst e Gruber, entre outros. **Museu da República.** Entrada franca.

► 10 TERÇA-FEIRA

19h00 QUARTETO DE CORDAS DA UFF. **Tomaz Soares** e **Ubiratã Rodrigues** – violinos, **Clara Santos** – viola e **Kayami Satomi Farias** – violoncelo. Programa: obras de Haydn, Shostakovich e Dvorák. **Centro de Artes UFF – Teatro da UFF.** R\$ 30.

► 11 QUARTA-FEIRA

12h30 MARIA HELENA DE ANDRADE – piano. Música no Museu. Recital Beethoven em homenagem ao centenário do pianista Homero de Magalhães. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Entrada franca.

► 12 QUINTA-FEIRA

18h00 CAMERATA DO UERÊ. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais e músicas natalinas. **Espaço Cultural Arte Sesc.** Entrada franca.

19h00 FOCUS CIA. DE DANÇA. Série Sala em movimento. Focus dança Bach. **Alex Neoral** – direção, concepção e coreografia. **Erika Ribeiro** – piano, **Samuel Passos** – viola, **Nikolay Sapoundjiev** – violino e **Emilia Ivova Valova** e **Gretel Paganini** – violoncelos. Programa: Bach – In-finito, Sonata nº 5 para piano e violino, Prólogo nºs 1, 2, 3, 4 e Partitura nº 2 para violino. Com transmissão pela TV Alerj. Reapresentação dias **13 às 19h** e dia **14 às 16h.** **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

► 13 SEXTA-FEIRA

18h00 MADRIGAL CRUZ LOPES. Música no Museu. **José Machado** – regente. Programa: clássicos do Natal. Reapresentação dia **22 às 12h** na Igreja Nossa Senhora da Glória. **Igreja São Francisco de Paula.** Entrada franca.

19h00 FOCUS CIA. DE DANÇA. Série Sala em movimento. Focus dança Bach. **Alex Neoral** – direção, concepção e coreografia. Veja detalhes dia 12 às 19h.

► 14 SÁBADO

16h00 FOCUS CIA. DE DANÇA. Série Sala em movimento. Focus dança Bach. **Alex Neoral** – direção, concepção e coreografia. Veja detalhes dia 12 às 19h.

19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Mundo Alemanha. **Miguel Campos Neto** – regente. Programa: Emilie Mayer – Fausto: Abertura; Mendelssohn – Sonho de uma noite de verão: Suíte; e Brahms – Sinfonia nº 1. Reapresentação dia **15 às 11h**, pela série Concertos para a juventude. **Cidade das Artes – Grande Sala.** R\$ 30 a R\$ 60.

19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL – OSN UFF. OSN Popular: 30 anos do Pife Moderno. **Rafael Barros Castro** – regente. Participação: **Carlos Malta** – multi-instrumentista e **Grupo Pife Moderno.** Reapresentação dia **15 às 10h30.** **Centro de Artes UFF – Cine Arte UFF.** R\$ 60.

► 15 DOMINGO

10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL – OSN UFF. OSN Popular: 30 anos do Pife Moderno. **Rafael Barros Castro** – regente. Veja detalhes dia 14 às 19h.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Mundo Alemanha. Concertos para a juventude. **Miguel Campos Neto** – regente. Veja detalhes dia 14 às 19h. R\$ 10 a R\$ 30.

13h00 LUIZ BOMFIM – barítono e **REGINA LACERDA** – piano. Música no Museu. É tempo de Natal. **Museu da República.** Entrada franca.

► 16 SEGUNDA-FEIRA

19h00 MÚSICOS DA ORQUESTRA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO e ALUNOS DO PROJETO SOCIAL CARIOQUINHAS. Série Sala orquestral. Concerto tropical de Natal. **Suray Soren** – direção musical, regente e piano. **Pietro Schleder de Assis** – canto. Programa: Händel – O Messias: Abertura e Rei Excelso; Tchaikovsky – O quebra-nozes: Marcha; Bach – Jesus alegria dos homens; Melodia francesa – Glória; Mendelssohn – Natal; John Henry Hopkins – Reis do Oriente; Assis Valente – Boas Festas; Franz Gruber – Noite feliz; Shinichi Suzuki – As estrelinhas; e Melodia Americana – Jingle Bells. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

► 17 TERÇA-FEIRA

13h00 CORAL RIO EM CANTO. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros. **Museu da Justiça Niterói.** Entrada franca

► 18 QUARTA-FEIRA

12h30 CORAL MARICANTO. Música no Museu. **Fernando Lannes** – regente. Programa: clássicos do Natal. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Entrada franca.

► 19 QUINTA-FEIRA

18h00 CORAL SISJUFE. Música no Museu. **Edu Feijó** – regente. Programa: clássicos brasileiros. **Centro Cultural Justiça Federal.** Entrada franca.

19h00 ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL. Série Sala orquestras. Concerto de Natal. **Jésus Figueiredo** – regente. Programa: Händel – O Messias. Com transmissão pela TV Alerj. Reapresentação dia 20 às 19h. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

► 20 SEXTA-FEIRA

19h00 ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL. Série Sala orquestras. Concerto de Natal. **Jésus Figueiredo** – regente. Programa: Händel – O Messias. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

► 21 SÁBADO

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Tom e Villa Sinfônico. Festival Rio Bossa Nossa. Concerto ao ar livre. **Felipe Prazeres** – regente. Programa: obras de Villa-Lobos e Tom Jobim. Favor confirmar horário. **Praia de Ipanema,** altura do Jardim de Alah. Entrada franca.

19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA e ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA JOVEM. Concerto de Natal. **Cláudio Cruz** – regente. Programa: João Guilherme Ripper – Suíte Natividade; Alexandr Borodin – Danças polovtsianas; e Respighi – Pini di Roma. Reapresentação dia 22 às 11h, pela série Concertos para a Juventude. **Cidade das Artes – Grande Sala.** R\$ 30 a R\$ 60.

► 22 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA e ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA JOVEM. Concerto de Natal. **Cláudio Cruz** – regente. Veja detalhes dia 21 às 19h. R\$ 10 a R\$ 30.

12h00 MADRIGAL CRUZ LOPES. Música no Museu. Concerto de encerramento da temporada. **José Machado** – regente. Programa: clássicos do Natal. **Igreja Nossa Senhora da Glória.** Entrada franca.

► 27 SEXTA-FEIRA

19h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. 90 anos do maestro Isaac Karabtchevsky. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Tchaikovsky – Abertura 1812 e O quebra-nozes; J. Strauss – Marcha Radetzky op. 228; Ravel – Bolero; Brahms – Dança húngara nº 5; J. Strauss Jr. – No lindo Danúbio azul; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2; e Verdi – Aida: Marcha triunfal. **Praça da Cinelândia,** em frente ao Theatro Municipal. Entrada franca. ◀

Sala Cecília Meireles

Sala encerra sua temporada com *O Messias*, de Händel



Jésus Figueiredo

Ao lado dos músicos Nikolay Sypundjiev, Emília Valova, Erica Ribeiro, Samuel Passos e Gretel Paganini, a Focus Cia de Dança abre a programação de dezembro da Sala Cecília Meireles, apresentando trabalhos inspirados na música de Bach. As récitas acontecem nos dias 12, 13 e 14.

No dia 16, músicos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e alunos do projeto social Carioquinhas, regidos por Suray Soren, fazem o Concerto Tropical de Natal, com canções tradicionais natalinas e obras de Händel, Tchaikovsky, Bach, Mendelssohn e Franz Xavier Gruber.

O encerramento do ano será nos dias 19 e 20, quando a Associação de Canto Coral, sob regência de Jésus Figueiredo, apresenta *O Messias*, oratório de Händel.

Sinfônica Nacional toca obras de Reinecke

A Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense faz algumas apresentações ao longo do mês no Centro de Arte da UFF. Entre os destaques está o concerto do dia 1º, com a *Sinfonia nº 2* e o *Concerto para flauta* de Reinecke, com o flautista Helder Teixeira e o maestro Marcelo Falcão. O grupo de Música Antiga da UFF também se apresenta, no dia 8, com canções do Livro Vermelho de Montserrat e Livro das cantigas de Santa Maria.

Música no Museu celebra o Natal

A programação da série Música no Museu começa no dia 1º, com o Coral Abstrassom interpretando repertório natalino no Museu da República. O Natal também estará no programa do dia 15, quando se apresentam o barítono Luiz Bomfim e a pianista Regina Lacerda, também no Museu da República. E, no dia 22, apresenta-se o Madrigal Cruz Lopes na Igreja Nossa Senhora da Glória. Outro destaque do mês é o recital Beethoven de Maria Helena de Andrade, no CCBB, no dia 11, em homenagem a Homero de Magalhães.

Dias 1º, 2 e 3, Parque Lage

Ópera na Tela tem produções com Anna Netrebko e Jonas Kaufmann

O Festival Ópera na Tela apresenta, no dia 1º, no Parque Lage, uma montagem da ópera *Tosca*, de Puccini, gravada na Arena de Verona, na Itália. O elenco tem a soprano Sonya Yoncheva, o tenor Vittorio Grigolo e o barítono Roman Burdenko.

Também de Puccini, *La rondine* é a atração do dia 2, em produção do Teatro Alla Scala de Milão dirigida por Irina Brook e Riccardo Chailly. Magda e Ruggero são interpretados pela soprano Mariangela Sicilia e pelo tenor Matteo Lipi.

E, no dia 3, será apresentada *La Gioconda*, de Ponchielli, protagonizada pela soprano Anna Netrebko e pelo tenor Jonas Kaufmann. Pinchas Steinberg comanda a orquestra do Teatro di San Carlo, de Nápoles, e Romain Gilbert assina a direção cênica.

Endereços

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 – <https://ccb.com.br>

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco 219 – Centro – Tel. (21) 3261-2550 – <https://www10.trf2.jus.br/ccjf/>

Centro de Artes UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2629-5576 – <http://www.centrodeartes.uff.br/>

Cidade das Artes – Av. das Américas, 5300 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 3325-0591 – <http://cidadedasartes.rio.rj.gov.br>. Ingressos: <https://biletosympla.com.br/>

Espaço Cultural Arte Sesc – Rua Marquês de Abrantes, 99 – Flamengo – Tel. (21) 4020-2101 – <https://www.sesc.org.br/unidades/arte-sesc/>

Igreja da Candelária – Praça Pio X, s/nº – Centro – Tel. (21) 2233-2324 – <https://www.candelariario.org.br/>

Igreja Nossa Senhora da Glória – Lgo. do Machado – Catete – Tel. (21) 3251-4511 – <https://www.nsdagloria.com.br/>

Igreja São Francisco de Paula – São Francisco de Paula, s/nº – Centro – Tel. (21) 2509-0069

Museu da Justiça Niterói – Praça da República, s/nº – Centro – Niterói – Tel. (21) 3002-4284 – <https://www.tjrj.jus.br/web/museu/espacos-multiuso>

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – Tel. (21) 3470-7692 – <https://museudarepublica.museum.gov.br/>

Parque Lage – Rua Jardim Botânico, 414 – Jardim Botânico – Tel. (21) 2216-8505 – <https://eavparquelage.rj.gov.br/>

Praça da Cinelândia – Praça Floriano, s/nº – Centro – Em frente ao Theatro Municipal

Sala Cecília Meireles – Rua da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 – <http://salaceciliameireles.inf.br/>

Unirio – Av. Pasteur, 436 – Fundos – Urca – Tel. (21) 2542-3311 – <https://www.unirio.br/prae/cla/ivl/instituto-villa-lobos>

Sala Minas Gerais

Filarmônica de Minas Gerais homenageia quatro compositores

Camila Provenzale



DIVULGAÇÃO / KEINY ANDRADE

A Filarmônica de Minas Gerais abre a programação do mês de dezembro com três homenagens inspiradas por efemérides do mundo musical em 2024.

Nos dias 5 e 6 de dezembro, o grupo comemora os 80 anos da compositora brasileira Marisa Rezende com sua obra *Fragmentos*, além de lembrar os 150 anos de nascimento de Arnold Schoenberg, com *Noite transfigurada*. As apresentações serão regidas pelo diretor musical Fabio Mechetti e contarão com a participação do

Concentus Musicum de Belo Horizonte, regido por Iara Fricke Matte, na peça que fecha o programa: *Os planetas*, de Holst, compositor também celebrado em 2024 por conta de seu sesquicentenário.

Já nos dias 12 e 13, a homenagem é a Richard Strauss, com um programa todo dedicado a sua obra, por conta de seus 160 anos de nascimento. A escolha de peças marca três aspectos distintos da carreira do autor. A apresentação começa com *Morte e transfiguração*, poema sinfônico que é símbolo da escrita orquestral do compositor. Em seguida, é contemplado o repertório de lied, com as *Quatro últimas canções*, que terão a soprano Camila Provenzale como solista. E, encerrando os concertos, que serão regidos por Mechetti, o grupo toca a suíte *O cavaleiro da rosa*, inspirada na música escrita por Strauss para a ópera de mesmo nome.

Na semana seguinte, dias 17 e 18, um programa especial encerra a programação do ano, com *O Messias*, de Händel, com o maestro Rossini Parucci, o tenor Daniel Umbelino, a soprano Marília Vargas, a mezzo soprano Juliana Taino e o baixo Lício Bruno. Também participa o Coro de Câmara Nacional.

A Filarmônica também faz o último Concerto para a Juventude do ano, no dia 8, batizado de Viagem Espacial, com obras de John Williams, Strauss, Holst, Carlos Gomes e Debussy. A regência é do maestro associado José Soares.

Belo Horizonte, dias 3, 4, 19, 20, 21 e 22

Orquestra Sinfônica de Minas Gerais toca música brasileira

A Orquestra Sinfônica de Minas Gerais apresenta dois programas em dezembro. O primeiro, nos dias 3 e 4, foi batizado de Batuque: Da resistência ao jazz à música de concerto, e tem obras de autores como Frutuoso Vianna, Alberto Nepomuceno, Francisco Mignone e Radamés Gnattali. A regência é de Ligia Amadio, que terá ao seu lado os solistas Hercules Gomes, Danilo Penteado e Lucas Casacio.

Já entre os dias 19 e 22, para fechar o ano, a sinfônica, a Companhia de Dança Palácio das Artes, o Coral Infantojuvenil Palácio das Artes e o Coral Lírico de Minas Gerais apresentam um espetáculo em torno da figura de Carmen. A personagem do livro de Prosper Mérimée inspirou diferentes compositores e serão interpretadas passagens da *Carmen*, de Bizet, e a *Suíte Carmen*, de Rodion Shchedrin.

▶ ARACAJU, SE

▶ **SANTUÁRIO DE SÃO JOSÉ** - Praça Tobias Barreto, 248 - São José.

05/12 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Série Sons da Catedral. **Guilherme Mannis** - regente. **César Vicente** - viola. Programa: Bizet - *L'Arlesienne*: Prelúdio, Minueto, Pastorale e Farandole; Max Bruch - Romance para viola e orquestra op. 85; Johann Sebastian Bach - Jesus alegria dos homens; Leroy Anderson - *Sleigh Ride*; Glen Ballard/Alan Silvestri - *Spirit of the Season*; Isaac Watts/J. Fred Coots /Haven Gillepsie - *Joy to the World*; Santa Claus is Coming; e canções natalinas: Radio City Christmas: Abertura, Jingle Bells e O primeiro Natal. Reapresentação dia **6 às 19h** na Paróquia Nossa Sra. de Lourdes - Rua Distrito Federal, 360 - Siqueira Campos. Entrada franca.

▶ **TEATRO TOBIAS BARRETO** - Av. Pres. Tancredo Neves, 2209 - Inácio Barbosa - Tel. (79) 3179-1490 - <http://www.ttb.se.gov.br>.

19/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Série Cajueiros. **Guilherme Mannis** - regente. **Nalini Menezes** - soprano, **Narciso Menezes** - tenor e **Roziel Benvindo** - barítono. Programa: Bizet - *Carmen*: Excertos sinfônicos; e Carl Orff - *Carmina Burana*. R\$ 20.

▶ BELO HORIZONTE, MG

▶ **MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS** - Praça Rui Barbosa, 600 - Centro - Tel. (31) 2116-0419 - <https://mao.com.br/>.

07/12 16h00 QUARTETO INHOTIM. Quarteto Museu de Artes e Ofícios. Homenagem a Marisa Rezende. **Laura von Atzingen** e **Gideôni Loamir** - violinos, **Flávia Motta** - viola e **William Neres** - violoncelo. Programa: Marisa Rezende - *Vórtice*; Missy Mazzoli - *Dissolve*, *o my heart* e *Enthusiasm Strategies*; Tan Dun - *Eight Colors*; e Caroline Shaw - *Im manus tuas*. Entrada franca.

▶ **PALÁCIO DAS ARTES - Grande Teatro Cemig** - Av. Afonso Pena, 1537 - Centro - Tel. (31) 3236-7400 - www.palaciodasartes.com.br.

03/12 12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS. Concertos da Liberdade - Batuque: da resistência ao jazz à música de concerto. **Ligia Amadio** - regente. Participação: **Hercules Gomes** - piano, **Danilo Penteado** - contrabaixo e **Lucas Casacio** - bateria. Programa: Frutuoso Vianna - *Dança de negros* n° 1 op. 2; Nepomuceno - *Série Brasileira*: Batuque, e *Dança de negros*; Mignone - *O contratador de diamantes*: Congada; Lorenzo Fernandez - *Reisado do pastoreio*: Batuque; e Gnattali - *Concerto Carioca* n° 2 para piano, contrabaixo e bateria e *Brasileira* n° 2: Samba de morro (1° movimento). Entrada franca. Reapresentação dia **4 às 20h**, R\$ 30.

19/12 19h00 CARMEN, espetáculo de dança e música. Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Coral Lírico de Minas Gerais, Coral Infantojuvenil Palácio das Artes e Companhia de Dança Palácio das Artes. **Ligia Amadio** - regente. Programa: Bizet - *Carmen*; e Rodion Shchedrin - *Carmen Suite*. Reapresentação dias **20, 21 e 22 às 19h**. R\$ 40.

▶ **SALA MINAS GERAIS** - Rua Tenente Brito Melo, 1090 - Barro Preto - Tel. (31) 3219-9000 - <https://filarmonica.art.br/>. Transmissão ao vivo gratuita: <https://www.youtube.com/user/FilarmonicaMG>.

05/12 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS e CONCENTUS MUSICUM DE BELO HORIZONTE. Série Presto. 80 anos da compositora brasileira Marisa Rezende e 150 anos de Arnold Schoenberg. **Fabio Mechetti** - regente. Participação: **Concentus Musicum de Belo Horizonte**. **Iara Fricke Matte** - regente do coro. Programa: Marisa Rezende - *Fragmentos*; Schoenberg - *Noite transfigurada* op. 4; e Holst - *Os planetas* op. 32. Reapresentação dia **6 às 20h30**, pela série *Veloce*. R\$ 39,60 a R\$ 180.

08/12 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Concertos para a juventude. Viagem espacial. **José Soares** - regente. Programa: R. Strauss - *Assim falou Zaratustra*: Amanhecer; Holst - *Os planetas*: Júpiter, o mensageiro da alegria; Carlos Gomes - *O escravo*: Alvorada; Debussy - *Clair de lune*; e John Williams - *Guerra nas estrelas*: Suíte. Com transmissão digital no YouTube da orquestra, pela Rede Minas de Televisão e pela Rádio MEC FM. Entrada franca, retirada de ingressos antecipados pelo site, e no dia a partir das 9h, 200 ingressos, 2 por pessoa.

12/12 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. **Fabio Mechetti** - regente. **Camila Provenzale** - soprano. Programa: R. Strauss - *Morte e transfiguração* op. 24, *Quatro últimas canções* e *O cavaleiro da rosa* op. 59: Suíte. Reapresentação dia **13 às 20h30**, pela série *Vivace*. R\$ 39,60 a R\$ 180.

17/12 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS e CORO DE CÂMARA NACIONAL. Concerto especial de Natal. **Rossini Parucci** - regente. **Marília Vargas** - soprano, **Juliana Taino** - contralto, **Daniel Umbelino** - tenor e **Lício Bruno** - baixo. Programa: Händel - *O Messias*. Reapresentação dia **18 às 20h30**. R\$ 39,60 a R\$ 180.

▶ BERTIOGA, SP

▶ **SESC BERTIOGA** - Rua Pastor Djalma da Silva Coimbra, 20 - Jardim Rio da Praia - Tel. (13) 3319-7700 - <https://www.sesc.com.br/unidade/centro-de-ferias-sesc-bertioiga/>.

13/12 15h30 CORO DE CÂMARA DO VALE DO PARAÍBA. Feminino no repertório coral.

► BRASÍLIA, DF

► **EIXO CULTURAL IBERO AMERICANO** – Teatro Plínio Marcos – Funarte – Eixo Monumental – Tel. (61) 2099-3080 – www.funarte.gov.br/regional/brasilia/.

01/12 11h00 QUARTETO DE CORDAS DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO e ANASTASIYA EVSINA – piano. Concerto de câmara. **Lilian Raiol** e **Cláudio Cohen** – violinos, **Marcio Herald** – viola e **Rodolfo Borges** – violoncelo. Programa: César Franck – Piano quinteto; e Dvorák – Quarteto Americano. Entrada franca.

05/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto EUA/Brasil 200 anos. **Angel Gil-Ordóñez** – regente. Programa: Santoro – Frevo; Charles Ives – A pergunta não respondida; Gershwin – Porgy and Bess: Suíte; e William Dawson – Negro folk sinfonia. Entrada franca.

12/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Anton Bruckner 200 anos. **Marcelo Lehninger** – regente. Programa: Bruckner – Sinfonia nº 3. Entrada franca.

19/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concertos de Natal. **Cláudio Cohen** – regente. Programa: Tchaikovsky – Balé O quebra-nozes. Reapresentação dias **20, 21 e 22 às 20h**. Entrada franca.

► **TEATRO POUPEX** – Setor Militar Urbano (SMU) – Edifício Sede da Fundação Habitacional do Exército – Tel. (61) 3314-7500 – <https://www.poupex.com.br/noticia/tag/teatro-poupex/>.

13/12 20h00 Espetáculo NUIT DE NOEL. Orquestra Sinfônica da Força Aérea Brasileira, Companhia Bailarinos de Brasília e Cia. de Cantores Líricos de Brasília. **Paulo Rezende** e **Thiago Francis** – regentes. **Paula Nóbrega** e **Renata Dourada** – direção geral. **Luiz Ruben Gonzalez** – direção de movimento e coreografia. **Virginia Hogan** e **Boaz Sharon** – pianos, **Lucas Guedes** – violoncelo, **Herberth Moura** – flauta, **Renata Dourado** e **Ariadna Moreira** – sopranos, **Éricka Kallina** – mezzo soprano, **Vittor Borges** – tenor e **Gustavo Rocha** – baixo. Programa: Bach – Jesus alegria dos homens; Adolf Adam – Noite de paz; Saint-Saëns – O cisne; De Falla – Dança ritual do fogo; Tchaikovsky – O quebra-nozes: Suíte para dois pianos, orquestra, vozes e solistas (arranjo inédito – primeira audição mundial); entre outros. Entrada franca, retirada de ingressos: <https://www.sympla.com.br/>.

► CACHOEIRA, BA

► **IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO** – Rua Lions Club, 1

– Tel. (75) 3425-3179 – <https://arquidiocesasalvador.org.br/nossa-senhora-rosario-cachoeira/>.

01/12 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA. Série Carybé. **Grupo de Metais e Percussão da Osba e convidados.** **Eduardo Salazar** – regente. **Josely Saldanha, Davi Brito, Adelson Lemos e Celso Benedito** – trompas, **Heinz Schwebel, Joatan Nascimento, Alana Rana e Raphael Elias** – trompetes, **Michele Girardi, Hélio Góes, Mauro Madruga e Gilmar Chaves** – trombones, **Renato Pinto** – tuba, **Humberto Monteiro e Oscar Mauchle** – percussão. Programa: Bach – Concerto de Brandenburgo nº 6; Offenbach – Cancan; Paul Dukas – Fanfare pour précéder La Péri; Michele Girardi – Fantasia de Augusta; Chris Hazell – Another Cat: Kraken; Mahler – Nun will die Sonn' so hell aufgehn; Jan Koetsier – Grassauer Zwiefacher op. 105/3; Scott Joplin – The Nonpareil: Non to Equal; e Ennio Morricone – A missão: Gabriel's Oboe; entre outros. Entrada franca.

► CAMPINAS, SP

► **CONCHA ACÚSTICA** – Lagoa do Taquaral – Av. Dr. Heitor Pentead, 1671, Portão 02 – Parque Taquaral – Tel. (19) 3256-9959.

14/12 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Natal da Floresta. **Carlos Prazeres** – regente. **Raquel Paulin** – soprano e **Daniel Umbelino** – tenor. Programa: Carlos Gomes – O guarani: Protofonia; Mozart – A flauta mágica; Villa-Lobos – Canção do amor e Melodia sentimental; Saint-Saëns – O cisne; Verdi – Otello: Ave-Maria; Tchaikovsky – O lago dos cisnes, Suíte nº 1, O quebra-nozes e Valsa das flores; Wade – Adeste Fideles; e Franz Gruber – Noite feliz. Entrada franca.

► **IGREJA PRESBITERIANA JARDIM GUANABARA** – Rua Dr. Barbosa da Cunha, 562 – Jardim Guanabara – Tel. (19) 3241-8533 – <https://www.ipig.org.br/>.

07/12 18h30 TRIO LE DONNE. Ana **Lucia Benedetti** – mezzo soprano, **Gretchen Miller** – violoncelo e **Nancy Bueno** – piano. Programa: obras de Offenbach, Fauré, Chausson, Massenet, Villa-Lobos, Cahen, Lubormiski, Vogt, Read e Membree. Entrada franca.

► **INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP** – Rua Elis Regina, 50 Cidade Universitária – Zeferino Vaz – Tel. (19) 3289-1510 – <https://www.iar.unicamp.br/>.

SIMPÓSIO PERFORMA CLAVIS INTERNACIONAL

Instrumentos de teclado e seus contextos: sonoridades, repertórios e práticas
Concertos, master classes, palestras e oficinas

De 11 a 13 de dezembro
www.iar.unicamp.br/content/2214/

Porto Alegre, dias 7 e 8

Ospa encerra ano com Wagner e Carmina burana, de Orff

Maria Sole Galevi



Uma das mais célebres obras do repertório do século XX, a cantata profana *Carmina burana* foi a obra escolhida pela Orquestra Sinfônica de Porto Alegre para encerrar sua temporada 2024, sob regência do maestro Evandro Matté. Estreada em 1937, a obra tem como base 24 dos mais de trezentos textos de uma coletânea de manuscrito medieval do século XIII, encontrado em Benedikt-beurn, na Bavária, Alemanha.

As apresentações, nos dias 7 e 8, na Casa da Ospa, vão contar com a participação do Coro Sinfônico da Ospa e com os solistas Maria Sole Galevi (soprano), Rodrigo Olmedo (tenor) e Vinicius Atique (barítono). Antes da peça de Orff, a Ospa interpreta também a abertura da ópera *Tannhäuser*, de Richard Wagner, também inspirada no universo da cultura medieval.

Porto Alegre, dias 1º e 19

Canto e piano fecham agenda musical do Theatro São Pedro

A Orquestra do Theatro São Pedro de Porto Alegre encerra sua temporada no dia 19, com apresentação na qual terá como convidados o pianista Pablo Rossi e a soprano Ludmilla Bauerfeldt. Eles vão apresentar o *Recitativo e rondô para soprano, piano e orquestra*, de Mozart, em programa completado por músicas natalinas.

O teatro também recebe apresentação da Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul, no dia 1º, quando será encenada a ópera *Gianni Schicchi*, de Puccini, com direção musical de Sérgio Sisto e Patrick Menuzzi e direção cênica de Flávio Leite.

Curitiba, dias 1º, 7, 8, 11, 12, 13, 14 e 15

Orquestra Sinfônica do Paraná tem obras de Puccini e balé

Uma gala de ópera dedicada a Puccini abre o mês da Orquestra Sinfônica do Paraná, no dia 1º, com a participação de cantores como o tenor brasileiro de carreira internacional Martin Muehle e as sopranos Ludmilla Bauerfeldt e Marly Montoni, sob regência do maestro Roberto Tibiriçá.

Eles vão interpretar cenas das óperas *La bohème*, *Gianni Schicchi*, *La rondine*, *Madama Butterfly*, *Manon Lescaut*, *Tosca* e *Turandot*, para lembrar os cem anos de morte do compositor italiano.

Nos dias 7, 8, 11, 12, 13, 14 e 15, a sinfônica volta ao palco para apresentações de um clássico de final de ano, o balé *O quebra-nozes*, de Tchaikovsky. Com concepção e direção geral de Luiz Fernando Bongiovanni, o espetáculo terá regência de Tibiriçá e de Alexandre Brasolim (dias 13 e 15).



Martin Muehle

DIVULGAÇÃO

11/12 14h00 RECITAL DE PARTICIPANTES. **Roberto Cornacchioni** – cravo. Programa: L. Marchand – Sarabanda. **Gabriel Brandão** – piano. Programa: Chopin – Sonata op. 4. **Fabiana Bonilha** – piano. Programa: Chopin – Valsa nº 2 op. 34. **Bruna Mello** – piano. Programa: Brahms – Rapsódia nº 1 op. 79. **Fernando Vago** – piano. Programa: M. Rautava – Toccata nº 4.

11/12 19h00 CONCERTO I. **Edmundo Hora** – cravo. Programa: J.S. Bach – Fantasia cromática e Fuga BWV 903. **Pablo Gomez Abalos** – fortepiano. Programa: C.P.E. Bach – Fantasias Wq 58/7 e Wq 61/5. **Hellen Gallo** – piano. Programa: George Antheil – Prelúdios nº 9, nº 40 e nº 42: La femme 100 têtes. **Danielli Benedetti** – piano. Programa: Licia de Biase Bidart – Noite...; e Ravel: Menuet – Suite Le tombeau de Couperin. **Thais Nicodemo** – piano. Programa: Lea Freire – Labirinto e Samba da Lana. **Alexandre Zamith** – piano. Programa: Fernanda Navarro – Crumbling e Still I and Still.

12/12 14h00 RECITAL DE PARTICIPANTES. **Roberto Cornacchioni** – cravo. Programa: H. Montgeroult – Estudos nº 28. **Luís Henrique Leite** – fortepiano. Programa: Haydn – Sonata Hob. XVI: 49. **Nickollas Lopes** – piano. Programa: Ginastera – Danças criollas: Suite. **Pedro Correia** – piano. Programa: Chopin – Balada nº 1 op. 23. **Gil Roseiro** – piano. Programa: Gil Roseiro – Areia e neve.

12/12 19h00 CONCERTO II. **Arianna Radaelli** – cravo. Programa: Frescobaldi – Toccata nº 10: Toccate d'Intavolatura di Cimbalo; Bach – Concerto Italiano BWV 971; D. Scarlatti – Sonata K 144; e Händel – Chaconne HWV 435. **Edmundo Hora** – fortepiano. Programa: Antonio Vieira dos Santos – Toccata grande e A baiana. **Mario Videira** – fortepiano. Programa: Neukomm – Grande Sonata op. 16. **Luciana Sayure** – piano. Programa: Cyro Pereira – Nostálgica. **Mauricy Martin** – piano. Programa: Villa-Lobos – Choros nº 5.

13/12 14h00 RECITAL DE PARTICIPANTES. **Pedro Zanatta** – cravo. Programa: D. Scarlatti – Sonata K 96. **Júlio Pasquali** – piano. Programa: Haydn – Sonata Hob. XVI: 50. **Luís Henrique Leite** fortepiano. Programa: Henrique Oswald – Estudo nº 1. **Pedro Correia** – piano. Programa: Ginastera – Danças argentinas op. 2. **Vitor Alves** – piano. Programa: Vitor Alves – Baile da Siri.

13/12 19h00 CONCERTO III. **Pablo Gomez Abalos** – fortepiano. Programa: C.P.E. Bach – Rondo Wq 56/5 e Fantasia Wq 80: C.P.E. Bachs Empfindungen. **Mario Videira** – fortepiano. Programa: Neukomm – Adágio Les Adieux. **Nahim Marun** – piano. Programa: Luciano Gallet – Três peças burlescas; e Luciano Gallet – Hieroglifo. **Eduardo Monteiro** – piano. Programa: Mignone – 6 1/2 prelúdios. **Ana Claudia Agazzi** – piano. Programa: Villa-Lobos – Festa no sertão. **Duo Corvisier** – piano. Programa: Acácio

Piedade – Abertura Soviet; e Hércules Gomes – Ventos do morro.

▶ **PARQUE DAS ÁGUAS** – Av. Paulo Correa Viana, 438 – Parque Jambeiro.

08/12 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Belchior Sinfônico. **Carlos Prazeres** – regente. **João Cavalcanti** – voz e **Marcelo Caldi** – sanfona. Programa: músicas de Belchior. Entrada franca.

▶ **SALA WATARI** – Estrada da Rhodia, próximo ao Km 16 – Barão Geraldo – Tel. (19) 98968-4848 – <https://www.salawatari.com/>.

21/12 20h00 GUIDO SANT'ANNA – violino e **CRISTIAN BUDU** – piano. Programa: obras de Schumann, Brahms, Ravel e Chausson. R\$ 100.

▶ CAMPOS DO JORDÃO, SP

▶ **HOTEL TORIBA** – Sala da Lareira – Toriba Musical – Av. Ernesto Diederichsen, 2962 – Vila Matilde – Tel. (12) 3668-5000 – www.toribamusical.com.br.

06/12 19h00 RODOLFO GIUGLIANI – barítono e **ANTONIO LUIZ BARKER** – piano. Itália na mantiqueira. Programa: canções italianas e internacionais. Reapresentação dias **13** e **27** às **19h**.

07/12 19h00 ALICE SABOIA – piano e **GABRIEL SABOIA** – baixo.

14/12 19h00 GABRIELLA ROSSI – soprano, **LUCAS VANZELLI** – tenor e **ANTONIO LUIZ BARKER** – piano. Programa: canções e árias de óperas.

20/12 19h00 SOPHIA AMARAL – soprano e **ANTONIO LUIZ BARKER** – piano. O poder das vozes femininas da Broadway. Programa: canções italianas e internacionais.

21/12 19h00 FORTUNA SAFDIE – soprano e **DANIEL SZAFRAN** – piano. Tudo é mundo. Programa: canções Halleluya Psalite; Regina Caelli Puer Natus: Dona Nobis Pacem, Greensleaves, Ana Be Koah, Ygdal, Ah Yazen, Erev Shel Shoshanim, Morenika, Una tarde de verão, Dá-me tu fuerza, Imagine, Juizo final, Para além do céu, Kol Ha Neshama, Adeste Fidelis, Bendigamos, Te Aroha, Noite feliz e Avram Avinu.

27/12 17h00 SÓ SAIA. **Malu Cameron** e **Denise Ferrari** – violoncelos. **Palco Scenico.** Reapresentação às **21h** no Toribinha.

28/12 19h00 JOHNNY FRANÇA – barítono e **ANTONIO LUIZ BARKER** – piano. Programa: canções e árias de óperas.

▶ CARIACICA, ES

▶ **PARÓQUIA E MATRIZ SANTA MARIA GORETTI** – Rua Bolívia, s/nº – Jardim América – Tel. (27) 3090-0455.

19/12 19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Série Concertos especiais: Natal. **Helder Trefzger** – regente. Programa: Claude T. Smith – A Rhapsody on a Christmas Carol; Jesse Ayers – Fanfare and Carol for Christmas; Tchaikovsky – O quebra-nozes op. 71a: Suite; Alan Silvestri – When Christmas comes to Town e A Christmas Carol; e Don Sebesky – A Christmas Scherzo. Entrada franca.

▶ CURITIBA, PR

▶ **CAPELA SANTA MARIA ESPAÇO CULTURAL** – Rua Conselheiro Laurindo, 273 – Centro – Tel. (41) 3321-2840 – <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/capela-santa-maria-espaco-cultural/>.

13/12 20h00 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA. **Bart Naessens** (Bélgica) – regente. **Michele Menezes** – soprano, **Carolina Faria** – mezzo soprano, **Jabez Lima** – tenor e **Norbert Steidl** – barítono. Programa: Bach – Oratório de Natal BWV 248 e Cantatas nº 1, nº 2 e nº 3. Reapresentação dias **14** e **15** às **18h30**. R\$ 35. Ingressos: <https://comprenozet.com.br/>.

▶ **CENTRO CULTURAL TEATRO GUÁIRA** – Auditório Bento Munhoz da Rocha (Guairão) – Rua XV de Novembro, 971 – Centro – Tel. (41) 3304-7900 – <https://www.teatroguaira.pr.gov.br/>. Ingressos: <https://deubalada.com/>.

01/12 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ. Gala Puccini 100 anos. Encerramento da temporada. **Roberto Tibiriçá** – regente. **Ludmilla Bauerfeldt** e **Marly Montoni** – sopranos e **Paulo Mandarin** e **Martin Muehle** – tenores. Programa: Puccini – Prelúdio sinfônico e árias e trechos de La bohème, Gianni Schicchi, La Rondine, Madama Butterfly, Manon Lescaut, Tosca e Turandot. R\$ 20.

07/12 20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Orquestra Sinfônica do Paraná, Balé do Teatro Guairá, Escola de Dança do Teatro Guairá e G2 Cia. de Dança Teatro Guairá. **Luiz Fernando Bongiovanni** – concepção e direção geral. **Roberto Tibiriçá** (dias 7, 8, 11 e 12) e **Alexandre Brasolim** (dias 13 a 15) – regentes. Participação: **Nickolle Abreu** e **Pedro Mello** e **Cruz** – bailarinos. Renato Theobaldo – cenografia. Paulinho Maia – figurinos. Wagner Corrêa – iluminação. Reapresentação dias **8** e **15** às **19h** e dias **11**, **12** e **13** às **20h**. R\$ 20.

▶ **TEATRO POSITIVO – Universidade Positivo** – Rua Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5.300 – Campus Ecoville – Tel. (41) 3026-2610 – <https://upx.art.br/espacos/teatro-positivo/>.

09/12 20h00 ORQUESTRA INFANTIL ALEGRO, GRANDE CORO E SOLISTAS. Concerto de Natal Alegre. **Roberto Ramos** – regente. Participação: **Renata Bueno** e **Claudio de Biaggi** – solistas.

Programa: Verdi – Aída: Grande marcha e Final; Arturo Márquez – Conga del fuego nuevo; Händel – Hallelujah!; Christopher Tin – Baba Yetu; e canções natalinas Noite feliz, Natal Alegre e White Christmas. Entrada franca.

▶ **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ** – Auditório Mário Schoemberger – Rua Barão do Rio Branco, 370 – Campus Embaó – Tel. (41) 3515-3915 – <https://www.unespar.edu.br/>.

15/12 17h00 ENSEMBLE MÓBILE e convidados. Nono in memoriam: Colóquio Nono. **Márcio Steuernagel** – direção artística. **Fabrizio Ribeiro** – flauta baixo, **Sérgio Freire** – saxofone barítono, **Cleversson João Zavatto Teche** – tuba, **Hélen Tórrina** – soprano, **Horácio Gouveia** – piano e **Felipe de Almeida Ribeiro** – eletrônica. Programa: Luigi Nono – Das atmende Klarsein: Excertos nº 1 e nº 2 e nº 3 e ...Sofferte onde serene...; A Pierre Dell'azzurro silenzio: Inquietum; Post-prae-ludium nº 1: Per Donau; e La fabbrica Illuminata. Informações: <https://www.nucleomusicanova.com.br/nono>. Entrada franca.

▶ ERECHIM, RS

▶ **LOCAL A DEFINIR.** Informações: <https://ospa.rs.gov.br/>.

12/12 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série Interior. Bicentenário da colonização alemã. **Manfredo Schmiedt** – regente. **Giovanni Marquezelli** – tenor. Favor confirmar horário e local no site. Entrada franca.

▶ GOIÂNIA, GO

▶ **BASÍLICA MATRIZ DE CAMPINAS** – Av. Rio Grande do Sul, 770 – Setor Campinas – Tel. (62) 3121-5900 – <https://matrizdecampinas.wixsite.com/basilica>.

11/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA. **Gidalte Söil** – regente. Programa: Händel – O Messias. Entrada franca.

▶ **TEATRO GOIÂNIA** – Rua 23, 252 – Setor Central – tel. (62) 3201-4684 – <https://goias.gov.br/cultura/teatro-goiania/>.

04/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA E CORO SINFÔNICO DE GOIÂNIA. **Edson Piza** – regente. Livro: Puccini – Memória dos 100 anos de morte. Programa: Puccini – Prelúdio Sinfônico e trechos de La bohème, Il tabarro, Madama Butterfly, La rondine, Tosca, Gianni Schicchi, Suor Angelica, Tosca e Turandot. Entrada franca.

▶ **TEATRO MADRE ESPERANÇA GARRIDO** – Av. Contorno, 241 – Tel. (62) 3212-3531 – <https://teatromadre.com/>.

22/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA E CORO SINFÔNICO DE GOIÂNIA. Concerto de Natal. **Katarine Araújo** – regente. Programa: Noite feliz

a cappella; e Tchaikovsky – O quebra-nozes: Suíte. Entrada franca.

▶ INDAIATUBA, SP

▶ **CENTRO CULTURAL HERMENEGILDO PINTO** – Av. Eng. Fábio Roberto Barnabé, 5924 – Tel. (19) 3936-2584.

13/12 20h00 ORQUESTRA JOVEM DE INDAIATUBA. Concerto de Natal. Entrada franca.

▶ **PREFEITURA – Palco externo** – Av. Eng. Fábio Roberto Barnabé, 2800 – Jardim Esplanada – Tel. (19) 3834-9000

07/12 20h30 ORQUESTRA GUARANY, CORO CANTARES INFANTOJUVENIL E ADULTO e ALUNOS DOS PROJETOS CAMERATA COMUNIDADE E CAMERATA APRENDIZ. Concerto Tons natalinos. **Natália Laranjeira** – piano e regente. **Thayana Roverso** – soprano e **Nicole Teixeira** – mezzo soprano. Reapresentação dia **8 às 19h** na Igreja do Mosteiro de Itaici – Tel. (19) 2107-8500. Entrada franca.

▶ **PRESBITERIANA CENTRAL** – Rua Bernardino de Campos, 644 – Centro – Tel. (19) 3875-6279

06/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE INDAIATUBA. **Paulo de Paula** – regente. Programa: Vivaldi – As quatro estações. Reapresentação dia **8 às 10h** na Paróquia Santa Terezinha – Rua Theodoro Mantoanelli, 89 – Itaici. Entrada franca.

▶ ITU, SP

▶ **MUSEU REPUBLICANO CONVENÇÃO DE ITU** – Rua Barão de Itaim, 140 – Tel. (11) 4023-0240 – <https://museurepublicano.usp.br/>.

15/12 16h30 VALDILICE DE CARVALHO – piano. Recital de música brasileira. Entrada franca.

▶ LONDRINA, SP

▶ **TEATRO OURO VERDE** – Rua Maranhão, 85 – Centro – Tel. (43) 3322-6381 – <https://www.uel.br/>.

05/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – OSUEL. Série **Árabea. Rossini Parucci** – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 9. Reapresentação dias **6 e 7 às 20h30.** R\$ 50 a R\$ 80.

▶ MANAUS, AM

▶ **TEATRO AMAZONAS** – Largo de São Sebastião – Centro – Tel. (92) 3622-2420 – <https://cultura.am.gov.br/espacos-culturais/teatros/teatro-amazonas/>. Ingressos na bilheteria ou pelo site <https://www.shoppingressos.com.br/>.

08/12 16h00 PEDRO E PAULA NO NATAL, de Tim Rescala. Espetáculo de Natal. **Amazonas Filarmônica, Coral Infantil do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, Balé Folclórico do Amazonas e Corpo de Dança do Amazonas.** **Marcelo de Jesus** – direção musical e regente. **Tércio Silva** – direção cênica, concepção e dramaturgia. **Luiz Fernando Malheiro e Otávio Simões** – regentes. **Tim Rescala** – composição musical e dramaturgia. Reapresentação às **19h**; dias **9, 10, 11, 12, 16, 18, 19, 20 e 23 às 19h** e dias **14, 15, 21 e 22 às 16h** e às **19h**.

▶ PIRACICABA, SP

▶ **TEATRO MUNICIPAL EROTÍDES DE CAMPOS** – Av. Dr. Maurício Allain, 454 – Parque do Engenho Central – Tel. (19) 3413-5212.

21/12 16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA. Concerto de encerramento. **Knut Andreas** – regente. Participação: **Cedan – Companhia Estável de Dança de Piracicaba.** **Camilla Pupa** – direção. Programa: Tchaikovsky – O lago dos cisnes. Reapresentação às **19h**. Entrada franca, retirada de ingressos um dia antes pelo site www.megabilheteria.com ou presencialmente meia hora antes de cada sessão.

▶ PORTO ALEGRE, RS

▶ **CASA DA OSPA** – Av. Borges de Medeiros, 1501 – Praia de Belas – Tel. (51) 3222-7387 – <https://www.ospa.org.br/>. Ingressos: <https://site.bileto.sympla.com.br/casadaospa/>. Transmissão digital: <https://www.youtube.com/user/ospaRS>.

07/12 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE e CORO SINFÔNICO DA OSPA. Série Casa da Ospa. Bicentenário da imigração alemã. **Evandro Matté** – regente. **Maria Sole Gallevi** – soprano, **Rodrigo Olmedo** – tenor e **Vinicius Atique** – barítono. Programa: Wagner – Tannhäuser: Abertura; e Carl Orff – Carmina Burana. Com transmissão digital. **Sala Sinfônica.** Reapresentação dia **8 às 18h.** R\$ 10 a R\$ 50.

▶ **MEMORIAL DO JUDICIÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL – Auditório Osvaldo Stefanello** – Praça Marechal Deodoro, 55 – 6º andar – Centro Histórico – Tel. (51) 3210-7176 – <https://www.tjrs.jus.br/novo/institucional/o-tjrs/memorial/memorial-do-judiciario/>.

17/12 19h00 COMPANHIA DE ÓPERA DO RIO GRANDE DO SUL – CORS. Terça Lírica. Especial de Natal. **Flávio Leite** – direção. **Raquel Fortes e Andriara Mumbach** – sopranos, **Adolfo Amaral** – tenor, **Bruno Mezzomo** – baixo. **Patricia Menuzzi** – piano. Entrada franca.

▶ **THEATRO SÃO PEDRO** – Praça Mal. Deodoro, s/nº – Centro – Tel. (51) 3227-5100 – <https://theatrosaoopedro.rs.gov.br>.

Paulin e Umbelino cantam em Campinas

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas faz concerto de Natal no dia 14, com regência de Carlos Prazeres, na Concha Acústica do Taquaral. O grupo, a soprano Raquel Paulin e o tenor Daniel Umbelino, vão apresentar peças de Carlos Gomes, Mozart, Villa-Lobos, Saint-Saëns, Verdi, Tchaikovsky e obras de caráter natalino.

Piracicaba tem balé *O lago dos cisnes*

O balé *O lago dos cisnes* é a atração de dezembro da Orquestra Sinfônica de Piracicaba, em duas sessões no dia 21 de dezembro, no Teatro Municipal Dr. Losso Netto. A regência é de Knut Andreas e participa da apresentação a Companhia Estável de Dança de Piracicaba, dirigida por Camilla Pupa.

Toriba Musical promove rico mês musical

Rodolfo Giugliani, Gabriella Rossi, Lucas Vanzelli, Sophia Amaral e Johnny França são os cantores que se apresentam em dezembro no Hotel Toriba, em Campos do Jordão. Destaque ainda para o duo de violoncelos formado por Malu Cameron e Denise Ferrari e para a cantora Fortuna, com um programa de músicas de todo o mundo.

Camerata Antiqua faz *Oratório de Natal*

A Camerata Antiqua de Curitiba interpreta, nos dias 13, 14 e 15, na Capela Santa Maria, o *Oratório de Natal*, de Bach, sob regência do maestro belga Bart Naessens e com Michele Menezes, Carolina Faria, Jabez Lima e Norbert Steidl como solistas.

Vitória celebra Natal com quatro concertos

A Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo faz quatro concertos em dezembro, sob regência de Helder Trefzger. No dia 8, o grupo toca no Parque Botânico da Vale, ao lado de alunos do Projeto Vale Música; nos dias 14 e 21, no Sesc Glória, o programa tem obras natalinas, com reapresentação dia 18 no Santuário de Vila Velha.

Sergipe apresenta *Carmina burana*

A cantata *Carmina burana*, de Carl Orff, é o destaque de dezembro da Orquestra Sinfônica de Sergipe, no dia 19, no Teatro Tobias Barreto. Os solistas serão a soprano Nalini Menezes, o barítono Narciso Menezes e o tenor Roziel Benvindo. A regência é de Guilherme Mannis, que também comanda o grupo no dia 5, em concerto de Natal no Santuário de São José.

Marcelo Lehninger rege em Brasília

O maestro Marcelo Lehninger rege a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro no dia 12, quando será interpretada a *Sinfonia nº 3*, de Bruckner. O grupo também faz concerto no dia 5, com Angel Gil-Ordóñez e repertório norte-americano. E, dos dias 19 a 22, com o regente titular Cláudio Cohen, será tocada a música do balé *O quebra-nozes*, de Tchaikovsky.

Quarteto Inhotim festeja Marisa Rezende

O Quarteto Inhotim faz apresentação no dia 7, no Museu de Artes e Ofícios, em homenagem aos 80 anos da compositora Marisa Rezende. Dela, será interpretada *Vórtice*. O programa se completa com peças de Missy Mazzoli, Tan Dun e Caroline Shaw.

▶ ROTEIRO MUSICAL Brasil

01/12 18h00 Ópera GIANNI SCHICCHI, de Puccini. Encerramento do Ópera Estúdio e Centenário do compositor. **Ópera Estúdio 2024 e Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul – CORS.** Sérgio Sisto e Patrick Menuzzi – direção musical. Flávio Leite – direção cênica. Carlota Amaral – direção coreográfica. Veridiana Mendes – iluminação.

19/12 20h00 ORQUESTRA THEATRO SÃO PEDRO. Série Teatro São Pedro. Concerto de encerramento da temporada. **Evandro Matté** – direção artística e regente. **Pablo Rossi** – piano e **Ludmilla Bauerfeldt** – soprano. Programa: Mozart – Recitativo e Rondô para soprano, piano e orquestra; e canções natalinas. R\$ 10 a R\$ 40.

▶ RECIFE, PE

XXVI VIRTUOSI RAFAEL GARCIA De 11 a 15 de dezembro
Master classes e concertos
Entrada franca
www.festivalvirtuosi.com.br

▶ **ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE CRIATIVIDADE MUSICAL** – Rua da Aurora, 439 – Boa Vista – Tel. (81) 3181-2875.

11/12 17h00 RAFAELE ANDRADE. Trópicos. Após o concerto, o músico conversa com o público sobre suas experiências musicais.

▶ **TEATRO DE SANTA ISABEL** – Praça da República, s/nº – Santo Antônio – Tel. (81) 3355-3323.

12/12 19h30 DUO STEGMANN ALTINO – violino e piano. Música por mulheres – Celebrando a diversidade sonora feminina. **Betina Stegmann** – violino e **Ana Lúcia Altino** – piano. Programa: obras de Mozart a Henrique Oswald.

12/12 20h30 KAROLINA NADOLSKA – piano. Música por mulheres – Celebrando a diversidade sonora feminina. Programa: obras de Chopin e outros compositores poloneses.

13/12 19h30 TRIO CAPITU. Música por mulheres – Celebrando a diversidade sonora feminina. **Sofia Ceccato** – flauta, **Janaína Perotto** – oboé e **Ariana Mendonça** – fagote. Programa: obras de Haydn a Pixinguinha.

13/12 20h30 RACHEL FENLON – canto e piano. Música por mulheres – Celebrando a diversidade sonora feminina. Programa: Schubert – Ciclo Viagem de inverno.

14/12 19h30 VANESSA WAGNER – piano. Programa: obras de compositoras mulheres: Camille Pepin, Gabriela Smith e Caroline Shaw.

14/12 20h30 ORQUESTRA JOVEM DE PERNAMBUCO. Uma noite na ópera. **Nilson Galvão** – regente. **Breanna Sinclair** – soprano. Programa: Aberturas e trechos de árias de óperas de Mozart, Offenbach, Puccini, Spontini e Gershwin, entre outros.

15/12 18h00 LEONARDO ALTINO – violoncelo. Homenagem a Antonio Meneses. Programa: Bach – Seis suítes para violoncelo.

▶ RIBEIRÃO PRETO, SP

▶ **THEATRO PEDRO II** – Rua Álvares Cabral, 370 – Centro – Tel. (16) 3977-8111.

21/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO. Série Concertos Internacionais. Concerto de Natal – Quebrando nozes e castanhas. **Reginaldo Nascimento** – regente. R\$ 40 a R\$ 140.

▶ SALVADOR, BA

▶ **IGREJA DE SÃO FRANCISCO** – Largo do Cruzeiro de São Francisco, s/nº – Pelourinho – Tel. (71) 3322-6430.

22/12 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA. Natal da Osba. **Carlos Prazeres** – regente. **Maria Carla Pino Cury** – soprano e **Francisco Roa** – violino. Programa: Tchaikovsky – O quebra-nozes: Suíte nº 1; Max Bruch – In Memoriam op. 65; Dvorák – Rusalka op. 114; Joseph Canteloube – Chants d'Auvergne: Bailéro; e Händel – O Messias: Rejoice Greatly, O Daughter of Zion. Entrada franca.

▶ **PARQUE DO QUEIMADO – Sede Neojiba** – Rua Saldanha Marinho, 10-32 – Liberdade – Tel. (71) 3044-2959 – <https://www.neojiba.org/>.

01/12 11h00 MICHEL BELLAVANCE – flauta. Entrada franca.

08/12 11h00 GRUPOS DO NEOJIBA. Todo domingo no Parque. Entrada franca.

▶ **TEATRO FARESI** – Av. Oceânica, 2717 – Ondina – Tel. (71) 99206-0273.

08/12 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA. Concerto Viva Amadeus! **Jean-Louis Steuerman** – regente e piano. Programa: Mozart – Concerto para piano nº 20 K 466 e Sinfonia nº 38 K 504, Praga. R\$ 40.

▶ SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP

▶ **SESC** – Av. Francisco das Chagas de Oliveira, 1333 – Tel. (17) 3216-9300 – <https://www.sescsp.org.br/unidades/rio-preto/>.

08/12 18h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Programa: Bach/Boskoff – Concerto nº 4; Schumann – Estudos sinfônicos op. 13; Chopin – Polonesa op. 53; Shostakovich/Noack – Valsa nº 2; Osvaldo Lacerda – Valsinha brasileira e Estudos nº 12; Camargo Guarnieri – Valsa nº 9 e Ponteio nº 45; Fernando Cupertino – Primeira valsa; Nazareth – Eponina: Valsa; e Frutuoso Vianna – Dança de negros nº 1 op. 2. R\$ 15 A R\$ 50.

▶ SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

▶ **CASA DE CULTURA TIM LOPES** – Av. Ouro Fino, 2520 – Bosque dos Eucaliptos – Tel. (12) 3924-7322 – <https://fccr.sp.gov.br/fccr/casas-de-cultura/casa-de-cultura-tim-lopes>.

01/12 10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO GURI DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Cesar Pimenta** – regente. **Bianca Santos** – trompete. Programa: obras de Carlos Gomes, Cesar Pimenta, Georges Bizet e Guerra-Peixe. Reapresentação dia 10 às 10h no Teatro Municipal.

▶ **TEATRO DO SESI** – Av. Cidade Jardim 4389 – Bosque dos Eucaliptos – Tel. (12) 3019-2000 – <https://saojosedoscampos.sesisp.org.br/>.

11/12 20h00 CORO DE CÂMARA DO VALE DO PARAÍBA. Edital Território Sesi-SP de Arte e Cultura. Feminino no repertório coral. Entrada franca.

▶ **TEATRO MUNICIPAL** – Rua Rubião Júnior, 84 – Shopping Centro – Tel. (12) 3942-1144 – <https://fccr.sp.gov.br/fccr/teatros/teatro-municipal>.

10/12 10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO GURI DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Cesar Pimenta** – regente. **Bianca Santos** – trompete. Programa: obras de Carlos Gomes, Cesar Pimenta, Georges Bizet e Guerra-Peixe.

▶ TATUÍ, SP

▶ **CONSERVATÓRIO DE TATUÍ – Teatro Procópio Ferreira** – Rua São Bento, 415 – Tel. (15) 3205-8444 – <https://www.conservatoriodetatu.org.br/>. Transmissão digital: <https://www.youtube.com/@ConservatoriodetatuVideo>. Ingressos e retirada para entrada franca: <https://conservatorio-de-tatu.byinti.com/>.

04/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ. 70 anos do Conservatório de Tatuí. **Emmanuel Baldini** – regente. Participação: **Convidados do Concurso Paulo Bosio 2022.** Entrada franca.

06/12 20h00 GRUPO DE PERCUSSÃO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ. **Luis Marcos Caldana** – coordenação. Entrada franca.

07/12 20h00 DARRIN C. MILLING – trombone baixo e **LOW BRASS.** R\$ 20.

▶ UBERLÂNDIA, MG

▶ **TEATRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA** – Av. João Naves de Ávila, 2121 – BLOCO 5R – Santa Mônica – Tel. (34) 3239-4411 – <https://ufu.br/cursos/teatro>.

15/12 19h30 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Programa: Bach/Boskoff – Concerto nº 4; Schumann – Estudos sinfônicos op. 13; Chopin – Polonesa op.

53; Shostakovich/Noack – Valsa nº 2; Osvaldo Lacerda – Valsinha brasileira e Estudos nº 12; Camargo Guarnieri – Valsa nº 9 e Ponteio nº 45; Fernando Cupertino – Primeira valsa; Nazareth – Eponina: Valsa; e Frutuoso Vianna – Dança de negros nº 1 op. 2. Entrada franca.

▶ VILA VELHA, ES

▶ **SANTUÁRIO DE VILA VELHA** – Rua Cabo Aylson Simões, 762 62 – Centro – Tel. (27) 3329-1266 – <https://franciscanos.org.br/quemosom/ondestamos/santuario-divino-espirito-santo/>.

18/12 19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Série Concertos especiais: Natal. **Helder Trefzger** – regente. Programa: Claude T. Smith – A Rhapsody on a Christmas Carol; Jesse Ayers – Fanfare and Carol for Christmas; Tchaikovsky – O quebra-nozes op. 71a: Suíte; Alan Silvestri – When Christmas comes to Town e A Christmas Carol; e Don Sebesky – A Christmas Scherzo. Entrada franca.

▶ VITÓRIA, ES

▶ **PARQUE BOTÂNICO DA VALE** – Av. dos Expedicionários, s/nº – Jardim Camburi – Tel. (27) 3333-6200 – <http://www.vale.com/parquebotanicovitória>.

08/12 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Série Sinfônica no parque. **Helder Trefzger** – regente. **Débora Savell** – clarinete. Participação: **Alunos do Projeto Vale Música Espírito Santo.** Programa: Alan Silvestri – A Christmas Carol; Alice Mary Smith – Andante para clarinete e orquestra; e Tchaikovsky: O quebra-nozes op. 71a: Suíte e Abertura 1812: Finale. Entrada franca.

▶ **SESC GLÓRIA** – Av. Jerônimo Monteiro, 428 – Centro – Tel. (27) 3232-4750 – <https://sesc-es.com.br/cultura/>.

14/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO e CORAL DE NATAL. Série Concertos especiais: Natal de encantos ArcelorMittal. **Helder Trefzger** – regente. **Cláudio Modesto** e **Sanny Souza** – regentes do coro. **Natércia Lopes**, **André Prando**, **Ângelo D'Almeida** e **Elaine Augusta** – cantores e **Leonardo Cunha** – arranjos. Participação: **Mart nália** – cantora. Programa: Jesse Ayers – Fanfare and Carol for Christmas; Albert Malotte – The Lord's Prayer; Puccini – O mio babbino caro; Gershwin – Summertime; Beethoven – Sinfonia nº 9: Ode to Joy; e música popular brasileira. Entrada franca.

21/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Série Concertos especiais: Natal do centro. **Helder Trefzger** – regente. **Priscila Olegário** – mezzo soprano. Entrada franca. ◀



FAURÉ

Concerto para violino
Pierre Fouchenneret – violino
Martin Johnson – violoncelo
Catriona Ryan – flauta
RTÉ National Symphony Orchestra
Jean-Luc Tingaud – regente
 Lançamento Naxos. Importado. R\$ 108

O compositor francês Gabriel Fauré, de quem o mundo musical lembra em 2024 os cem anos de morte, entrou para a história como celebrado autor de canções e de música de câmara. De fato, sua produção nos dois gêneros seria suficiente para garantir seu lugar na criação da passagem do século XIX para o século XX. Mas a efeméride tem servido para uma redescoberta mais ampla de sua música. Nesse sentido, é bem-vinda a gravação de seu *Concerto para violino*. A peça foi escrita em 1879 e está envolta em mistério: mesmo dizendo a amigos que estava feliz com o progresso na composição, Fauré abandonaria a obra, que ficou com apenas dois movimentos, dos quais só o primeiro sobreviveu. O motivo? Difícil saber, em especial quando se ouve a interpretação do violinista **Pierre Fouchenneret**, que revela a riqueza do olhar camerístico na escrita da música orquestral. O álbum traz também arranjos para orquestra de peças de câmara, como *Élegie* (com o violoncelo de **Martin Johnson**) e a *Fantasia op. 79* (com a flautista **Catriona Ryan**). É Fauré entre dois mundos, interpretado por músicos de exceção.



CONVERSATION

Gaspar le Roux:
 suítes para dois cravos
Justin Taylor e William Christie – cravos
 Lançamento Harmonia Mundi.
 Importado. R\$ 159,20

Pouco se sabe sobre a biografia de Gaspard le Roux (c. 1670-c.1706). Mas sua obra para cravo sobreviveu e se tornou referência das possibilidades expressivas do instrumento e da música que era feita na passagem do século XVII para o século XVIII. Entre suas principais criações, estão as suítes para dois cravos. E, se a interpretação está a cargo de grandes músicos, temos o melhor dos mundos – como neste disco, em que a “conversa” entre os dois instrumentos se dá com a participação de **Justin Taylor e William Christie**. Taylor tem sido celebrado como um dos maiores músicos de sua geração, vencedor da prestigiada *Musica Antiqua Harpsichord Competition*, realizada em Bruges. E Christie, criador do grupo *Les Arts Florissants*, é figura central do processo de redescoberta da música antiga. Suas interpretações, no entanto, trazem um caráter especial: respeitam a época em que as peças foram criadas, mas soam sempre livres de amarras, jamais rígidas. É o caso também aqui, com essas características potencializadas pela originalidade de Taylor como intérprete. Dois mestres, de diferentes gerações, celebrando um mestre do século XVII. Uma viagem no tempo, que se ouve com prazer renovado a cada faixa.



KAPUSTIN

Concertos para piano nº 2 e nº 6
Frank Dupree – piano
SWR Symphonieorchester
Dominik Beykirch – regente
 Lançamento Capriccio. Importado.
 R\$ 144,20

“Kapustin uniu as duas pontas de sua formação, criando uma maneira muito original de compor sua música: ela respira o perfume do improviso, devido à larga experiência jazzística, e ao mesmo tempo é tributária direta da música erudita. Ou seja, blues, bebop, swing, stride piano e boogie-woogie misturados com as linguagens musicais de nomes como Rachmaninov, Medtner e Scriabin.” Assim João Marcos Coelho definiu, em texto no Site *CONCERTO*, a música do compositor russo, morto em 2020. E um novo álbum ajuda a compreender toda sua riqueza musical. Nele, o pianista **Frank Dupree** interpreta os *Concertos para piano nº 2 e nº 6*, além de *Rapsódia concertante*, *Noturno para piano e orquestra*, *Variações e Toccata*. É uma viagem por um universo fascinante, em que a liberdade do jazz está incorporada à escrita sólida do compositor, ainda mais quando interpretada por músicos do calibre dos integrantes da **SWR Symphonieorchester** e de Dupree. Se, ao longo da vida, Kapustin sofreu preconceito dos dois lados – com os jazzistas o considerando clássico demais e os clássicos, jazzista demais –, sua obra agora tem sido ouvida na riqueza da união de dois mundos. Imperdível.



SCHUMANN

Quartetos de cordas – Quinteto
Quarteto Hanson
Adam Laloum – piano
 Lançamento Harmonia Mundi.
 Importado. R\$ 187,50

Em 1841, Robert Schumann e Clara Wieck se casaram. Após anos de dificuldades, uma vez que a família da pianista era contra a união e os dois pouco conseguiam se ver, atormentados pela paixão e pela distância, o compositor entrava em um período particularmente sereno da vida – um dos poucos que teria –, marcado pela criação de obras que abririam uma nova fase em sua carreira. São desse momento, por exemplo, suas duas primeiras sinfonias, além de outras peças orquestrais. Mas também uma série de obras de música de câmara, gênero que passaria a ocupar espaço maior em sua vida. Em 1842, em cinco semanas, ele escreveu seus três quartetos de cordas, registrados aqui pelo **Quarteto Hanson**, formado por alunos dos integrantes dos quartetos Ebène e Ysaye. É notável como eles recriam os contrastes que marcam as peças, tomadas pelo rigor na escrita herdado de Haydn e Beethoven, mas também pelo lirismo e pelo senso de fantasia tão únicos de Schumann. O quarteto também se une ao pianista **Adam Laloum** para interpretar o *Quinteto*, que se tornaria uma das mais importantes peças de câmara do século XIX. Não é pouca coisa.



CZECH SONGS

Magdalena Kozena – mezzo soprano
Orquestra Filarmônica Checa
Sir Simon Rattle – regente
 Lançamento Pentatone. Importado. R\$ 157,10

A versatilidade da mezzo soprano **Magdalena Kozena** é marcante e a leva do barroco à música contemporânea e da ópera ao repertório de canções, ao qual ela se dedica em seu novo trabalho, em que é acompanhada pela **Orquestra Filarmônica Tcheca** e pelo maestro **Simon Rattle**, seu marido e parceiro artístico. O disco começa com *Nipponari*, ciclo de canções escritas por Bohuslav Martinu a partir de poemas japoneses. Em seguida, do mesmo autor, ela canta uma das *Canções de*

uma página, que mostra a relação do compositor com o folclore tcheco. De Dvorák, ela, então, interpreta *Abendlieder*, *Canções da noite*, em que o autor dialoga com a tradição do *lied* germânico, mas a partir de textos em tcheco. Em seguida vem o ciclo de quatro canções orquestrais de Hans Krasa, compositor que morreria em Auschwitz durante a guerra e cuja obra tem importância histórica para a filarmônica: foi o grupo que, em 1921, estreou as canções, sob regência de Alexander Zemlinsky. É muito interessante o modo como Kozena recria a sensibilidade do início do século XX. Para encerrar, *Lullaby*, escrita por Gideon Klein no campo de Terezin, música que fica na mente após a audição, nos levando a refletir sobre a força da beleza em meio à tragédia.



CD DIGITAL
OVERTURE
 Obras de Felipe Senna
Felipe Senna – composições,
 piano, direção e produção
Câmaranóva
 Lançamento independente.
 Disponível por *streaming*

O título *Overture* tem um significado importante, explica o compositor **Felipe Senna**. “Na literatura musical, o termo *overture* significa ‘introdução’, ‘abertura’. Escolhemos esse nome como símbolo para a abertura de novos caminhos na música de concerto, caminhos que reconhecem e valorizam a produção contemporânea brasileira.” Esses novos caminhos passam pela percepção de rótulos como frágeis perante o exercício livre da criação que, neste caso, reúne uma escrita musical consistente e um diálogo com a chamada música das ruas, populares. É o que se vê em peças como *Jeu nº 5*, *Danzas nº 2* e *Lendas*, nas quais, ainda segundo Senna, “elementos de nossa cultura musical, literária e folclórica dão motes e alicerces, informam e moldam a narrativa instrumental originalmente destinada a formações sinfônicas”, ilustrando “de forma incisiva as muitas possibilidades de aproximação entre estas linguagens”. A seu lado, Senna tem o grupo **Câmaranóva**, formado por 31 músicos. Listá-los todos seria impossível, mas a presença de Léa Freire, Proveta, Rafael Cesário, Douglas Braga e Paola Baron servem de amostra do alto nível dos intérpretes reunidos para o álbum.



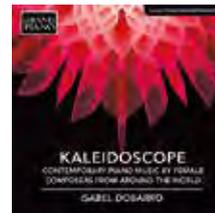
CD DIGITAL
OBRAS INÉDITAS DO PERÍODO COLONIAL
Coral Cidade dos Profetas
José Herculano Amâncio – regente
 Lançamento independente.
 Disponível por *streaming*

A música colonial brasileira é um manancial de obras que revelam a riqueza da produção artística do período. E projetos que se dedicam ao resgate desse repertório contribuem de maneira fundamental não apenas para a cultura musical brasileira, mas para a formação da identidade artística do país. O **Coral Cidades dos Profetas** tem feito justamente essa tarefa. O grupo se dedica a interpretar peças inéditas dos séculos XVII, XVIII e XIX, encontradas por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Muitas delas pertencem ao acervo do maestro Francisco Solano Aniceto, mais conhecido como Chico Aniceto, atualmente sob curadoria da UEMG, e há ainda a coleção de peças raras que pertence ao Sistema Nacional de Orquestras Sociais (Sinos). Presidente da Academia Brasileira de Música e professor da UFRJ, André Cardoso ajuda a explicar a importância do trabalho desenvolvido e registrado neste álbum. “Tais obras ganharam outra dimensão, pois chegam a novos espaços e a um público maior, extrapolando o ambiente religioso e revelando suas altas qualidades artísticas”, afirma.



CD DIGITAL
MENDELSSOHN
 Quartetos nº 4, nº 5 e nº 6
Quarteto Carlos Gomes
 Lançamento Azul Music.
 Disponível por *streaming*

Após vários preciosos discos de música brasileira, o **Quarteto Carlos Gomes** iniciou um projeto discográfico que é consequência de uma série de apresentações realizadas nos últimos anos, dedicadas à música de Mendelssohn: a gravação da integral dos quartetos de cordas do compositor. O primeiro volume, com os *Quartetos nº 1, nº 2 e nº 3*, já havia demonstrado a afinidade do grupo com o romantismo tão particular do compositor. Neste segundo volume, que traz as outras três peças do gênero escritas por Mendelssohn, o grupo vai ainda mais longe na tarefa de mostrar a vitalidade da criação camerística do autor. Isso porque, se nos três primeiros quartetos ele ainda está bastante ligado à influência de Beethoven, nos *Quartetos nº 4, nº 5 e nº 6* sua escrita assume de vez contornos próprios, com inovações que, a cada peça, vão sendo incorporadas à linguagem de Mendelssohn, mais à vontade na forma e no conteúdo. Não por acaso o *Quarteto nº 6*, último deles, coloca-se como uma das grandes peças de câmara do período – ainda mais em uma leitura tão cuidadosa e intensa como a do Quarteto Carlos Gomes, que dá a ela, escrita dois anos antes da morte de Mendelssohn, a gravidade necessária, sem abrir mão do lirismo e do sentimento que ela carrega.



KALEIDOSCOPE
 Contemporary Piano Music
 by Female Composers from
 around the World
Isabel Dobarro – piano
 Lançamento Grand Piano.
 Importado. R\$ 110,50

A jovem pianista **Isabel Dobarro** tem se destacado na cena musical espanhola e europeia como importante nome da nova geração de artistas. E sua trajetória já começa atenta a questões que o meio musical tem considerado fundamentais, como a atenção a compositoras. Se de um lado há o resgate de autoras do passado, de outro é importante a atenção à criação contemporânea, que existe neste disco. Impressiona não apenas o talento da pianista, mas também o modo como faz a escolha do repertório, contemplando diferentes culturas e estéticas. Ela começa com a búlgara Daria Tabakova e seu melancólico *Noturno*, vai até o México, com os *Estudos* de Gabriela Ortiz, passa pela herança africana de Nkeiru Okoye, pelo improviso da canadense de origem árabe Suad Bushnaq, pela *Dança da água* da japonesa Karen Tanaka e pela evocação da obra do pintor *Gustave le Gray* feita pela americana Caroline Shaw. Há, ainda, peças da cubana Tania León, da argentina Claudia Montero e da espanhola Carme Rodríguez. São obras fascinantes que, como diz o título do álbum, formam um caleidoscópio de influências, visões artísticas e vozes – que Dobarro recria com verve e sensibilidade raras.



FRANCISCO MIGNONE
 Sonatas para violino
Emmanuele Baldini – violino
Lucas Thomazinho – piano
 Lançamento Naxos. Importado. R\$ 108

O novo lançamento da coleção Música do Brasil, do selo Naxos, nos obriga a repetir aquilo que se tornou realidade: o projeto tem construído um legado sem precedentes no registro da música brasileira. Mas este álbum específico tem outro atrativo: a união de dois músicos brilhantes, de diferentes gerações: o violinista **Emmanuele Baldini** e o pianista **Lucas Thomazinho**. Não se trata apenas da qualidade dos intérpretes, mas do prazer evidente que extraem do ato de

fazer música de câmara. Some isso à criação de Mignone, e o álbum se coloca desde já como referência. Os músicos interpretam o conjunto de *Sonatas para violino e piano* que, de certa forma, nos oferecem um olhar para o percurso criativo do compositor. Suas duas primeiras incursões pelo gênero, que não receberam numeração, carregam forte influência da música de câmara de Fauré e Debussy. Já as *Sonatas nº 1 e nº 2* o mostram à vontade na experimentação com o formato, do qual extrai sonoridades bastante particulares. Por fim, a *Sonata nº 3* é representativa de sua relação com a música de caráter nacional. No todo, o álbum é mais um trabalho a compor o quadro da importância que Mignone teve na construção de uma música brasileira no século XX.

► LIVROS



UMA QUASE BIOGRAFIA EM TOM E SEMITOM

De Ermelinda A. Paz

Irmãos Vitale. 410 páginas. R\$ 84.

Desconto de 10% para assinantes.

O trabalho da professora e musicóloga **Ermelinda A. Paz** possui múltiplas facetas. Na área da musicologia, sua pesquisa volta-se para a temática brasileira, com um olhar atento para Villa-Lobos e sua relação com a música popular, abordada em livros como *Villa-Lobos, sôdade do cordão*, *Villa-Lobos e a música popular brasileira* e *Quinhentas canções brasileiras*. Ela também escreveu livros sobre o compositor Edino Krieger, abordando em detalhes suas facetas de crítico, educador musical, compositor, produtor cultural, produtor de extensa discografia e textual. Como professora, teve importante atuação universitária. E assume a persona de Vovó Linda, alterego responsável pelo resgate e por regravações de dezenas

de canções infantis do Brasil e do mundo na série Cantando e Brincando com Vovó Linda, que reúne exemplares do cancionário folclórico de países como Hungria, Tchecoslováquia e China, entre outros. Toda essa trajetória é agora relembrada por Ermelinda no livro *Uma quase biografia em tom e semitom*, que recupera suas impressões sobre os trabalhos que desenvolveu. Engana-se, porém, quem imagina que há nele um tom rígido ou academicista. Pelo contrário, trata-se de um conjunto de memórias saborosas das quais emergem a paixão da autora pela música e capítulos importantes da música brasileira. Como explica a própria Ermelinda, “o livro é também uma declaração de amor ao magistério, além de uma manifestação de gratidão a todos os que me fizeram chegar até aqui. E à pesquisa também, já que as duas atividades se completam e devem seguir juntas”.

► OUTROS EVENTOS

► SÃO PAULO

CULTURA ARTÍSTICA. Temporadas de concertos 2025. Série Amarela: cinco apresentações de intérpretes brasileiros e do jazz internacional. **Concertos matinais:** dedicados à música brasileira. **Renovações e Trocas:** encerradas. **Novas assinaturas:** 4 de dezembro (para mecenas), 5 de dezembro (para amigos), 6 de dezembro (para assinantes) e 9 de dezembro (público em geral). **Assinaturas:** tel. (11) 3256-0223 – www.culturaartistica.org.

CURSO: Conversando sobre ópera. On-line. Com **Sérgio Casoy**. Dia **3 de dezembro:** *Les vêpres siciliennes*, de Verdi (última parte). Royal Opera House, 2013. Com Lianna Haroutounian, Bryan Hymel, Michael Volle, Erwin Schrott. Antonio Pappano – regente. Legendas em espanhol. Dias **10 e 17 de dezembro:** *Gräfin Mariza*, opereta de Kálmán. Festival de Mörbisch, 2004. Com Dagmar Schellenberger, Nikolai Schukoff, Herald Serafin, Julia Bauer, Marko Kathol. Rudolf Bibl – regente. Legendas em inglês. Informações e inscrições: sergio@sergiocasoy.com.br – WhatsApp: (11) 97156-7760.

CURSO: O Messias, de Händel. On-line (fica disponível). Com **Elisa Freixo**. Dias 2, 4, 9 e 11 de dezembro, às 19h30. Informações: efreixo@terra.com.br – WhatsApp: (32) 98812-8505.

MOZARTEUM BRASILEIRO. Temporada 2025. Informações e vendas de ingressos: telefone (11) 3815-6377 – <https://mozarteum.org.br>.

ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE. Inscrições abertas para profissionais de cordas. A participação se dá através de inscrição, teste prático incluindo peça de

confronto, peça de livre escolha, execução de excertos orquestrais e teste de leitura à primeira vista. Entrar em contato pelo WhatsApp: (11) 99116-4122.

OSESP – ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Assinaturas 2025. Séries fixas, agrupadas por tipo de concerto: Sinfônico (8 séries, total de 71 concertos), Coro da Osesp (3 apresentações), Câmara Osesp (5 apresentações) e Recitais (7 apresentações). **Séries flexíveis,** escolha livre entre todos os concertos criando uma série personalizada, a partir de 4 apresentações. **Novas assinaturas Séries fixas e Séries flexíveis:** até 31 de dezembro. Telefone (11) 5108-6628. Após 20 de dezembro a aquisição de assinaturas será somente pela internet: www.osesp.art.br/osesp/pt/assinante-osesp.

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Temporada 2025. Séries de assinaturas temporada lírica, Orquestra Sinfônica Municipal, Quarteto da Cidade de São Paulo, Coral Paulistano e Balé da Cidade. **Novas assinaturas:** até 23 de dezembro. Informações: www.theatromunicipal.org.br.

TUCCA CONCERTOS INTERNACIONAIS e TUCCA INFANTIL – Série Aprendiz de maestro. Temporada 2025. 25 anos da série Música pela cura. **Novas assinaturas:** até 20 de dezembro. Informações: tel. (11) 97567-5387 – patricia@tucca.org.br – www.tucca.org.br.

► BRASIL

Belo Horizonte, MG / **13º FESTIVAL TINTA FRESCA 2025.** Da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Inscrições até **26 de janeiro**. Edital e inscrições: <https://www.filarmonica.art.br/educacional/festival-tinta-fresca/>.

Belo Horizonte, MG / **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Temporada 2025.** 10 anos da Sala Minas Gerais. **Novas assinaturas:** até 28 de janeiro. Vendas: tel. (31) 3219-9000 – www.filarmonica.art.br.

Campinas, SP / **SIMPÓSIO PERFORMA CLAVIS INTERNACIONAL.** Programas de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Tema: Instrumentos de teclado e seus contextos: sonoridades, repertórios e práticas. De **11 a 13 de dezembro.** Concertos (veja no *Roteiro Musical*), palestras, comunicações, master classes, mesas-redondas. Inscrições para participantes ativos: encerradas. Local: Instituto de Artes da Unicamp – Rua Elis Regina, 50 – Cidade Universitária. Tel. (19) 3289-1510. Informações: <https://www.iar.unicamp.br/>.

Jaraguá do Sul, SC / **FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE SANTA CATARINA –FEMUSC.** De **12 a 25 de janeiro.** 190 vagas para crianças e jovens: 80 vagas para o Femusckinho, 80 para o Femusc Jovem e 30 vagas para o Femusc Jaraguá. Inscrições em: www.femusc.com.br.

Recife, PE / **XXVI VIRTUOSI RAFAEL GARCIA.** De **11 a 15 de dezembro.** Master classes e concertos (veja no *Roteiro Musical*). Entrada franca. Informações: www.festivalvirtuosi.com.br.

Rio de Janeiro, RJ / **SÉRIE O GLOBO/DELLARTE CONCERTOS INTERNACIONAIS. Assinaturas 2025.** Ano XXX. Série de oito concertos, no Theatro Municipal. Informações e novas assinaturas: tel. (21) 4002-0099 – (21) 98698-1103. ◀

A Revista CONCERTO continua aqui:
www.concerto.com.br



DIVULGAÇÃO

Em constante evolução

Vencedor do Festival Tinta Fresca, o compositor Igor Maia fala em aprofundar conhecimento em orquestração, timbres e cores

Por Luciana Medeiros

O jeito de garoto e a simpatia luminosa não combinam, à primeira vista, com o já robusto currículo de Igor Maia, bicampeão, em 2024, do Festival Tinta Fresca da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, que busca fomentar a música feita no presente. Ele venceu o festival em 2019 com *Quatro peças orquestrais* e emplacou a segunda vitória no mês passado com *Contemplações*, peça de pouco mais de dez minutos que evoca corais luteranos e a música de Bach. “É um percurso poético por uma catedral, com entrada, mosaico, vitral e coro”, explica Maia. A base bachiana é uma “metamorfose” do *Prelúdio coral BWV 665*, de 1747, “que já era baseado num hino de trezentos anos antes”, ele diz.

Nascido em Campinas há 36 anos, começou a estudar violino aos 8. É filho do professor de matemática e violonista clássico amador Adolfo Maia Jr., antigo coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora da Unicamp, dedicado à criação e à análise musical com suporte computacional. “Talvez por isso eu tenha, a princípio, ficado longe do combo música e tecnologia”, diz Maia. “Mas já escrevi artigos acadêmicos com meu pai.”

De fato, o marco inicial de seu interesse pela composição não está no campo da tecnologia. “O ponto de virada foi a *Eroica*, de Beethoven, que ouvi aos 11 anos numa gravação de 1962 da Orquestra do Concertgebouw regida por Pierre Monteux. Pensei: quero fazer algo assim.” A intensa vivência musical na Igreja do Nazareno (“tínhamos uma orquestra lá”) deu ainda mais impulso para um desabrochar precoce. “Vivenciei orquestra nos ambientes da igreja e da academia, onde meu pai me dirigiu para as aulas de harmonia e contraponto. Na mesma época, tive contato com gente que foi muito importante em minha formação, como os professores Raul do Valle e Fred Carrilho e, depois, o maestro suíço Karl Martin.”

O caminho estava decidido. Mas, antes de prestar vestibular para música e entrar na Unicamp, acompanhou o pai num pós-doc em Plymouth, na Inglaterra. “Toquei violino na orquestra da universidade e cresci muito.” Estudar na Europa virou meta. “Mas a Inglaterra era financeiramente inviável. Decidi ir para o Conservatório Real de Haia.”

Foram quatro anos, tempo do bacharelado em composição, com vindas ao Brasil para eventuais apresentações. “Comecei a reger também e cheguei a namorar a ideia de trocar de curso, mas desisti, apesar do interesse em abrir espaço para a divulgação da música escrita hoje.” Em Haia, ouviu pela primeira vez sua obra tocada por uma orquestra profissional, a Holland Symfonia: “*Memórias fúnebres*, uma peça de juventude”. “Foi um período fantástico. Eu consumia cultura de maneira indescritível, tinha acesso total a concertos, músicos e partituras.”

Mas a vontade de voltar bateu. Era 2010. “Até pensei em continuar na Europa, mas queria ter independência financeira e me casar com minha namorada.” Em 2011, uma peça dele foi tocada na Bienal de Música Brasileira Contemporânea. “Foi incrível estar com os grandes compositores. A Bienal foi um evento importante em minha formação.”

O mestrado na Unicamp com Silvio Ferraz veio ao encontro do desejo de ensinar. Maia emendou com um doutorado no King’s College London, com bolsa da Capes. “Estava buscando minha voz. Londres é um *hub*, todos passavam por lá; foi onde vi muita ópera também. Aliás, tenho vontade de compor ópera, mas no momento certo.”

Quatro anos e quatro meses depois, em 2018, ele e a mulher estavam de volta ao Brasil. A peça do primeiro Tinta Fresca, em 2019, foi o desenvolvimento de material do doutorado; e neste ano foi chamado pela Universidade Federal de Minas Gerais para a cadeira de composição e orquestração. Em 2024, Maia é compositor residente da Orquestra Sesiminas. “Estou em constante evolução, buscando aprofundar meu conhecimento em orquestração, timbres e cores.”

A carinha de menino engana mesmo. “Já tenho 36 anos e dois filhos!”, ri. Como vencedor do Tinta Fresca 2024, vai ter uma nova peça encomendada e tocada pela Filarmônica de Minas Gerais, no fim de maio de 2025. O tema ainda não está definido. “Estou voltando aos poucos à regência”, afirma, pensando exatamente em educação para a música e no estímulo à composição. “As coisas podem ser difíceis no Brasil, mas o outro lado disso é o campo aberto para crescer. A gente tem de ser esperançoso, e eu sou. Nossa música tem muito a dizer, aqui e pelo mundo.” ◀

destaques de dezembro no Theatro Municipal

Temporada 2024
**Imaginar passados,
gestar futuros!**

Bach: Oratório de Natal

Orquestra Sinfônica Municipal
Coral Paulistano

dez 2024
13 sexta 20h
14 sábado 17h

Luís Otávio Santos
regência

Marisú Pavón
soprano

Clarissa Cabral
mezzo soprano

Anibal Mancini
tenor

Vicente Sampaio
barítono

Oratório de Natal
(*Cantatas 1, 2 e 3*), de
Johann Sebastian Bach.

Ingressos
R\$12-66 (inteira)

Classificação indicativa
livre

Duração aproximada
120 minutos (sem intervalo)

Theatro Municipal
Sala de Espetáculos

Concerto de Natal

Coral Paulistano

Coral dos Colaboradores do Theatro Municipal
de São Paulo (participação especial)

dez 2024
18 quarta 13h

**Maíra Ferreira e
Isabela Siscari**
regência

Obras natalinas cantadas
na escadaria interna do
Theatro Municipal.

Entrada
gratuita
Classificação indicativa
livre
Duração aproximada
50 minutos (sem intervalo)

Theatro Municipal
Saguão

Noite, Luzes e Sons

Orquestra Experimental de Repertório

dez 2024
22 domingo 11h

Wagner Polistchuk
regência

Noite de Natal, de Nikolai
Rimsky-Korsakov, *O Quebra
Nozes (Suite)*, de Piotr Ilyich
Tchaikovsky, e mais!

Ingressos
R\$12-33 (inteira)

Classificação indicativa
livre

Duração aproximada
60 minutos (sem intervalo)

Theatro Municipal
Sala de Espetáculos

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal
f @theatromunicipalsp
@ @theatromunicipal
@ @municipalsp
@ @theatromunicipal

Praça das Artes
f @pracadasartes
@ @pracadasartes
Municipal Online
/theatromunicipalsp



Informações e ingressos:
theatromunicipal.org.br
Programação sujeita a alteração

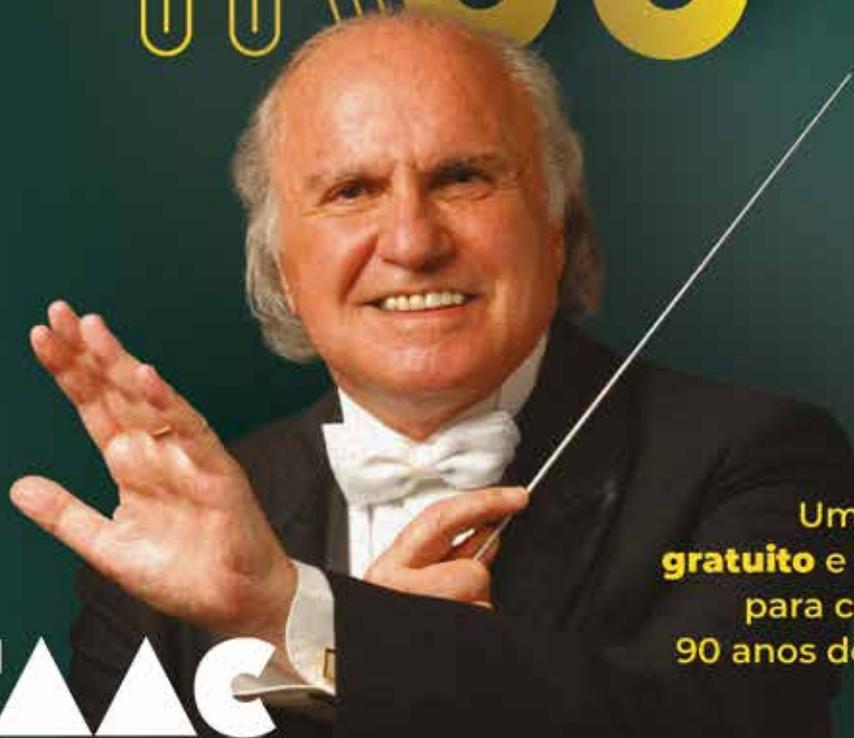
realização:



Ministério da Cultura e Petrobras apresentam

orquestra
PETROBRAS
sinfônica
diretor artístico
Isaac Karabtchevsky

IK90



Um concerto
gratuito e ao ar livre
para celebrar os
90 anos do maestro

ISAAC KARABTCHEVSKY

ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

BRAHMS • J. STRAUSS • J. STRAUSS JR. • RAVEL • TCHAIKOVSKY • VILLA-LOBOS

CINELÂNDIA SEXTA **27 DEZ** 19H00 RIO DE JANEIRO

PARCERIA
CULTURAL

APOIO

PATROCÍNIO OFICIAL

REALIZAÇÃO

